



Mercado de Capitais

Cotação Ação PN 30/09/2017

CLSC4 R\$21,49/ação

Variação no 3T17

CLSC4: 19,39%

Ibovespa: 18,12%

Valor de Mercado em 30/09/2017

BRL 885,0 MM

USD 281,0 MM

Free Float: 75,5%

Outros Indicadores em 30/09/2017

Dívida Líq/EBITDA Aj 12M (Grupo): -0,8x

LPA 3T17 (R\$/ação): 1,54

VPA (R\$/ação): 55,41

Cot./VPA: 0,4x

Para maiores informações, acessar o website www.celesc.com.br/ri ou entrar em contato com a equipe de Relações com Investidores:

Tel: (55-48) 3231-5100

ri@celesc.com.br

Florianópolis – Santa Catarina, **14 de novembro de 2017** – Centrais Elétricas de Santa Catarina SA - Celesc (BM&FBOVESPA: CLSC3, CLSC4; OTC: CEDWY), *holding* do setor de energia, com atuação nas áreas de geração, transmissão, distribuição de energia elétrica e distribuição de gás natural, anuncia os resultados do **terceiro trimestre de 2017**. As informações financeiras da Companhia, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas em milhões de Reais (R\$ milhões) de **30 de setembro de 2017** e foram preparadas de acordo com as regras contábeis brasileiras decorrentes da aplicação efetiva das normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards – IFRS*).

EBITDA Consolidado alcança R\$435,0 milhões no 9M17, 178,7% acima do 9M16

Energia distribuída da Celesc D cresceu 3,0% nos nove meses do ano

Principais Destaques:

- Crescimento de 3,5% na Energia Distribuída no 3T17 na área de concessão da CELESC D, somando 5.823 GWh com destaque para a classe de consumidores livres que cresceu 20,7% com relação ao 3T16. No 9M17 elevação de 3,0%, totalizando 18.089 GWh com destaque para a classe residencial e os consumidores livres que cresceram 1,1% e 28,4% em relação ao 9M16 respectivamente;
- Indicadores de qualidade do serviço: DEC somou 9,16 horas (redução de 0,1%) e o FEC foi de 6,16 vezes (diminuição de 1,4%) no 9M17;
- A Receita Operacional Líquida Consolidada (sem os efeitos da Receita de Construção) somou R\$1,8 bilhões no trimestre, aumento de 27,0%, e no acumulado do ano R\$4,8 bilhões, elevação de 16,7%;
- Os gastos com energia (custos não gerenciáveis) aumentaram 37,6% (+R\$387,8 milhões) no 3T17 se comparado ao 3T16. No 9M17 registra crescimento de 9,1% (+R\$306,8 milhões);
- Os gastos com PMSO (custos gerenciáveis) tiveram ligeiro crescimento de 1,2% (+R\$2,4 milhões) no 3T17 se comparado ao 3T16. Nos nove meses de 2017, cresceram 0,2% (+R\$1,5 milhões);
- Lucro Líquido Consolidado de R\$59,3 milhões, queda de 51,2% (-R\$62,3 milhões) se comparado ao 3T16 e no ano lucro líquido R\$61,5 milhões, crescimento de 310,1% comparado ao 9M16;
- O Grupo Celesc encerrou o período com Dívida Líquida Consolidada negativa de R\$428,8 milhões (caixa líquido positivo), o equivalente a -0,8x o EBITDA Ajustado 12M; e
- As ações preferenciais da Celesc (CLSC4) valorizaram 19,39% no trimestre, acima do Ibovespa (18,12%) e bem superior ao IEE (8,43%).

Principais Resultados	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2016	2017	Δ	2016	2017	Δ
Indicadores Operacionais						
Celesc Distribuição - Energia Distribuída Total (GWh)	5.579	5.823	4,4%	17.398	18.089	4,0%
Celesc Geração - Energia Produzida (GWh)	127	87	-31,5%	464	350	-24,5%
SCGÁS - Volume de Gás Vendido (mil/m³)	167	169	1,2%	466	486	4,4%
Indicadores Financeiros - Consolidado (R\$ Milhões)						
Receita Operacional Bruta	2.481,3	2.991,2	20,5%	7.755,9	8.305,2	7,1%
Receita Operacional Líquida (excluindo Receita de Construção)	1.433,6	1.820,1	27,0%	4.131,2	4.820,3	16,7%
Custos e Despesas Operacionais	(1.405,3)	(1.846,3)	31,4%	(4.473,1)	(4.858,1)	8,6%
EBITDA (IFRS)	197,8	140,9	-28,8%	156,1	435,0	178,7%
Margem EBITDA (IFRS)	13,8%	7,7%		3,8%	9,0%	
EBITDA Ajustado (IFRS - Não-Recorrentes)	195,9	140,9	-28,1%	352,6	413,5	17,3%
<i>Margem EBITDA Ajustado</i>	13,7%	7,7%		8,5%	8,6%	
Lucro Líquido (IFRS)	121,7	59,3	-51,2%	(29,3)	61,5	310,1%
Margem Líquida	8,5%	3,3%		-0,7%	1,3%	
Lucro Líquido Ajustado (IFRS - Não-Recorrentes)	120,4	59,3	-50,7%	121,2	156,7	29,3%
<i>Margem Líquida Ajustada</i>	8,4%	3,3%		2,9%	3,3%	
Investimentos Realizados em Geração e Distribuição de Energia Elétrica	112,2	117,3	4,5%	312,8	328,6	5,0%

DISCLAIMER

As informações contidas neste *Release de Resultados* poderão incluir declarações que representem expectativas sobre negócios da Companhia, projeções e metas operacionais e financeiras. Eventuais declarações dessa natureza constituem-se em meras previsões baseadas nas expectativas da administração que poderá não se concretizar e não são garantia do desempenho futuro da Companhia.

As referidas declarações e informações prospectivas estão e estarão, conforme o caso, sujeitas a riscos, incertezas e são altamente dependentes das condições do mercado, do desempenho econômico geral do país, do setor e dos mercados internacionais.

Cabe ressaltar ainda que as estimativas e projeções referem-se à data em que foram expressas, sendo que a Companhia não assume a obrigação de atualizar publicamente ou revisar quaisquer destas estimativas em razão da ocorrência de nova informação, eventos futuros ou de quaisquer outros fatores, ressalvadas a regulamentação vigente a que nos submetemos.

Dessa forma, nenhum dos representantes da Companhia, assessores ou partes relacionadas poderá ser responsabilizado por qualquer decisão decorrente da utilização do conteúdo deste documento. As informações constantes do presente material não devem ser interpretadas como oferta, convite ou solicitação de oferta de subscrição ou compra de quaisquer valores mobiliários, nem constituem a base de um contrato ou compromisso de qualquer espécie.

ÍNDICE

1 – Introdução.....	3
2.1 – Celesc Distribuição S.A.	8
2.1.1 – Desempenho Operacional	8
2.1.2 – Desempenho Econômico-Financeiro	13
2.1.3 – Aspectos Regulatórios da Celesc Distribuição S.A.	27
2.2 – Celesc Geração.....	29
2.2.1 – Desempenho Operacional	29
2.2.2 – Desempenho Financeiro	29
2.2.3 – Aspectos Regulatórios da Celesc Geração S.A.	35
2.3 – SCGÁS.....	37
2.3.1 – Desempenho Operacional	37
2.3.2 – Desempenho Econômico-Financeiro	38
4 – Demais Participações.....	40
3 – Holding.....	41
3.1 – Resultado das Participações Societárias na Controladora.....	41
3.2 – Dividendos	41
4 – Resultado Consolidado.....	42
4.1 – Desempenho Econômico-Financeiro Consolidado	42
5 – Desempenho no Mercado de Capitais	47
ANEXOS.....	59

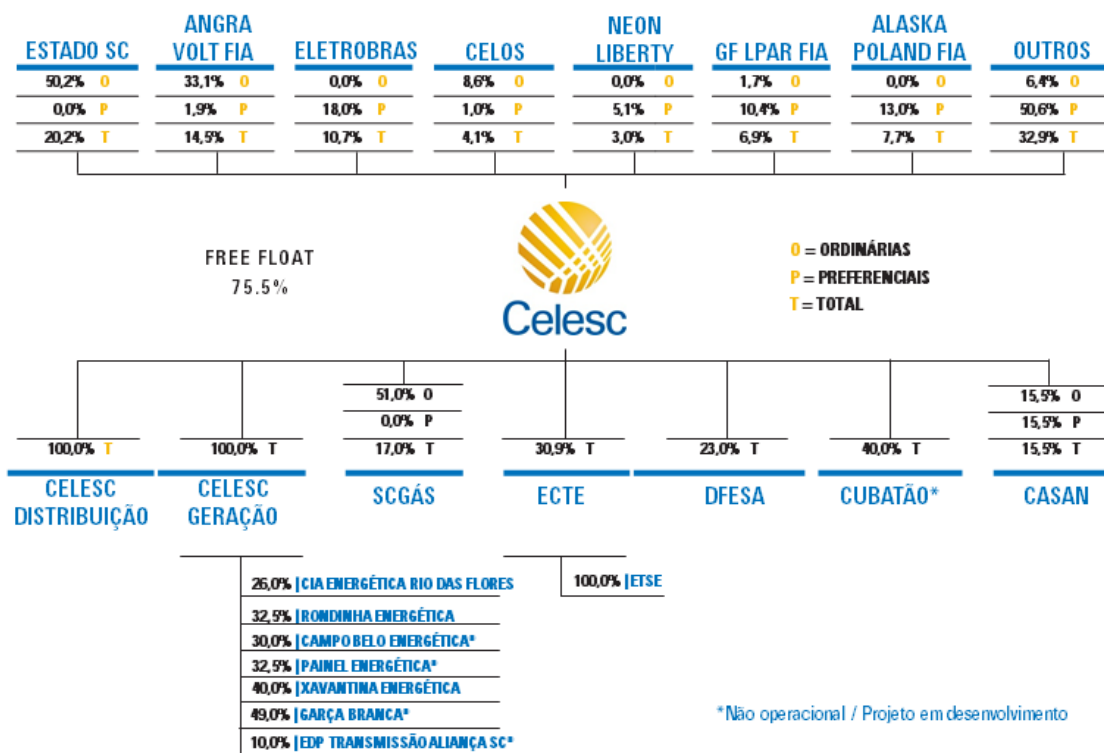
1 – Visão Geral

A Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. – CELESC é uma das maiores empresas do setor elétrico brasileiro, com destaque nas áreas de distribuição e geração de energia. Estruturada como *Holding* em 2006, a Empresa possui duas subsidiárias integrais - a Celesc Geração S.A. e a Celesc Distribuição S.A. Além disso, detém o controle acionário da Companhia de Gás de Santa Catarina (SCGÁS) e é sócia das empresas Dona Francisca Energética S.A. (DFESA), Empresa Catarinense de Transmissão de Energia S.A. (ECTE), Companhia Catarinense de Água e Saneamento (CASAN), e dos projetos da Usina Hidrelétrica Cubatão S.A e da EDP Transmissão Aliança SC.

Seu acionista majoritário é o Estado de Santa Catarina, detentor de 50,2% das ações ordinárias da Companhia, correspondentes a 20,2% do Capital Total.

Estrutura Acionária e Societária da CELESC

Setembro – 2017



Subsidiárias Integrais

Celesc Distribuição S.A.

A empresa leva energia para mais de 2,8 milhões de unidades consumidoras localizadas em 264 municípios catarinenses (92% do território do estado) e em Rio Negro, no Paraná. A empresa ainda é responsável pelo suprimento de energia elétrica para o atendimento de quatro concessionárias e 16 permissionárias, que atuam nos demais municípios catarinenses.

A Celesc Distribuição é a 2ª maior arrecadadora de ICMS de Santa Catarina e a 6ª maior distribuidora de energia elétrica brasileira em receita de fornecimento, a 7ª em volume de energia distribuída e a 10ª em número de unidades consumidoras¹. Mensalmente, a empresa distribui mais de 1,8 milhões de MWh e seu faturamento bruto anual alcançou a casa de R\$10,4 bilhões em 2016.

¹ Fonte: www.aneel.gov.br (Informações Gerenciais – Junho/17).



Celesc Geração S.A.²

A Celesc Geração é a subsidiária do Grupo Celesc que atua no segmento de geração de energia elétrica, através da operação, manutenção e expansão do parque próprio de geração e da participação em empreendimentos de geração de energia em parcerias com investidores privados.

Em 30 de setembro de 2017, a empresa possuía um parque gerador próprio formado por 12 usinas, sendo 08 Pequenas Centrais Hidrelétricas - PCHs e 04 Centrais Geradoras Hidrelétricas - CGHs. Além disso, a empresa detém participação minoritária em mais 08 PCHs desenvolvidas em parceria com investidores privados, no formato de Sociedades de Propósito Específico - SPE. A capacidade total de geração da Celesc Geração em operação no período foi de 114,8 MW, sendo 106,75 MW referentes ao parque próprio e 8,05 MW referentes ao parque gerador estabelecido com parceiros - já proporcionalizada à participação acionária da Celesc Geração nestes empreendimentos. O quadro a seguir, apresenta as PCHs de propriedade 100% da Celesc Geração:

Parque Gerador Próprio | 100% da Celesc Geração S.A.

USINAS	Localização	Termo Final da Concessão	Potência Instalada (MW)	Garantia Física (MW)
PCH Pery*	Curitibanos/SC	09/07/2047	30,00	14,08
PCH Palmeiras	Rio dos Cedros/SC	07/11/2046	24,60	16,70
PCH Bracinho	Schroeder/SC	07/11/2046	15,00	8,80
PCH Garcia	Angelina/SC	07/07/2045	8,92	7,10
PCH Cedros	Rio dos Cedros/SC	07/11/2046	8,40	6,75
PCH Salto	Blumenau/SC	07/11/2046	6,28	3,99
PCH Celso Ramos	Faxinal dos Guedes/SC	17/03/2035	5,40	3,80
PCH Caveiras	Lages/SC	10/07/2018	3,83	2,77
CGH Ivo Silveira	Campos Novos/SC	**	2,60	2,03
CGH Rio do Peixe	Videira/SC	**	0,52	0,50
CGH Piraí	Joinville/SC	**	0,78	0,45
CGH São Lourenço	Mafra/SC	**	0,42	0,22
Total - MW			106,75	67,19

* Concessão prorrogada por mais 30 anos, passando a vigorar em 10 de julho de 2017.

** Usinas com potência inferior a 3 MW estão dispensadas do ato de concessão.

² Maiores detalhamentos dos aspectos regulatórios e jurídicos relevantes que envolvem as usinas do parque gerador próprio estão disponíveis no item 2.2.3 deste Release.

A empresa participa de Sociedades de Propósito Específico que viabilizam novos empreendimentos na qual a Celesc Geração detém participação minoritária. A seguir estão listados os empreendimentos que já estão em operação:

Empreendimentos em operação | Celesc Geração S.A. detém participação minoritária

USINAS	Localização	Termo Final da Concessão	Potência Instalada (MW)	Garantia Física (MW)	Participação Celesc Geração	Equivalente Potência Instalada (MW)	Equivalente Garantia Física (MW)
PCH Rondinha	Passos Maia/SC	05/10/2040	9,60	5,48	32,5%	3,12	1,78
PCH Prata	Bandeirante/SC	05/05/2039	3,00	1,68	26,0%	0,78	0,44
PCH Belmonte	Belmonte/SC	05/05/2039	3,60	1,84	26,0%	0,94	0,48
PCH Bandeirante	Bandeirante/SC	05/05/2039	3,00	1,76	26,0%	0,78	0,46
PCH Xavantina	Xanxerê/SC	07/04/2040	6,08	3,54	40,0%	2,43	1,42
Total - MW			25,28	14,30		8,05	4,57

Nos últimos anos, norteadas pelo posicionamento estratégico de aumentar a capacidade de geração própria, a Empresa passou a investir na repotenciação das usinas próprias e na expansão das parcerias para viabilizar projetos que visam à construção de novos empreendimentos, incluindo a diversificação da matriz energética. As tabelas abaixo apresentam outros empreendimentos em desenvolvimento pela companhia e os respectivos estágios:

Empreendimentos em desenvolvimento | Celesc Geração S.A. detém 100%

USINAS	Localização	Termo Final da Concessão	Potência Instalada (MW)	Garantia Física (MW)	Acréscimo de Potência (MW)	Acréscimo de Garantia Física (MW)	Potência Final (MW)	Garantia Física Final (MW)	Data prevista de entrada em operação	STATUS
PCH Celso Ramos	Faxinal dos Guedes/SC	17/03/2035	5,62	3,80	7,20	3,76	12,82	7,56	Jul/18	Aprovações interna
PCH Salto	Blumenau/SC	07/11/2046	6,28	3,99	23,70	12,41	29,98	16,40	ND**	Projeto em Análise na ANEEL
PCH Cedros Etapa 1	Rio dos Cedros/SC	07/11/2046	8,40	6,75	3,50	1,07	11,90	7,82	ND**	Estudo de Inventário
PCH Cedros Etapa 2	Rio dos Cedros/SC	07/11/2046	8,40	6,75	1,00	0,64	9,40	7,39	ND**	Estudo de Inventário
PCH Palmeiras	Rio dos Cedros/SC	07/11/2046	24,60	16,70	0,75	0,48	25,35	17,18	ND**	Estudo de Inventário
CGH Maruim	São José/SC	*	1,40	***	1,40	***	1,40	***	Jan/19	Licenciamento ambiental (LAI)
Total - MW			44,90	31,24	37,55	18,36	82,45	45,61		

* Usinas com potência inferior a 3 MW estão dispensadas do ato de concessão.

** Depende de trâmites regulatórios

*** Definido com a revisão do projeto em andamento. Usina Desativada desde a década de 1970.

Empreendimentos em desenvolvimento | Celesc Geração S.A. detém participação minoritária

USINAS	Localização	Termo Final da Concessão	Potência Instalada (MW)	Garantia Física (MW)	Participação Celesc Geração	Equivalente Potência Instalada (MW)	Equivalente Garantia Física*	Data prevista de entrada em operação	STATUS
PCH Painel	São Joaquim/SC	18/03/2043	9,20	4,80	32,5%	2,99	1,56	ND	Revisão de Projeto
PCH Campo Belo	Campo Belo do Sul/SC	19/05/2044	9,95	4,13	30,0%	2,99	1,24	ND	Revisão de Projeto
PCH Garça Branca	Anchieta/SC	13/03/2043	6,50	3,40	49,0%	3,19	1,67	1S18	Obra Iniciada no 1S15
Total - MW			25,65	12,33		9,16	4,47		

Todas as usinas do parque gerador próprio, a Companhia Energética Rio das Flores³ e a Xavantina Energética participam do MRE (Mecanismo de Realocação de Energia), sistema utilizado para transferir energia daquelas usinas que produziram em excesso, acima da garantia Física, para as que produziram abaixo, mitigando risco de geração.

Como divulgado no [Comunicado ao Mercado em 24.04.2017](#), o Consórcio Aliança, formado pela EDP - Energias do Brasil, com participação de 90,00%, e pela Celesc Geração, com participação de 10,00%, venceu a disputa pelo lote 21 do Leilão nº 05/2016 da ANEEL, referente à Licitação para a Concessão de Serviço Público de Transmissão de Energia Elétrica, incluindo a Construção, Operação e Manutenção das Instalações de Transmissão do Sistema Interligado Nacional, que aconteceu na B3, ao oferecer um deságio de 34,99%, ou uma proposta de receita anual permitida (RAP) de R\$ 171,824 milhões, ante o valor máximo de R\$264,343 milhões estabelecido pela Aneel. As condições obtidas no leilão resultam em uma rentabilidade de 12% real acionista, acima da meta estabelecida no Plano Diretor da Companhia (10%).

³ A SPE Rio das Flores engloba as PCHs Prata, Belmonte e Bandeirante.

O Lote 21 foi o terceiro maior projeto ofertado no leilão, e demanda investimentos previstos da ordem de R\$ 1,125 bilhão. É composto por diversas instalações no estado de Santa Catarina, incluindo três linhas de transmissão de 525 kV (Abdon Batista - Siderópolis 2, com 261 quilômetros; Biguaçu - Siderópolis 2, com 149 quilômetros; e Campos Novos - Abdon Batista, com 39 quilômetros); duas linhas de 230 kV (Siderópolis 2 - Forquilha, com 28 quilômetros; e Siderópolis 2 - Siderópolis, com 7,5 quilômetros), além da subestação 525/230 kV Siderópolis 2. As instalações visam à expansão do sistema da região sul do estado de Santa Catarina, reduzindo a dependência do despacho térmico local. O prazo para a execução das obras é de 60 meses e a entrada em operação comercial determinada é para agosto de 2022, com possibilidade de antecipação.

A tabela abaixo resume as principais informações do empreendimento:

TRANSMISSORA	Localização	Termo Final da Concessão	Km Linha	Subestações	Data prevista de entrada em operação	STATUS
EDP Transmissão Aliança SC	Santa Catarina	11/08/2047	485	1	11/08/2022	Licenciamentos

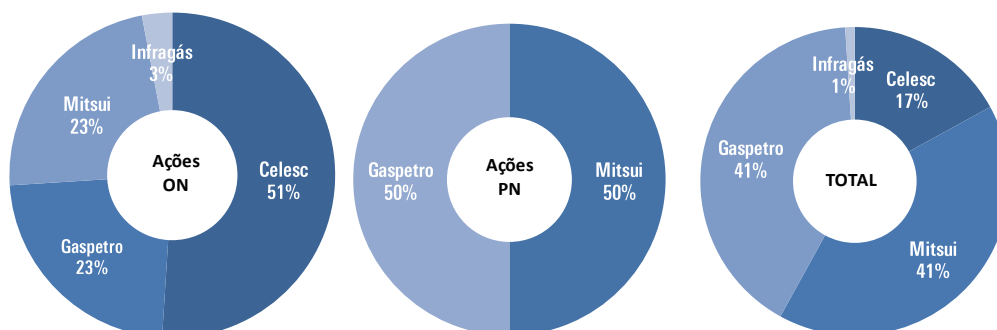
Controlada

Companhia de Gás de Santa Catarina – SCGÁS

A SCGÁS é a 2ª maior distribuidora de gás canalizado em número de municípios atendidos no Brasil. Santa Catarina é o 3º Estado com maior rede de distribuição de gás natural (1.094 quilômetros) e o 3º com maior número de indústrias atendidas com gás natural (227), além de ter a 3ª maior rede de postos de gás veicular (GNV) do país (62).



Com 100% da concessão para exploração dos serviços de distribuição de gás natural no território catarinense, a empresa comercializa e distribui, diariamente, cerca de 1,8 milhão de metros cúbicos de gás natural para cerca de 8,9 mil clientes. A SCGÁS possui contrato de concessão para exploração dos serviços de distribuição de gás canalizado, firmado em 28 de março de 1994, com vigência de 50 anos (2044). Abaixo gráfico da participação da Celesc na SCGás sendo 51% das ações ordinárias e 17% do capital social total.

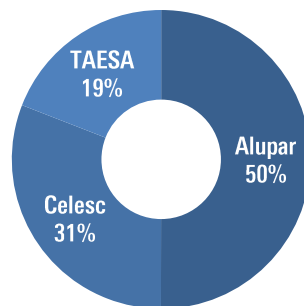


Destaque-se que em 2013, a Procuradoria Geral do Estado de Santa Catarina - PGE, representando o Governo do Estado de Santa Catarina e a Celesc, entraram com ação de obrigação de fazer cumulada com ressarcimento contra a SCGÁS, Petrobras Gás S.A. - Gaspetro, Mitsui Gás e Energia do Brasil Ltda. e Infragás S.A., questionando alteração no capital social e o Acordo de Acionistas em 1994, obtendo liminar favorável em juízo de 1º grau. Entretanto, os acionistas Mitsui Gás e Gaspetro, ingressaram com agravos de instrumento, suspendendo os efeitos de tal liminar em 2ª instância, apresentado os recursos judiciais cabíveis. Atualmente, os efeitos da sentença encontram-se suspensos até julgamento dos referidos recursos.

Demais Participações

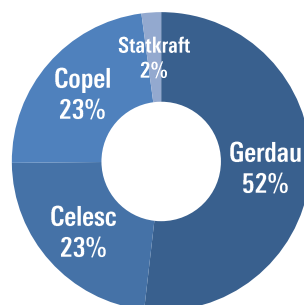
Empresa Catarinense de Transmissão de Energia – ECTE

Constituída com o propósito específico de explorar linhas de transmissão de energia elétrica nas regiões Sul, Sudeste e litoral de Santa Catarina, a empresa é concessionária da LT SE Campos Novos – SE Blumenau, com 252,5km de extensão. A linha é responsável pelo transporte de cerca de 20% da energia assegurada para suprimento da demanda na área de concessão da Celesc Distribuição. Em dezembro de 2011, a empresa adquiriu em leilão o direito de construir as subestações Abdon Batista (525/230kV) e Gaspar (230/138kV), através da subsidiária Empresa de Transmissão Serrana S.A. – ETSE. Essas linhas foram energizadas em janeiro de 2015 e março de 2015 respectivamente. A controlada em conjunto ECTE, detém contrato de concessão de transmissão de energia elétrica datado de 1º de novembro de 2000 com prazo de vigência de 30 anos. Para a sua subsidiária ETSE, o contrato de concessão de transmissão de energia elétrica tem data de 10 de maio de 2012 com prazo de vigência de 30 anos. A Celesc detém 30,88% do Capital Social da Empresa, conforme gráfico abaixo:



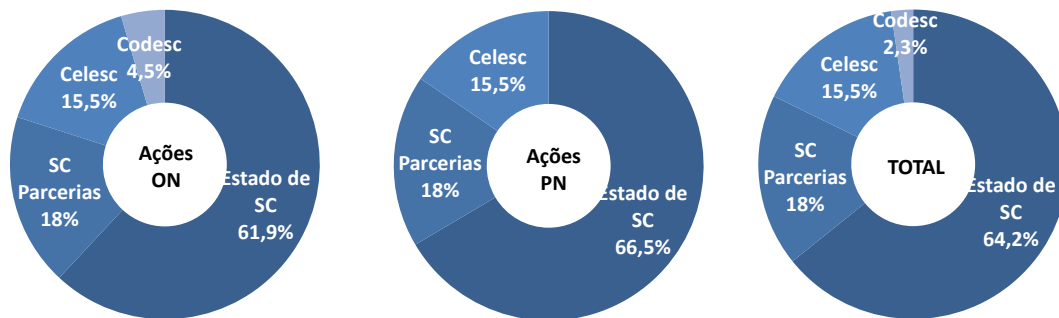
Dona Francisca Energética S.A – DFESA

Concessionária produtora independente de energia elétrica, a DFESA é proprietária da Usina Hidrelétrica Dona Francisca, construída no rio Jacuí, no Rio Grande do Sul, com capacidade instalada de 125MW e energia assegurada de 80MW. O empreendimento foi inaugurado em maio de 2001. A coligada DFESA, detém contrato de concessão datado de 28 de agosto de 1998 com prazo de vigência de 35 anos. A Celesc detém 23,03% do Capital Social da empresa, conforme gráfico abaixo:



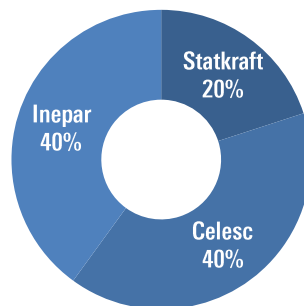
Companhia Catarinense de Água e Saneamento – CASAN

Sociedade de economia mista de capital aberto, controlada pelo Governo do Estado de Santa Catarina, a função da CASAN é planejar, executar, operar e explorar os serviços de abastecimento de água potável e saneamento na sua área de concessão. Atualmente, os serviços prestados pela empresa abrangem 201 municípios no Estado de Santa Catarina e 1 no Paraná, atendendo uma população de 2,5 milhões de consumidores com água tratada e 319 mil com coleta, tratamento e destino final de esgoto sanitário. A Celesc é detentora de 15,48% do Capital Social total da Empresa, tanto das ações ordinária quanto preferencial conforme gráfico abaixo:



Usina Hidrelétrica Cubatão S.A.

Sociedade de Propósito Específico constituída em 1996 para implantação da Usina Hidrelétrica Cubatão, na região de Joinville (SC), com potência instalada de 50MW. Com o histórico dos entraves ambientais, indeferimento ao pleito de postergação do período de concessão e consequente inviabilidade econômica para o desenvolvimento do projeto, o empreendimento solicitou ao órgão regulador a rescisão amigável do Contrato de Concessão nº 04/1996 (Processo ANEEL nº 48100.003800/1995-89). A Celesc possui 40% do Capital Social da Empresa, conforme abaixo:



2.1 – Celesc Distribuição S.A.

2.1.1 – Desempenho Operacional

Mercado de energia elétrica em Santa Catarina

	Ano	3T	9M
Carga Brasil (GWh)*	2017	139.574	419.023
	2016	131.015	405.706
	Δ	6,5%	3,3%
Carga Sul (GWh)	2017	23.978	72.823
	2016	22.317	70.060
	Δ	7,4%	3,9%
Carga Celesc Distribuição S.A. (GWh)**	2017	6.373	19.777
	2016	6.057	19.175
	Δ	5,2%	3,1%

Fonte: ONS / Celesc D

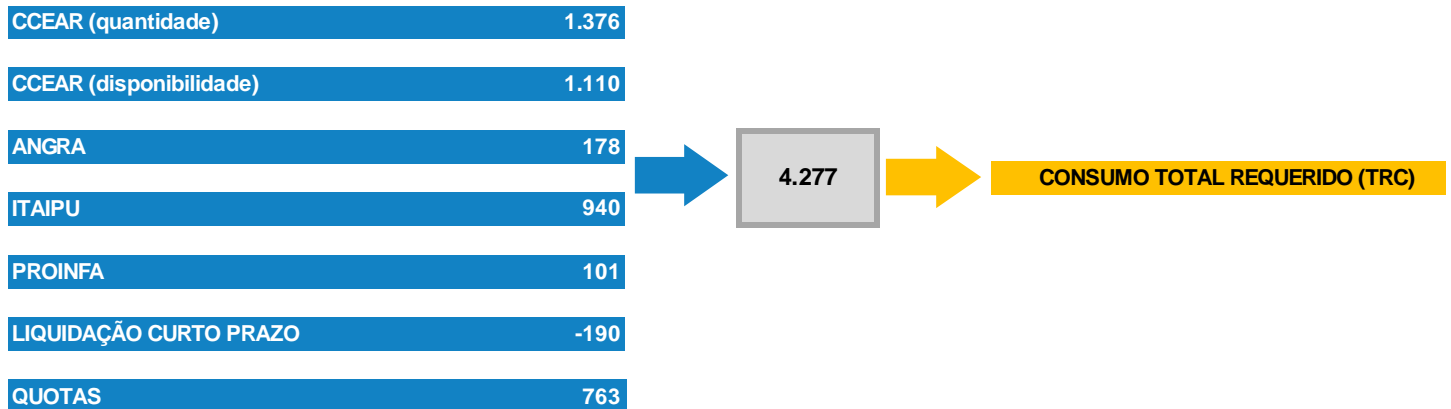
* Referente ao Sistema Interligado Nacional - SIN.

** Energia Injetada no sistema de distribuição da concessionária.

A carga total atendida pela concessionária inclui as parcelas referentes à carga do Mercado Cativo, as perdas do sistema elétrico, carga de consumidores livres, unidades de consumo de autoprodutores e de produtores independentes conectados a sua rede.

Balanco de Energia Elétrica

Podemos resumir o TRC (*total required consumed*) como a carga total (medida), retirando a energia de consumidores livres (medida) e adicionando as perdas totais (interna e rede básica). No período foram contabilizados pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE 58,1% (2.486 GWh) de contratos CCEARs (quantidade mais disponibilidade), 22,0% (940 GWh) Itaipu, e 17,8% (763 GWh) Quotas, e 2,1% (89 GWh) outros.



De acordo com a regulação do sistema elétrico, as Distribuidoras devem ter nível de contratação dentro do limite regulatório (atualmente entre 100% e 105% de sobrecontratação), sendo que a contratação dentro do limite tem repasse tarifário integral à tarifa sendo a contrapartida contabilizada com ativo financeiro setorial. O montante que fique fora da faixa regulatória, e que seja considerado voluntário pelo regulador é risco da distribuidora. Conforme o fechamento do terceiro trimestre de 2017 o nível de contratação da companhia foi de 103,75%, portanto, dentro da faixa de 100% e 105%. Importante ressaltar que penalidades e não repasses tarifários são apurados apenas para o resultado anual, no qual a Distribuidora prevê ficar dentro do limite regulatório, garantindo assim o repasse integral à tarifa dos custos com energia comprada.

Energia Distribuída

Celesc Distribuição S.A. | Energia Distribuída por Classe de Consumo (em GWh)

Classe de Consumo	Consumo (GWh)					
	3T16	3T17	Δ	9M16	9M17	Δ
Mercado Cativo	3.832	3.656	-4,6%	12.675	11.818	-6,8%
Residencial	1.288	1.283	-0,4%	4.196	4.242	1,1%
Industrial	824	642	-22,0%	2.733	1.939	-29,0%
Comercial	733	702	-4,3%	2.628	2.439	-7,2%
Rural	310	327	5,5%	985	1.034	4,9%
Demais Classes	677	702	3,7%	2.133	2.163	1,4%
Poder Público	99	102	2,8%	324	325	0,3%
Iluminação Pública	154	162	5,2%	453	475	4,8%
Serviço Público	83	86	3,9%	256	263	3,0%
Suprimento de Energia	341	352	3,2%	1.100	1.100	0,0%
Consumidores Livres	1.792	2.164	20,7%	4.877	6.262	28,4%
Industrial	1.591	1.880	18,1%	4.334	5.417	25,0%
Comercial	114	186	62,9%	309	567	83,2%
Rural	9	13	45,1%	30	38	27,6%
Suprimento*	77	84	9,1%	204	241	17,9%
Mercado Total	5.627	5.823	3,5%	17.561	18.089	3,0%
Residencial	1.288	1.283	-0,4%	4.196	4.242	1,1%
Industrial	2.415	2.522	4,5%	7.067	7.356	4,1%
Comercial	848	888	4,8%	2.937	3.005	2,3%
Rural	319	340	6,7%	1.015	1.072	5,6%
Demais Classes	755	787	4,2%	2.337	2.404	2,9%
Consumo Próprio	2	3	2,7%	9	9	-0,4%

*Passível de recontabilização pela CCEE

Conforme tabela acima, a energia fornecida para o Mercado Cativo teve queda de 4,6% (-175,9 GWh) no trimestre relativamente ao terceiro trimestre de 2016, atingindo 3.656 GWh, desempenho influenciado diretamente pela vertiginosa queda na classe industrial decorrente da forte migração para o mercado livre. No acumulado do ano registra queda de 6,8% (-857 GWh) totalizando 11.818 GWh, decorrente, principalmente, pelas migrações que vem ocorrendo ao longo do ano.

O Mercado Livre⁴, conforme movimento ocorrido ao longo de 2015, que se repetiu em de 2016 e também vem ocorrendo em 2017, apresentou elevação de 20,7% (+371 GWh) no trimestre, devido ao aumento do número de consumidores livres, registrando 802 consumidores livres em setembro de 2017, incremento de 228 unidades (+40%) em comparação ao 9M16, quando registrava 574 consumidores livres, e 32 em comparação ao 6M17 ocasião em que assinalava 770 consumidores livres.

Em setembro de 2016 o Mercado Cativo representava 72,2% da energia total distribuída e o Mercado livre 27,8%. Já em setembro de 2017 o Mercado Cativo representa 66,4% (66,6% no 6M17, 68,4% no 3M17 e 70,7% no 12MT16) da energia total distribuída da área de concessão da Celesc Distribuição e o Mercado Livre 34,6% (33,4% no 6M17, 31,6% no 3M17 e 29,3% no 12M16). A migração do mercado cativo para o livre é uma liberalidade do consumidor, não impactando economicamente no resultado da distribuidora visto que toda energia migrada é passível de descontração ou considerada sobra involuntária.

Desempenho do Mercado Cativo por Classe de Consumo

Residencial

⁴ Os atuais critérios de migração para o mercado livre foram estabelecidos em 1998, pela Lei no 9.648/1998, que criou dois grupos de consumidores aptos a escolher seu fornecedor de energia elétrica. Consumidores Livres: Este grupo é composto pelas unidades consumidoras com carga maior ou igual a 3.000 kW. Estes consumidores podem comprar energia de qualquer agente de geração ou comercialização de energia. Consumidores Especiais: Este grupo é composto pelas unidades consumidoras com demanda maior ou igual que 500 kW atendidos em qualquer tensão, também podem escolher seu fornecedor, mas seu leque de escolha está restrito à energia oriunda das chamadas fontes incentivadas (Pequenas Centrais Hidrelétricas – PCH's, Usinas de Biomassa, Usinas Eólicas e Sistemas de Cogeração Qualificada).

A *classe residencial*, que representa 35,9% do consumo cativo da Celesc Distribuição apresentou, no trimestre, leve queda de 0,4% (-5,4 GWh) no consumo de energia em relação ao mesmo período do ano anterior, atingindo 1.283 GWh (+144.226 unidades consumidoras), esse resultado pode ser explicado, em parte, pelo clima mais ameno no comparativo com 3T16 e também pela crise que, ainda, afeta o país. No acumulado do ano apresenta elevação de 1,1% (+46,9 GWh) assinalando 4.242 GWh.

Industrial

A *classe de consumidores industriais cativos*, que correspondeu a aproximadamente 16,4% do total consumido, apresentou queda de 22% no 3T17 em relação ao mesmo período do ano anterior, somando 642 GWh (+844 unidades consumidoras) versus 824 GWh do 3T16. Esta queda acentuada ocorreu basicamente pelo, ainda, fraco desempenho do setor industrial e também devido a forte migração de consumidores para o Mercado Livre conforme vem ocorrendo nos últimos trimestres. No acumulado do ano registra queda de 29% somando 1.939 GWh.

Comercial

Na *classe Comercial*, que representa 20,6% do mercado cativo, o consumo comprimiu 4,3% no terceiro trimestre deste ano em comparação com o 3T16, atingindo 702 GWh (+6.556 unidades consumidoras). A classe comercial tem comportamento similar à classe industrial, sendo afetado pelas migrações para o Mercado Livre. No 9M17 registra queda de 7,2% no comparativo com 9M16.

Rural

O consumo da *classe Rural* cativa teve expansão de 5,5% no terceiro trimestre de 2017 em relação ao mesmo período do ano anterior, somando 327 GWh (+117 unidades consumidoras).

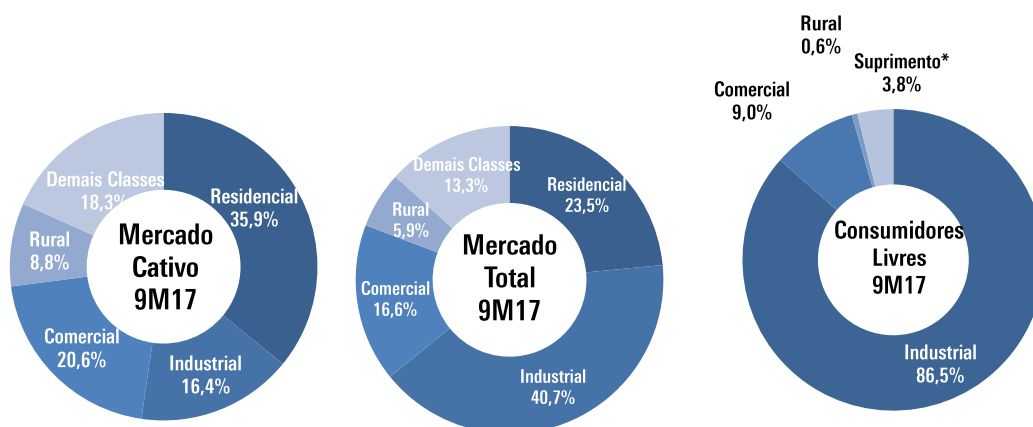
Demais Classes (Poder Público, Iluminação Pública, Serviço Público e Revenda)

O consumo faturado dos demais segmentos expandiu 3,7% no terceiro trimestre de 2017 na comparação com o terceiro trimestre de 2016, totalizando 702 GWh, sendo que a iluminação pública registrou 162 GWh (+5,2%), serviço público 86 GWh (+3,9%), suprimento de energia 352 GWh (+3,2%) e poder público 102 GWh (+2,8%).

Desempenho do Mercado Livre

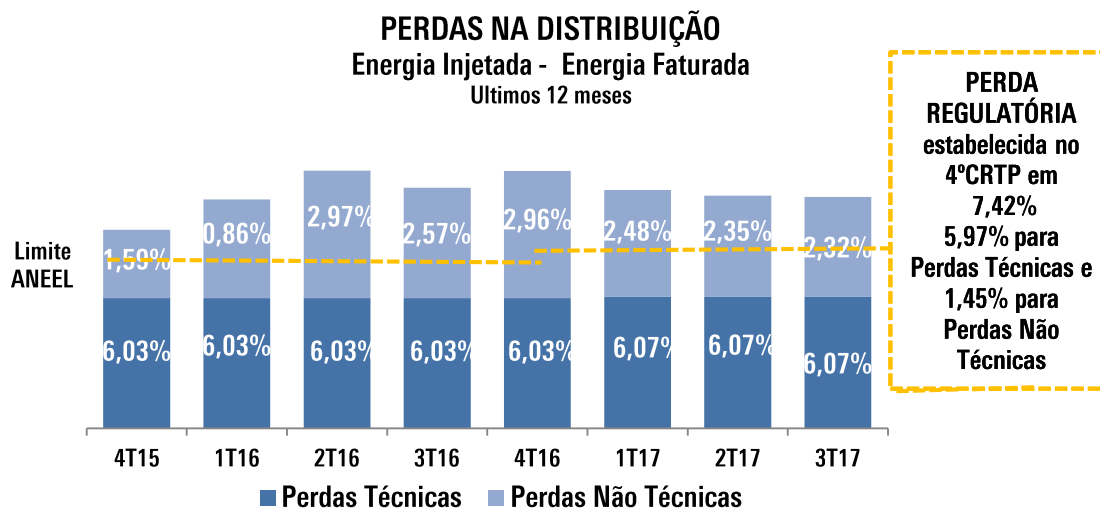
No terceiro trimestre do ano, o consumo dos clientes livres localizados na área de concessão da Celesc Distribuição apresentou variação positiva de 20,7% (+371,5 GWh) na comparação com o mesmo período de 2016, atingindo 2.164 GWh, desse total 86,5% representa a classe industrial que teve alta de 18,1% (+288,5 GWh) totalizando 1.880 GWh no trimestre contra 1.591 GWh do 3T16. O aumento no consumo dos clientes livre, movimento similar ao ocorrido ao longo de 2016 (+13,1% no 2T16, +31,1% no 3T16 e +36% no 4T16) e também vem ocorrendo em 2017 (+37,7% no 1T17, +28,3% no 2T17 e +20,7% no 3T17)), é reflexo principalmente da migração dos clientes industrial e comercial cativo para o livre devido ao menor preço da energia no mercado livre, sendo que em setembro de 2017 o mercado livre contava com 802 clientes (500 Industrial, 276 Comercial, 6 Rural e 20 Revenda), consistindo em 228 clientes a mais que o terceiro trimestre de 2016 (574 clientes), 32 clientes a mais que o 6M17 (770 clientes), e 66 clientes a mais que o 3M17 e 126 clientes a mais que o 12M16 (676 clientes).

Do mercado total atendido pela Celesc Distribuição no terceiro trimestre de 2017, o mercado cativo representou 65,4% e os clientes livres representaram 34,6%. O gráfico abaixo apresenta a participação de cada classe de consumo no mercado cativo, entre os consumidores livres e no mercado total (cativo + livre):



Perdas na Distribuição

De acordo com a última Revisão Tarifária Periódica da Celesc Distribuição (4CRT), a perda regulatória da distribuição foi definida em 7,42% sobre a energia injetada no sistema de distribuição da concessionária. Desse total, 5,97% referem-se ao volume de perdas técnicas e 1,45% de perdas não técnicas. No acumulado dos últimos 12 meses até setembro de 2017, as perdas globais representaram 8,39% (2.185,1 GWh) da energia injetada sendo 6,07% (1.580,3 GWh) referentes às perdas técnicas definidas pelo PRODIST – Módulo 7, revisado no início de cada ano, ajustando assim a média móvel de 12 meses, e 2,32% (604,7 GWh) correspondem às perdas não técnicas, apurada por diferença. O gráfico a seguir apresenta a evolução das perdas na distribuição na área de concessão da Companhia:



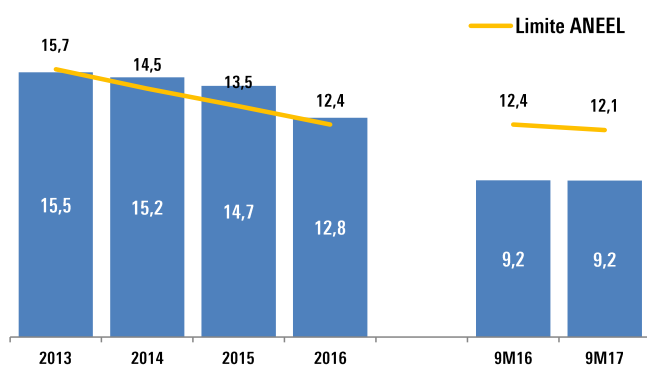
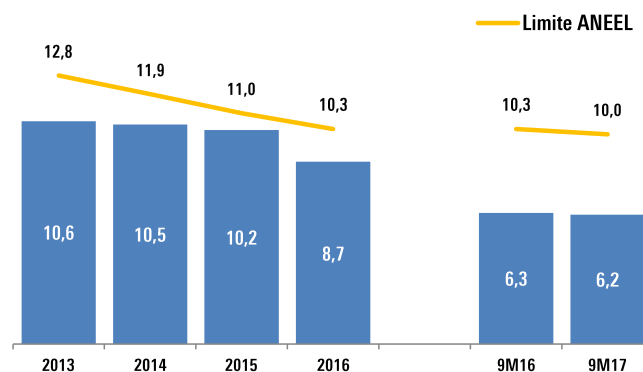
Desta forma, as perdas totais ficaram menos de 1% acima do limite coberto pela tarifa, perfazendo um valor estimado sem cobertura tarifária acumulada de janeiro a setembro de R\$ 52,9 milhões. Enfatiza-se que este é o menor nível de perda total registrada desde o 1T16 (8,33%) conforme ilustra o gráfico acima.

Considerando a combinação do aumento da tarifa a partir de 2015 e a crise econômica, observou-se o aumento do número de ligações clandestinas (43% das perdas não técnicas), fraudes e adulterações (32% das perdas não técnicas), que juntamente com erros e medições (14% das perdas não técnicas) foram fatores causadores do aumento da perda não técnica desde 2015.

Visando reduzir o percentual de perdas, a companhia vem executando nos últimos trimestres plano de trabalho no sentido de reduzir e recuperar estas perdas, atuando de forma consistente para sua detecção, aperfeiçoando o combate às perdas comerciais (não técnicas), identificando os casos de suspeita de irregularidade por meio de algoritmo (verificação online), procedimento contínuo e focado na identificação de casos de fraude e/ou deficiência técnica, além de integração de sistemas corporativos e revisão de processos de trabalho (metas de fiscalização), implantação de sistemas antifurto, e regularização das ligações clandestinas.

Indicadores de Eficiência do Sistema

O índice DEC (duração média das interrupções por unidade consumidora) da Celesc Distribuição S.A. foi de 9,16 horas nos nove primeiros meses de 2017 (2,74 horas no trimestre), 0,1% abaixo do verificado no mesmo período de 2016, o que equivale a 75,6% do limite estabelecido pela ANEEL para 2017. Neste mesmo período, o número de interrupções por unidade consumidora (FEC) apresentou queda de 1,4%, representando 6,16 interrupções (1,87 interrupções no trimestre), o que equivale a 61,6% do limite regulatório estabelecido para 2017 neste indicador.

DEC - DURAÇÃO EQUIVALENTE POR CONSUMIDOR
(horas ponderadas)

FEC - FREQUÊNCIA EQUIVALENTE POR CONSUMIDOR
(número de vezes)


Conforme a Resolução normativa nº 664/2015 (PRODIST – MÓDULO 7), a ANEEL estabelece todos os anos, para as Distribuidoras, limites para os indicadores de interrupção (DEC e FEC) sendo que a violação dos limites individuais (DIC, FIC e DMIC) gera compensação por parte das distribuidoras aos consumidores afetados, ocorrendo de forma automática via crédito na fatura em até dois meses após o período de apuração.

No terceiro trimestre de 2017 a violação dos indicadores de qualidade (DEC e FEC) e sua forma individual (DIC, FIC e DMIC) geraram multa de R\$2,5 milhões para Celesc Distribuição, valor 59% superior ao registrado no mesmo período do ano anterior (R\$1,5 milhões no 3T16). No ano, o custo incorrido foi de R\$11,7 milhões, 14% superior ao realizado do acumulado de 2016 (R\$10,3 milhões).

2.1.2 – Desempenho Econômico-Financeiro

Celesc Distribuição S.A. | Principais Indicadores Financeiros (IFRS)

R\$ Milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2016	2017	Δ	9M16	9M17	Δ
Receita Operacional Bruta	2.448,1	2.947,5	20,4%	7.658,7	8.184,0	6,9%
Deduções da Receita Operacional	(943,7)	(1.057,2)	12,0%	(3.333,9)	(3.171,2)	-4,9%
Receita Operacional Líquida	1.504,4	1.890,3	25,6%	4.324,9	5.012,7	15,9%
Custos e Despesas Operacionais	(1.380,7)	(1.814,7)	31,4%	(4.401,5)	(4.781,4)	8,6%
Custos com Energia Elétrica	(1.028,1)	(1.416,6)	37,8%	(3.342,0)	(3.650,8)	9,2%
Despesas Operacionais	(352,5)	(398,1)	12,9%	(1.059,5)	(1.130,5)	6,7%
Resultado das Atividades	123,8	75,6	-38,9%	(76,7)	231,4	401,8%
EBITDA	172,6	126,0	-27,0%	71,8	381,0	431,1%
Margem EBITDA IFRS, ex-Receita de Construção (%)	12,3%	7,1%		1,8%	8,1%	
Resultado Financeiro	48,1	(14,6)	-130,3%	(17,0)	(142,1)	735,4%
LAIR	171,9	61,0	-64,5%	(93,7)	89,3	195,3%
IR/CSLL	(58,0)	(6,0)		32,0	(45,7)	
Lucro/Prejuízo Líquido	113,9	55,0	-51,7%	(61,6)	43,6	170,8%
Margem Líquida IFRS, ex-Receita de Construção (%)	8,1%	3,1%		-1,5%	0,9%	

Destaques do Resultado

Os principais destaques no resultado da Celesc Distribuição no período foram:

- i. Aumento expressivo de 20,4% na ROB (Receita Operacional Bruta) no trimestre e 6,9% no acumulado do ano, resultado do efeito positivo de R\$327,6 milhões de ativo regulatório, comparativamente aos R\$113,5 milhões de passivo regulatório registrado no 3T16, conforme será detalhado abaixo na análise da ROB;
- ii. A ROL (Receita Operacional Líquida) apresentou alta de 25,6% (+R\$385,9 milhões) no trimestres e 15,9% (+R\$688 milhões) no acumulado do ano decorrente dos mesmos motivos citados acima;
- iii. Aumento de 37,8% nos custos com energia decorrente, principalmente, do aumento dos custos com térmicas; iv) O EBITDA assinalou queda de 27,0% (R\$126,0 milhões) no trimestre, contudo no ano indica acréscimo de 431,1% (+R\$308,6 milhões);
- iv. O Resultado Financeiro foi negativo em R\$14,6 milhões influenciado pela contabilização de +R\$23,9 milhões de atualização da CDE nas despesas financeiras;
- v. O Lucro Líquido foi positivo em R\$55,0 milhões revertendo o resultado negativo 11,4 milhões (prejuízo) do acumulado até 6M17, reflexo do resultado financeiro negativo contabilizado no 2T17.

Considerando que a companhia não apresentou efeitos não recorrentes no trimestre, tanto o EBITDA e o Lucro IFRS foram similares ao EBITDA e Lucro ajustado.

Celesc Distribuição S.A. | Resultado Ajustado*

R\$ Milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2016	2017	Δ	9M16	9M17	Δ
EBITDA Ajustado	172,6	126,0	-27,0%	273,9	359,5	31,3%
<i>Margem EBITDA Ajustada, exclui Receita de Construção (%)</i>	12,3%	7,1%		6,8%	7,6%	
Lucro/Prejuízo Líquido Ajustado	113,9	55,0	-51,7%	92,6	138,8	49,8%
<i>Margem Líquida Ajustada, exclui Receita de Construção (%)</i>	8,1%	3,1%		2,3%	2,9%	

* IFRS - Itens Não-Recorrentes. Cálculo das margens excluem Receita de Construção.

Receita Operacional Bruta

Desconsiderando os efeitos da Receita de Construção⁵ (R\$110,1 milhões no 3T17 e R\$302,1 milhões no 9MT17), a Receita Operacional Bruta apresenta expansão de 20,9% (+R\$490,8 milhões), registrando R\$2.837,4 milhões no trimestre e 6,9% (+R\$506,2 milhões) assinalando R\$7.881,8 milhões no ano, respectivamente. O aumento na ROB no trimestre deveu-se, fundamentalmente, pela evolução da rubrica Ativos Regulatórios (CVA).

⁵ A Receita de Construção, em função das normas contábeis IFRS tem custo correspondente de mesmo valor registrado nas despesas operacionais e, portanto, não afeta o resultado da Companhia.

Celesc Distribuição S.A. | Receita Operacional Bruta

R\$ Milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2016	2017	Δ	9M16	9M17	Δ
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	2.448,1	2.947,5	20,4%	7.658,7	8.184,0	6,9%
Fornecimento de Energia Elétrica	2.029,1	1.937,5	-4,5%	6.716,1	6.083,7	-9,4%
Suprimento de Energia	27,2	55,2	103,5%	122,7	172,5	40,6%
Ativo Regulatório	(113,5)	327,6	388,7%	(791,6)	283,1	135,8%
Energia Elétrica de Curto Prazo	114,4	162,4	41,9%	439,9	369,4	-16,0%
Disponibilização Rede Elétrica (TUSD)	144,6	181,6	26%	425,5	520,0	22,2%
Doações e Subvenções*	140,7	168,1	19,5%	452,4	439,8	-2,8%
Renda de Prestação de Serviços	0,9	0,7	-28,6%	1,6	1,8	15,9%
Serviço Taxado	3,2	3,8	19,0%	9,0	10,0	11,1%
Atualização VNR**	-	0,5		-	1,4	
Receita de Construção	101,5	110,1	8,5%	283,1	302,1	6,7%

* Inclui recebimento de Subsídio CDE referente Decreto Nº 7.891/2013

**Inclui receita com VNR antes do 4T16 contabilizada como Receita Financeira

Abaixo se destacam os principais fatores que influenciaram o desempenho da ROB:

- Retração de 4,5% no trimestre na rubrica *Receita com Fornecimento de Energia Elétrica* reflexo da queda no consumo do mercado cativo (redução de 4,6% no 3T17). A receita de fornecimento com as classes de consumo tiveram decréscimo de 6,5% no trimestre, registrando R\$1,76 bilhões no 3T17 ante 1,88 bilhões no 3T16 (-R\$121,7 milhões) destacando as classes Industrial redução de 21,2% (-R\$97,1 milhões), Comercial com diminuição de 5,2% (-R\$23,1 milhões) e Residencial contração de 1,9% (-R\$13,6 milhões). No 9M17 acumula retração de 11,0% anotando R\$5,7 bilhões contra R\$6,4 bilhões do 9M16, evidenciam-se as classes industrial retração de 30,6% (-R\$475,0 milhões), Comercial diminuição 10,8% (-R\$174,1 milhões) e Residencial com contração de 2,4% (-R\$58,6 milhões);
- Incremento de R\$64,6 milhões no trimestre de *Receita com fornecimento* de bandeira tarifária, sendo R\$33,2 milhões com bandeira tarifária vermelha e R\$31,4 milhões com bandeira tarifária amarela, ressaltando que a bandeira tarifária amarela tem custo reduzido para o consumidor. No ano a receita com bandeira tarifária totaliza R\$155,8 milhões, valor abaixo do registrado no 9M16, quando perfaz R\$160,5 milhões;
- No *Ativo Regulatório/Passivo Regulatório*, variação positiva de R\$327,6 milhões (ativo regulatório), sendo R\$259,1 milhões em formação de CVA e R\$76,0 milhões contabilizados como receitas com bandeira tarifária para compensar os aumentos dos custos com energia. No ano acumula ativo de R\$283,1 milhões, somando R\$121,5 milhões em CVA ativa e R\$192,8 milhões de receita com bandeira tarifária;
- Elevação na receita registrada a título de *Disponibilização Rede Elétrica (TUSD)* de 26% (+R\$37 milhões) no trimestre e 22,2% (+R\$94,5 milhões) no ano, sendo que R\$158,6 milhões (contra R\$129,2 milhões do 3T16) referentes à disponibilização de rede elétrica a consumidores livres industriais, R\$16,9 milhões (contra R\$10,5 milhões do 3T16) a consumidores livres comerciais e R\$1,5 milhões a consumidores livre rural;
- Doação e subvenção* de R\$168,1 milhões, no trimestre, redução de 19,5% em relação ao mesmo período de 2016, sendo R\$164 milhões (ante R\$136,4 milhões do 3T16) referentes ao subsídio conforme decreto 7.891/2013. No 9M17 a rubrica acumulou R\$439,8 milhões, tendo o subsídio contribuído com R\$426,3 milhões ante R\$435,5 milhões do 9M16;

Deduções da Receita Operacional Bruta

Celesc Distribuição S.A. | Deduções da Receita Operacional Bruta

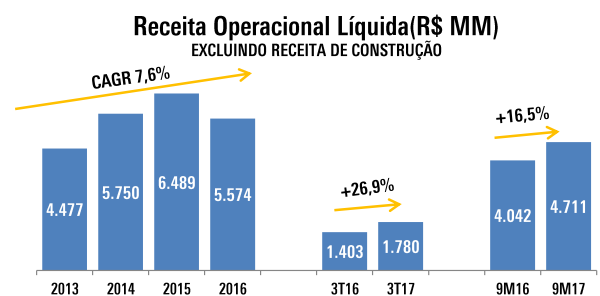
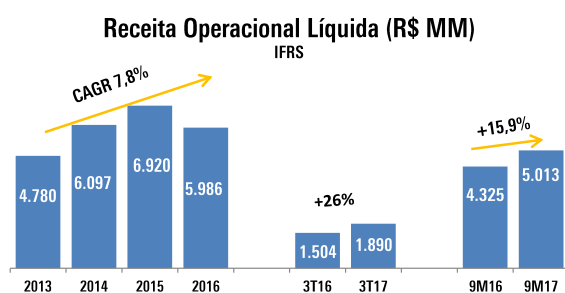
R\$ Milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2016	2017	Δ	9M16	9M17	Δ
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL BRUTA	(943,7)	(1.057,2)	12,0%	(3.333,9)	(3.171,2)	-4,9%
ICMS	(451,6)	(435,9)	-3,5%	(1.552,0)	(1.398,5)	-9,9%
PIS/COFINS	(217,0)	(255,5)	17,7%	(667,1)	(711,6)	6,7%
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	(259,5)	(281,7)	8,6%	(943,5)	(853,2)	-9,6%
Pesquisa & Desenvolvimento - P&D (0,5% da ROL)	(7,0)	(8,9)	26,9%	(20,2)	(23,5)	16,5%
Programa de Eficiência Energética - PEE (0,5% da ROL)	(7,0)	(8,9)	26,9%	(20,2)	(23,5)	16,5%
Taxa de Fiscalização Regulatória ANEEL	(1,6)	(1,7)	3,4%	(4,6)	(4,9)	5,8%
Outros Encargos	0,0	(64,6)		(126,2)	(155,9)	23,5%

As deduções representam 35,9% da ROB e sua variação, geralmente, segue a variação da ROB. A seguir destacam-se detalhadamente os fatores que contribuíram para redução:

- Retração de 3,5% na *conta ICMS* no trimestre atingindo R\$435,9 milhões. Este tributo acompanha a Receita com Fornecimento de Energia Elétrica que teve redução de 4,5%;
- Aumento na *Conta de Desenvolvimento Energético (CDE)* que somou R\$281,7 milhões no trimestre (8,6% acima do verificado no 3T16). Estas variações são reflexos da redução da quota anual estabelecida pela ANEEL.
- A rubrica *Taxa de Fiscalização Regulatória ANEEL*, antes classificada do grupo de Outras Receitas/Despesas Operacionais, teve pequeno acréscimo de 3,4% no trimestre, sinalizando R\$1,7 milhões na dedução da receita operacional;
- A rubrica *Outros Encargos* registrou R\$64,6 milhões no trimestre e R\$155,9 milhões no ano, devido às receitas referentes ao fornecimento relativo à aplicação das Bandeiras Tarifárias, lançada como contrapartida da rubrica Receita com fornecimento de energia – Bandeira tarifária;
- Acréscimo do PIS/COFINS de 17,7% no trimestre e 6,7% no ano, registrando R\$255,5 milhões e R\$711,6 milhões respectivamente. Esse imposto acompanha a evolução da ROB, sendo que juntamente com o ICMS representa 65,4% das Deduções.

Receita Operacional Líquida

A Receita da Celesc Distribuição apresenta evolução média anual de 7,8% (Receita de Construção inclusa) e 7,6% (desconsiderando Receita de Construção) nos últimos quatro exercícios conforme gráfico abaixo:


Custos e Despesas Operacionais

Celesc Distribuição S.A. | Custos e Despesas Operacionais

R\$ Milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2016	2017	Δ	9M16	9M17	Δ
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS	(1.380,7)	(1.814,7)	31,4%	(4.401,5)	(4.781,4)	8,6%
Custos com Energia Elétrica - Não-Gerenciáveis	(1.028,1)	(1.416,6)	37,8%	(3.342,0)	(3.650,8)	9,2%
Energia Elétrica Comprada p/ Revenda	(876,6)	(1.215,5)	38,7%	(2.880,7)	(3.175,0)	10,2%
Encargo de Uso da Rede Elétrica	(110,4)	(164,4)	48,9%	(338,0)	(365,7)	8,2%
PROINFA	(41,1)	(36,7)	-10,6%	(123,3)	(110,1)	-10,6%
PMSO - Despesas Operacionais Gerenciáveis	(194,9)	(193,8)	-0,6%	(594,7)	(588,0)	-1,1%
Pessoal	(146,7)	(156,3)	6,6%	(432,6)	(470,9)	8,9%
Materiais	(4,1)	(5,1)	26,2%	(13,8)	(11,7)	-15,0%
Serviços de Terceiros	(46,9)	(43,6)	-7,0%	(133,7)	(128,2)	-4,1%
Outras Receitas / Despesas	2,7	11,2	321,8%	(14,7)	22,8	255,3%
Provisões, líquidas*	(7,3)	(43,8)	499,4%	(33,3)	(90,7)	172,2%
Depreciação / Amortização	(48,8)	(50,4)	3,3%	(148,4)	(149,7)	0,9%
Custo de Construção	(101,5)	(110,1)	8,5%	(283,1)	(302,1)	6,7%

Desconsiderando a rubrica Custo de Construção (que tem efeito nulo no resultado) o aumento no trimestre foi de 33,3% (+R\$425,5 milhões), contabilizando R\$1.704,6 milhões, e no acumulado do ano, o acréscimo seria de 8,8% no comparativo com o mesmo período do ano anterior somando R\$4.479,2 milhões. A elevação decorreu principalmente pelo aumento dos gastos não gerenciáveis (Custo com energia e encargos).

Custos com Energia Elétrica - Não-Gerenciáveis

A soma de R\$1.215,5 milhões no trimestre nos custos não gerenciáveis (Parcela A) se explicam pelos seguintes motivos:

- Reflexo do aumento 20,5% na tarifa de energia e origem térmica (contratos CCEARs/Térmica) e também expansão de 8,8% na tarifa média de energia comprada de ITAIPU e 9,2% nos contratos bilaterais, sendo que na média total a elevação foi de 11,1%, conforme observa-se no quadro abaixo;
- Ampliação de 48,9% (+R\$54,0 milhões), totalizando R\$164,4 milhões, com os Encargos de Uso da Rede Elétrica (sistema de transmissão e distribuição) que acompanham os reajustes/revisões tarifários;
- Diminuição de 10,6% (-R\$4,4 milhões), somando R\$36,7 milhões nas despesas com PROINFA (encargo).

A tabela abaixo apresenta o custo por modalidade e respectiva participação no mix de tarifas de compra de energia da Companhia:

Celesc Distribuição S.A. | Custos com Energia Comprada por Modalidade de Contratação

Tarifa Média de Energia Comprada por Modalidade (R\$/MWh)*	3T16	3T17	Var. de Preço %	Participação % no MIX 3T16	Participação % no MIX 3T17	Tarifa Média do Reajuste Tarifário* (R\$/MWh)
LEILÃO - CCEAR / Hidro	152,0	191,5	26,0%	43,3%	31,5%	155,6
LEILÃO - CCEAR / Térmica	205,4	247,6	20,5%	23,8%	29,5%	293,1
ITAIPU	184,3	200,6	8,8%	20,9%	21,5%	193,0
CONTRATOS BILATERAIS	290,8	317,6	9,2%	1,0%	0,1%	298,8
OUTROS	86,1	62,9	-26,9%	8,9%	17,5%	73,7
Total - (R\$/MWh)	168,9	187,6	11,1%	100,00	100,00	191,5

* Os dados contém provisões de despesas com compra de energia em função da metodologia utilizada na contabilização. A receita com bandeiras tarifárias não estão contempladas nos cálculos acima. Esta receita é tratada a parte pois a sua cobertura depende das condições hidrológicas, que podem ser alteradas de um mês para o outro.

* Resolução Homologatória 2.286/2017

Ativos e Passivos Financeiros Setoriais (Ativos e Passivos Regulatórios Parcela A)

A tabela a seguir demonstra o saldo de Ativos e Passivos Regulatórios estimados pela Companhia e acumulados ao final de cada período. Os referidos saldos integram a base de reajustes tarifários da Celesc Distribuição e, em 30/09/2017, foram reconhecidos de forma prospectiva.

Celesc Distribuição S.A. | Ativos e Passivos Regulatórios Acumulados

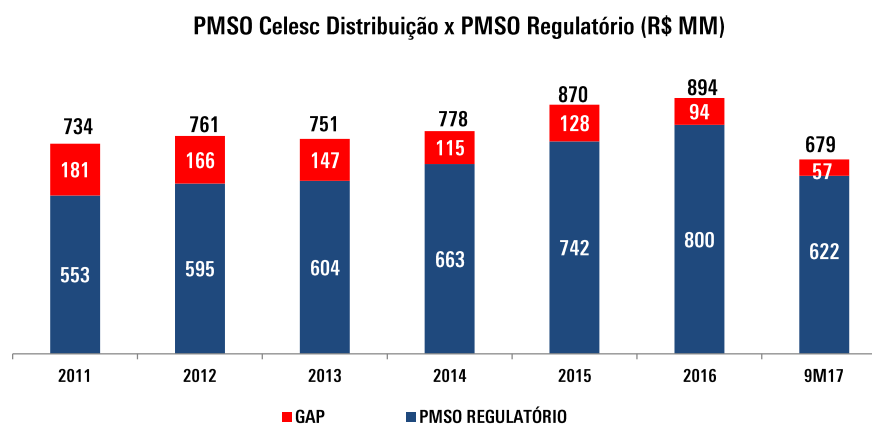
R\$ Milhões	em 30/06/2015	em 30/09/2015	em 31/12/2015	em 31/03/2016	em 30/06/2016	em 30/09/2016	em 31/12/2016	em 31/03/2017	em 30/06/2017	em 30/09/2017
Ativos Regulatórios	726,0	660,0	1.102,9	921,4	806,1	154,2	267,9	129,9	268,1	578,9
Passivos Regulatórios	(323,3)	(247,7)	(657,5)	(820,5)	(1.266,2)	(705,9)	(674,5)	(769,0)	(566,3)	(638,2)
Saldo Líquido	402,8	412,2	445,4	101,0	(460,1)	(551,7)	(406,6)	(639,1)	(298,2)	(59,3)

Os ativos regulatórios totalizaram R\$578,9 milhões sendo que R\$475,8 milhões se referem à constituição de CVA Ativa (sendo R\$429,8 milhões referente à compra de energia) e R\$103,1 milhões aos Demais Ativos Financeiros Setoriais correspondentes a neutralidade da Parcela A). Já os passivos regulatórios somaram R\$638,2 milhões, sendo R\$542,6 milhões refere-se à CVA Passiva (decorrendo R\$289,7 milhões referente aos encargos do sistema e R\$241,0 milhões a CDE) e R\$95,6 milhões aos Demais Passivos Financeiros Setoriais (perfazendo R\$22,3 milhões referente à sobrecontratação de energia em 2016 e R\$71,6 milhões de devolução tarifária).

No segundo trimestre de 2016 foi reconhecido R\$256 milhões referente à exposição voluntária em 2014 conforme [Comunicado ao Mercado - Exposição Contratual Involuntária](#) de 10/08/2016, sendo que este valor foi contabilizado na conta de ativo/passivo regulatório. No final de maio de 2017 houve alteração na contabilização da exposição voluntária que passou a ser computado como contingência judicial regulatória.

PMSO – Despesas Operacionais Gerenciáveis (Pessoal, Materiais, Serviços e Outros)

Abaixo evolução do PMSO Celesc Distribuição x PMSO Regulatório. Observa-se a contínua redução do GAP (diferença entre o PMSO Celesc Distribuição e PMSO Regulatório) no período 2011 – 9M17. Nos nove primeiros meses de 2017, fechamos com R\$57 milhões acima do regulatório, efeito despesas de pessoal, praticamente em despesa atuarial. Ressalta-se que o PMSO contabilizado da Celesc D, conforme tabela acima de Custos e Despesas Operacionais, difere do PMSO observado no gráfico abaixo devido à base de comparação societária e regulatória respectivamente, e não contemplam as provisões.



Pessoal

A rubrica *Pessoal e Administradores* são compostos pelas despesas incorridas com remuneração dos empregados (incluindo encargos) e com as contribuições regulares aos planos de pensão administrados pela Fundação CELOS (rubrica *Previdência Privada*).

Celesc Distribuição S.A. | Despesas Totais com Pessoal

R\$ Milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2016	2017	Δ	2016	2017	Δ
Pessoal Total	(146,7)	(156,3)	6,6%	(432,6)	(470,9)	8,9%
Pessoal e Administradores	(126,8)	(136,4)	7,6%	(385,0)	(415,9)	8,0%
<i>Pessoal e Encargos</i>	(120,7)	(129,9)	7,7%	(365,5)	(395,6)	8,2%
<i>Previdência Privada</i>	(6,1)	(6,5)	5,7%	(19,5)	(20,3)	4,5%
Despesa Atuarial	(19,8)	(19,9)	0,2%	(47,6)	(55,0)	15,4%

O acréscimo de 7,6% (+R\$9,6 milhões) no trimestre na rubrica Pessoal e Administradores é decorrente, principalmente: (i) Aumento de 12,0% (+R\$4,5 milhões) nas verbas fixas (salário fixo, anuênio, produtividade, vantagem pessoal etc...) devido aos efeitos do reajuste anual previsto no Acordo Coletivo de Trabalho - ACT e aplicação do Plano de Cargos e Salários – PCS; (ii) Aumento de 10,0% (+R\$2,5 milhões) nos encargos (encargos trabalhistas e FGTS); (iii) Expansão de 17,0% (+R\$1,1 milhões) no adicional de periculosidade; (iv) Ampliação de 5,0% (+R\$0,4 milhões) nas verbas variáveis (hora extra 50 e 100% e sobreaviso); (v) Aumento de 5,7% (+R\$0,3 milhões) nos gastos com previdência privada.

Previdência Privada e Despesa Atuarial

A Celesc Distribuição é patrocinadora da Fundação Celesc de Seguridade Social – CELOS que administra os planos de benefícios previdenciários e o plano assistencial de saúde oferecido aos seus empregados. A *Despesa Atuarial* reconhecida na Demonstração de Resultado segue o definido na Avaliação Atuarial Anual dos Benefícios Pós-Emprego realizada por atuários independentes. A despesa/receita atuarial líquida em 31/12/2016 foi de R\$135,2 milhões, R\$ 29,5 milhões superior à despesa incorrida em 2015, explicada praticamente por alterações nas premissas atuariais quanto ao plano de saúde, conforme apresentado no quadro abaixo. O valor a ser estimado reconhecido em 2017 é de R\$115,1 milhões, valor 14,8% abaixo do reconhecido em 2016. O valor estimando a ser reconhecido no ano como passivo atuarial considera tanto o valor a ser contabilizado na despesa de pessoal (despesa atuarial) quanto o valor contabilizado como despesas financeira (atualização da reserva matemática⁶). Em 2016 foi reconhecido R\$135,2 milhões no ano, sendo que no 9M16 foram R\$47,6 milhões com despesa de pessoal (despesa atuarial) e R\$53,8 milhões em despesa financeira (atualização reserva matemática). Já em 2017 serão reconhecidos R\$115,1 milhões, computando-se no 9M17 o valor de R\$55,0 milhões em despesa de pessoal (despesa atuarial) e R\$31,3 milhões como despesa financeira (atualização da reserva matemática).

Celesc Distribuição S.A. | Despesa (receita) Atuarial reconhecida no resultado

R\$ Milhões	Valor efetivamente reconhecido em 2013	Valor efetivamente reconhecido em 2014	Valor efetivamente reconhecido em 2015	Valor efetivamente reconhecido em 2016	Valor estimado a ser reconhecido em 2017
Plano Transitório	39,8	33,6	42,6	47,0	32,2
Plano Misto	40,6	23,1	35,5	40,0	34,8
Plano Pecúlio	(0,2)	0,1	0,1	1,1	1,0
PDVI 2002	2,2	0,6	-	-	-
PDV 2012	21,0	20,3	12,9	9,9	3,6
Plano de Saúde	(10,3)	(5,9)	11,6	33,1	38,9
Outros Benefícios	2,9	3,2	3,1	4,1	4,6
Total	95,9	74,9	105,7	135,2	115,1

O quadro a seguir apresenta o Passivo Atuarial reconhecido em 30/09/2017 em comparação ao fechamento de 2016 e demonstra redução das obrigações estimadas da Celesc Distribuição.

⁶ Nota Explicativa 25a.

Celesc Distribuição S.A. | Passivo Atuarial

R\$ Milhões	em 31 de dezembro de 2016	em 30 de Setembro de 2017	Var. %
Planos de Benefícios Previdenciários	870,3	845,8	-2,8%
Plano Misto + Plano Transitório	870,3	845,8	
Outros Benefícios Pós-Emprego	688,9	640,8	-7,0%
Plano de Saúde	582,2	571,7	-1,8%
PDV 2012	50,8	17,9	-64,8%
PDI 2016	16,2	9,9	-38,6%
Outros Benefícios	39,7	41,2	3,7%
Total	1.559,2	1.486,6	-4,7%
Curto Prazo	162,3	149,8	-7,7%
Longo Prazo	1396,9	1336,8	-4,3%

Materiais

A rubrica *Materiais* somou R\$5,1 milhões no trimestre, ampliação de 26,2% (+R\$1,1 milhão) no terceiro trimestre de 2017. Dentre as rubricas que contribuíram para esta variação destaca-se: (i) Acréscimo de R\$2,1 milhões em material de manutenção e conservação ; (ii) Aumento de R\$0,4 milhões em materiais de manutenção de ordem em curso; (iii) Redução de R\$0,2 milhões em higiene e segurança do trabalho.

Serviços de Terceiros

Os gastos com *Serviços de Terceiros* somaram R\$43,6 milhões no terceiro trimestre de 2017, redução de 7,0% (-R\$3,3 milhões) em relação ao período comparativo com terceiro trimestre de 2016. A redução deve-se, principalmente, (i) Redução de R\$1,5 milhões em serviços com leitura de medidores; (ii) Aumento de R\$0,4 milhões em serviços com roçada; (iii) Acréscimo de R\$0,3 milhões em serviços de corte e religamento; (iv) Aumento de R\$0,7 milhões em serviços de manutenção de redes de distribuição; (v) Redução de R\$5,9 milhões em serviços com mão de obra de pessoa jurídica; (vi) Ampliação de R\$0,3 milhões em Manutenção de Softwares.

Outras Despesas Operacionais
Celesc Distribuição S.A. | Outras Despesas / Receitas Operacionais

R\$ Milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2016	2017	Δ	2016	2017	Δ
Outras Despesas / Receitas - Total	2,7	11,2	321,8%	(14,7)	22,8	255,3%
Arrendamento e Aluguéis	(3,2)	(8,9)	178,4%	(10,1)	(17,3)	71,1%
Seguros	(0,0)	(0,0)	-40,8%	(1,9)	(1,6)	-19,7%
Tributos	(1,3)	(1,0)	-21,3%	(4,6)	(3,8)	-17,2%
Perdas líquidas	(2,8)	(4,4)	53,0%	(13,3)	(12,5)	-6,0%
Despesas Diversas*	10,0	25,5	154,1%	15,3	58,0	278,0%

* *Despesas Diversas: Consumo Próprio de Energia, Publicidade, Multas, Indenizações a Consumidores, Doações/Subvenções, etc.*

O item *Outras Despesas Operacionais* registrou valor positivo de R\$11,2 milhões no trimestre, acréscimo de R\$8,6 milhões em relação ao terceiro trimestre de 2016 quando os gastos foram da ordem de R\$11,2 milhões. Dentre os fatores que contribuíram para o aumento no trimestre destaca-se: (i) Aluguéis e arrendamento apresentaram alta de 178,4% (+R\$5,7 milhões); (ii) Tributos tiveram redução de 21,3% (+R\$0,3 milhões) no trimestre; (iii) Perdas líquidas com Crédito teve queda leve alta 53,0% no trimestre, ressalta-se que a maior parte destes créditos foram lançados como perda em trimestres anteriores; (iv) Violação Padrão de Qualidade aumentou 59,0% (+R\$1,0 milhões) no trimestre, assinalando R\$2,5 milhões. (v) Consumo Próprio assinalou despesa de R\$1,5 milhões no trimestre. Em 2017 a rubrica *Outras Despesas* apresentou variação positiva de 255,3% (+R\$37,4 milhões) assinalando R\$22,8 milhões, ressalta-se que foram reconhecidos, no ano de 2017, R\$14,7 milhões correspondente a ganhos com desativação e alienação de bens e R\$28,7 milhões referente a aluguéis de poste.

Provisões e Reversões de Provisões
Celesc Distribuição S.A. | Provisões

R\$ Milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2016	2017	Δ	2016	2017	Δ
Provisões líquidas - Total	(7,3)	(43,8)	499,3%	(33,3)	(90,7)	172,2%
Provisões p/ Perdas Est. em Créd. de Liq. Duv., líquidas	(19,9)	(23,9)	20,1%	(47,2)	(50,4)	6,7%
<i>Provisões de PECLD</i>	(21,1)	(24,3)	14,9%	(51,4)	(55,2)	7,4%
<i>Reversão de Provisões de PECLD</i>	1,2	0,4	-69,6%	4,2	4,8	15,2%
Outras Provisões, líquidas	12,6	(19,9)	-258,6%	13,9	(40,3)	-390,4%
<i>Outras Provisões</i>	(11,1)	(23,2)	108,8%	(30,2)	(72,8)	140,9%
<i>Reversão de Outras Provisões</i>	23,7	3,2	-86,3%	44,1	32,5	-26,3%

Principais variações das Provisões para Perdas Estimadas em Créditos de Liquidação Duvidosa - PECLD

- (i) As Provisões de PECLD somaram R\$24,3 milhões no 3T17 (+R\$3,2 milhões em relação ao 3T16), reflexo do faturamento da Companhia decorrente da elevação nas tarifas de fornecimento de energia elétrica em exercícios anteriores;
- (ii) Reversão de Provisão de R\$0,4 milhões no trimestre.

Principais Variações de Outras Provisões para Perdas (Contingências Jurídicas Trabalhistas, Cíveis, Fiscais, Ambientais e Regulatórias)

- (i) Aumento na rubrica Outras Provisões Líquidas totalizando R\$19,9 milhões no trimestre (efeito intensificador nas despesas operacionais da distribuidora);
- (ii) A rubrica Outras provisões apresentou saldo de R\$23,2 milhões, segregando-se em Trabalhista (R\$6,7 milhões) e Civil (R\$16,4 milhões).
- (iii) Detalhando-se a rubrica reversão de outras provisões, que somou R\$3,2 milhões no trimestre, sendo: Trabalhista (R\$1,7 milhões) e Cível (R\$1,5 milhões)

EBITDA e EBITDA Ajustado (não auditado)

A tabela a seguir apresenta a conciliação do EBITDA societário (ICVM nº 527/12) e também os ajustes de EBITDA (Efeitos Não-Recorrentes).

Celesc Distribuição S.A. | EBITDA IFRS - Não-Recorrentes

R\$ Milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2016	2017	Δ	2016	2017	Δ
Lucro / Prejuízo Líquido	113,9	55,0	-51,7%	(61,6)	43,6	170,8%
(+) IR e CSLL	58,0	6,0	-89,6%	(32,0)	45,7	242,6%
(+) Resultado Financeiro	(48,1)	14,6	130,3%	17,0	142,1	735,4%
(+) Depreciação e Amortização	48,8	50,4	3,3%	148,4	149,7	0,9%
EBITDA	172,6	126,0	-27,0%	71,8	381,0	431,1%
(+) Efeitos de Ativos e Passivos Regulatórios						
(=) EBITDA Ajustado por Ativos/Passivos Regulatórios	172,6	126,0	-27,0%	71,8	381,0	431,1%
(-) Efeitos Não-Recorrentes	0,0	0,0		(202,2)	21,5	
Baixa Provisão Cível					21,5	
Exposição contratual 2014				(202,2)		
(=) EBITDA Ajustado por Efeitos Não-Recorrentes	172,6	126,0	-27,0%	273,9	359,5	31,3%
<i>Margem EBITDA IFRS, exclui Receita de Construção (%)</i>	12,3%	7,1%		1,8%	8,1%	
<i>Margem EBITDA Ajustada, exclui Receita de Construção (%)</i>	12,3%	7,1%		6,8%	7,6%	

No ano o EBITDA AJUSTADO acumulado totaliza R\$359,5 milhões, alta de 31,3% (+R\$85,6 milhões) e margem EBITDA ajustada de 7,6%, sendo aplicados o ajuste de R\$202,2 milhões no 9M16 referente a exposição contratual registrada no 2T16 e também no 9M17 a baixa de R\$21,5 milhões de provisão civil verificada no 2T17.

O EBITDA Regulatório (Valor da Parcela B menos o valor do Custo Operacional Regulatório – PMSO) da Celesc Distribuição registrou R\$438,6 milhões acumulado no ano. A diferença negativa de R\$79,1 milhões entre o EBITDA ajustado e Regulatório é explicada por: 1) R\$57,1 milhões de PMSO acima do regulatório; e 2) R\$49,8 milhões de perdas acima do limite regulatório (sem cobertura tarifária).

Resultado Financeiro

As Receitas Financeiras somaram R\$57,2 milhões no trimestre, contração de 59,3% em relação ao 3T16 destacando: (i) Renda de Aplicação Financeira R\$19,5 milhões, decréscimo de 46,8%, influenciada pela redução do juro; (ii) Variação Monetária, redução de 45,0%, registrando R\$5,7 milhões, no comparativo com 3T16; (iii) Juros e Acréscimo sobre Faturas, alta de 3,4% decorrente do aumento do faturamento e da inadimplência de curtíssimo prazo; (iv) Ativo Regulatório/Taxas Regulamentares, assinala R\$4,4 milhões as variações nesta rubrica advêm da aplicação da SELIC sobre os ativos financeiros setoriais (ativo regulatório); (v) Outras receitas financeiras apresentaram elevação de 63,0% (+R\$4,1 milhões).

As Despesas Financeiras foram de R\$71,7 milhões no trimestre, contração expressiva de 22,2% (-R\$20,5 milhões) em relação ao período comparativo, sendo os principais fatores de influência: (i) Encargos de Dívidas, totalizou R\$15,2 milhões decorrente de: 1) Juros pagos sobre o estoque de dívida (R\$6,3 milhões) e de seu principal indexador (taxa CDI) e 2) Reclassificação da reserva matemática, classificada como despesa operacional até o 3T15, tendo impacto de R\$8,9 milhões no trimestre, mas reduzindo a despesa operacional; (ii) Juros sobre Debênture, somando R\$3,6 milhões relativa à captação realizada em maio/13 (liquidada em setembro 2016) e setembro/15 e (iii) Passivo Regulatório/Taxas Regulamentares (SELIC) totalizando R\$40,9 milhões, destacando: 1) R\$23,9 milhões referente a atualização monetária do passivo regulatório; 2) R\$17,0 milhões referente a atualização da CDE; (iv) Atualização do P&D e Eficiência Energética totalizando R\$5,6 milhões no terceiro trimestre de 2017; (v) Na rubrica Outras despesas registraram R\$6,3 milhões no 3T17, sendo R\$3,2 milhões referente ao litígio e R\$1,6 milhões em despesas com IOF e R\$1,5 milhões em outras. No ano as despesas anotaram aumento de 20,7% assinalando R\$367,5 milhões.

Celesc Distribuição S.A. | Demonstrativo do Resultado Financeiro

R\$ Milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2016	2017	Δ	2016	2017	Δ
Receitas Financeiras	140,4	57,2	-59,3%	287,4	225,4	-21,6%
Renda de Aplicações Financeiras	36,7	19,5	-46,8%	89,4	68,5	-23,3%
Variações Monetárias	10,3	5,7	-45,0%	28,9	13,6	-53,0%
Incentivo Financeiro Fundo Social	0,0	0,0		0,0	1,2	
Juros e Acréscimos Moratórios s/ Faturas	24,5	25,3	3,4%	69,7	83,4	19,7%
Ativo Regulatório/ Taxas Regulamentares	66,3	4,4	-93,4%	72,2	42,7	-40,9%
Atualização VNR**	0,8	0,0	-100,0%	7,2	0,0	-100,0%
Variação Cambial Energia Comprada	8,3	4,7	-43,4%	27,6	12,2	-55,8%
Outras Receitas Financeiras	(6,5)	(2,4)	63,0%	(7,5)	3,9	152,3%
Despesas Financeiras	(92,3)	(71,7)	-22,2%	(304,5)	(367,5)	20,7%
Encargos de Dívidas	(26,2)	(15,2)	-42,1%	(102,8)	(56,7)	-44,8%
Variações Monetárias	(0,0)	(0,1)	983,3%	(2,0)	(0,4)	-79,2%
Atualização P&D e Eficiência Energética	(8,5)	(5,6)	-34,5%	(23,4)	(18,6)	-20,4%
Variação Cambial Energia Comprada	(2,4)	(0,2)	-93,6%	(13,6)	(6,6)	-51,5%
Passivo Regulatório/ Taxas Regulamentares	(31,7)	(40,9)	29,3%	(90,7)	(245,7)	171,0%
Juros sobre Debêntures	(21,2)	(3,6)	-83,2%	(66,8)	(20,0)	-70,1%
Outras Despesas Financeiras	(2,3)	(6,3)	177,7%	(5,2)	(19,5)	276,7%
Resultado Financeiro Líquido	48,1	(14,6)	-130,3%	(17,0)	(142,1)	735,4%

** Atualização VNR foi reclassificada como item de Receita Bruta a partir do 4T16

Lucro Líquido e Lucro Líquido Ajustado
Celesc Distribuição S.A. | LUCRO LÍQUIDO IFRS - Não-Recorrentes

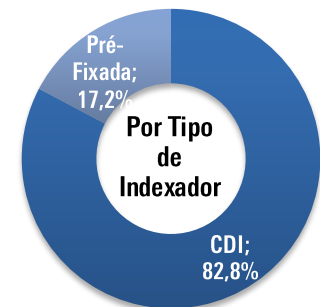
R\$ Milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2016	2017	Δ	9M16	9M17	Δ
Lucro/Prejuízo Líquido - Reportado IFRS	113,9	55,0	-51,7%	(61,6)	43,6	170,8%
(+) Efeitos de Ativos e Passivos Regulatórios						
(=) Lucro/Prejuízo Ajustado por Ativos/Passivos Regulatório	113,9	55,0	-51,7%	(61,6)	43,6	170,8%
(-) Efeitos Não-Recorrentes	0,0	0,0		(154,3)	(95,2)	
Atualização Financeira CDE					(109,4)	
Baixa Provisão Cível					14,2	
Exposição contratual 2014				(154,3)		
(=) Lucro Líquido Ajustado por Efeitos Não-Recorrentes	113,9	55,0	-51,7%	92,6	138,8	49,8%
<i>Margem Líquida IFRS, exclui Receita de Construção (%)</i>	<i>8,1%</i>	<i>3,1%</i>		<i>-1,5%</i>	<i>0,9%</i>	
<i>Margem Líquida Ajustada, exclui Receita de Construção (%)</i>	<i>8,1%</i>	<i>3,1%</i>		<i>2,3%</i>	<i>2,9%</i>	

Analogamente a análise do EBITDA AJUSTADO não observou-se no trimestre efeitos não recorrente sendo o Lucro ajustado e margem líquida ajustada similar ao lucro IFRS.

No ano o lucro ajustado acumulado totaliza R\$43,6 milhões, redução de 170,8% em relação ao 9M16, tendo margem líquida IFRS de 0,9%. Aplicando os ajustes (exposição contratual do 2T16, atualização CDE e baixa da provisão civil no 2T17) verifica-se elevação de 49,8% no ano, sendo a margem líquida ajustada de 2,9%.

Endividamento
Celesc Distribuição S.A. | Posição Empréstimos e Financiamentos

R\$ Milhões	Tx. Anual de Juros	em 31 de Dezembro de 2016	em 30 de Setembro de 2017	Δ
Moeda Nacional				
Empréstimos Bancários	110% a 121,5% CDI	235,2	106,9	-54,5%
Eletrobrás	5,00%	56,3	36,9	-34,5%
Debêntures	CDI + 1,30%	304,7	205,0	-32,7%
Finame	2,50% a 8,70%	41,6	37,3	-10,3%
Mútuo Celesc D/G	125% do CDI	40,2	44,5	
Total		678,0	430,6	-36,5%
<i>Curto Prazo - Circulante</i>		<i>308,2</i>	<i>282,9</i>	
<i>Longo Prazo - Um a Cinco Anos</i>		<i>365,0</i>	<i>145,6</i>	
<i>Longo Prazo - Acima de Cinco Anos</i>		<i>4,8</i>	<i>2,1</i>	



O custo médio da dívida financeira total da Celesc é de 10,19% (ano), sendo 10,81% a.a. o custo médio da dívida atrelada ao CDI e 6,54% a.a. a dívida pré-fixada, estando em linha com as taxas cobradas no mercado. O prazo médio da dívida financeira total da Celesc Distribuição é de 1,25 anos, correspondendo 0,7 ano a parte da dívida indexada ao CDI e 3,61 anos a dívida pré-fixada, evidenciando o encurtamento dos prazos.

Empréstimos Bancários

Em 11 de março de 2014, o Conselho de Administração autorizou à captação de R\$300,0 milhões junto a Caixa Econômica Federal a taxa de 121,5% do CDI. A Companhia deverá saldar a dívida até junho de 2018, sendo que o saldo devedor atual está em R\$90,0 milhões. A dívida está sendo amortizada na proporção de R\$10 milhões ao mês.

Em 23 de janeiro de 2015, a Celesc D captou recursos no valor de R\$100,0 milhões junto ao Banco do Brasil para Capital de Giro. O pagamento está sendo realizado em 24 (vinte e quatro) parcelas mensais e sucessivas e com encargos financeiro de 110% do CDI. O saldo atual da dívida é de R\$16,7 milhões com prazo de liquidação até janeiro de 2018.

Eletróbrás

Os empréstimos e financiamentos contratados destinam-se aos programas de eletrificação rural e outros, sendo que os recursos advêm da Reserva Global de Reversão – RGR e do Fundo de Financiamento da Eletróbrás. Em geral estes contratos possuem carência de 24 meses, amortização em 60 meses, sendo alguns superiores a 96 meses, taxa de juros de 5% a.a. e taxa de administração de 2% a.a. Estes contratos têm como garantias os recebíveis e são anuídos pela ANEEL.

Debêntures

Em maio de 2013, a subsidiária Celesc Distribuição emitiu pela primeira vez 30.000 debêntures não conversíveis em ações, da espécie quirografária, com garantia fidejussória exercida pela Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A, captando recursos para serem utilizados para reforço de capital de giro e realização de investimentos pela Companhia. As Debêntures foram objeto de distribuição pública com esforços restritos de colocação, nos termos da Instrução da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") nº 476, de 16 de janeiro de 2009, sob o regime de garantia firme, e farão jus ao pagamento de juros remuneratórios correspondentes a 100% (cem por cento) da variação acumulada das taxas médias diárias dos Depósitos Interbancários "DI", acrescidos de uma sobretaxa ou spread de 1,30% (um inteiro e trinta centésimos por cento) ao ano, tendo vencimento no prazo de 72 (setenta e dois) meses contados da data da emissão. A Remuneração é paga em parcelas semestrais e consecutivas, sem carência, a partir da Data de Emissão (15/5/2013). A amortização em 3 (três) parcelas iguais, anuais e consecutivas, sendo a primeira parcela devida a partir do 48º (quadragésimo oitavo) mês contado da Data de Emissão. As Debêntures têm como compromisso contratual (*covenant*) apresentar a relação Dívida Líquida/EBITDA inferior a 2 e limite de distribuição de dividendo de no máximo 30%. O saldo devedor atual é de R\$205,0 milhões.

Finame

Os empréstimos contratados destinaram-se a compra de máquinas e equipamentos; possui taxas de juros de 2,5% a.a. a 8,7% a.a. Em caso de inadimplência, a garantia esta vinculada aos recebíveis do contratante e estão anuídos pela ANEEL.

Mútuo Celesc Distribuição S.A com Celesc Geração S.A.

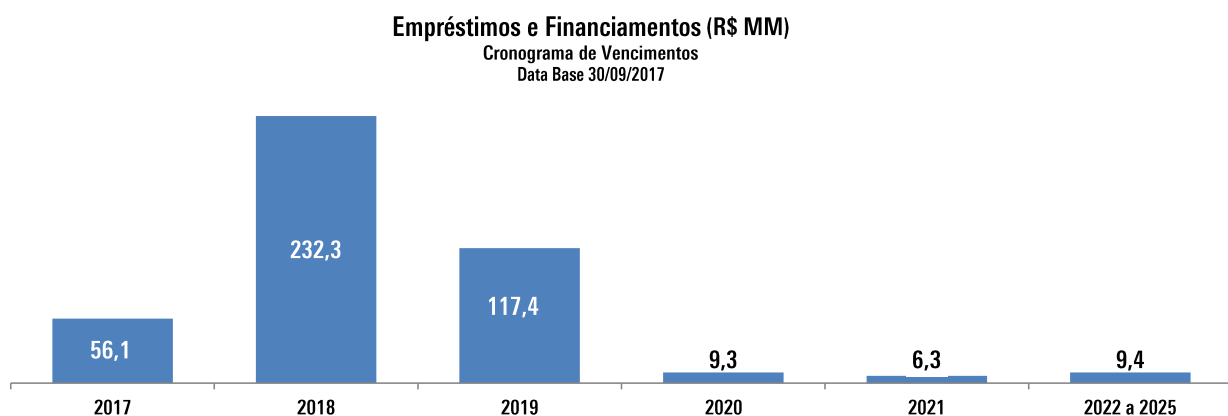
Em 16 de agosto de 2016, a Celesc Geração S.A (Mutuante) e a Celesc Distribuição (Mutuaria) firmaram contrato de mútuo, com anuência da ANEEL, pelo prazo de 24 meses e taxa de juro de 125% do CDI. Os pagamentos de juros e amortização do principal serão feitos no fim da operação.

A mutuante, de acordo com as necessidades da mutuaria, poderá realizar disponibilizações financeiras até o limite de R\$ 110 milhões, na forma de crédito rotativo, devendo a mutuaria efetuar coberturas parciais ou cobertura total do saldo durante a vigência do contrato. O saldo devedor atual é de R\$44,4 milhões (Principal + Juros).

A dívida financeira bruta da Celesc Distribuição soma R\$430,6 milhões em 30 de setembro de 2017, redução de 36,5% (-R\$247,4 milhões) em relação ao fechamento de 2016 (R\$678,0 milhões), decorrente da menor necessidade de capital de giro para fazer frente aos custos com compra de energia elétrica para revenda.

Cronograma Empréstimos e Financiamentos

O cronograma estimado de vencimento dos empréstimos e financiamentos está disposto no gráfico a seguir.



A Companhia encerrou o terceiro trimestre de 2017 com sua dívida financeira representando -0,9x o EBITDA dos últimos 12 meses (-0,9x o EBITDA Ajustado) e -0,3x seu Patrimônio Líquido conforme a seguir:

Celesc Distribuição S.A. | Endividamento

Dívida Financeira 3T17			
R\$ Milhões	em 31 de Dezembro de 2016	em 30 de Setembro de 2017	Δ
Dívida de Curto Prazo	308,2	282,9	-8,2%
Dívida Longo Prazo	369,8	147,7	-60,1%
Dívida Financeira Total	678,0	430,6	-36,5%
(-) Caixa e Equivalentes de Caixa	880,9	880,0	-0,1%
Dívida Financeira Líquida	(202,9)	(449,4)	121,5%
Dívida Fin. Líquida / EBITDA 12M	-0,9x	-0,9x	
Dívida Fin. Líquida / EBITDA Ajust. 12M	-0,5x	-0,9x	
Dívida Fin. Total / Patrimônio Líquido	0,5x	0,3x	
Dívida Fin. Líquida / Patrimônio Líquido	-0,2x	-0,3x	

Importante destacar que conforme [Comunicado ao Mercado - Parcelamento CDE](#) de 25/07/2017 a Celesc Distribuição parcelou o saldo no montante de R\$1.166 milhões referente ao encargo CDE junto a CCEE em trinta parcelas a partir de julho deste ano.

Considerando as Obrigações com Pensão, que somam R\$845,8 milhões em 30 de setembro de 2017 e Outros Benefícios a Empregados (Plano de Saúde, PDVs, outros) no valor de R\$640,8 milhões, a Dívida Líquida Ajustada da Companhia soma R\$691,5 milhões, o que representa 1,3x o EBITDA 12M e 0,5x o Patrimônio Líquido da empresa ao fim do 3T17, conforme quadro abaixo:

Celesc Distribuição S.A. | Endividamento + Passivo Atuarial

R\$ Milhões	em 31 de Dezembro de 2016	em 30 de Setembro de 2017	Δ
Dívida Financeira Total	678,0	430,6	-36,5%
(+) Passivo Atuarial Líquido	1.198,0	1.140,9	-4,8%
Obrigações com Pensão	870,3	845,8	-2,8%
Outros benefícios a empregados	688,9	640,8	-7,0%
(-) IR/CSLL diferidos ¹	361,2	345,6	-4,3%
(-) Caixa e Equivalentes de Caixa	880,9	880,0	-0,1%
Dívida Líquida Ajustada	995,1	691,5	-30,5%
Dívida Líquida Ajust. / EBITDA 12M	4,5x	1,3x	
Dívida Líquida Ajust. / EBITDA Ajust. 12M	2,4x	1,4x	
Dívida Total Ajust./ Patrimônio Líquido	1,4x	1,2x	
Dívida Líquida Ajust. / Patrimônio Líquido	0,8x	0,5x	

¹ ITR 3T17, Nota Explicativa 18.a

Destaca-se que a Companhia está em negociação avançada com o Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID com objetivo de captar recursos para seu plano de investimentos para os próximos 05 anos. O prazo da operação é de 25 anos e a taxa de juros estimada é de 2% a.a + libor. A empresa obteve recomendação favorável do COFIEIX para negociar com o BID o valor de US\$ 276 milhões com o aval da União para as obrigações financeiras. Em outubro passado, a Assembleia Legislativa de Santa Catarina aprovou a Lei oferecendo a contragarantia ao empréstimo. Para concluir os trâmites formais, serão necessárias ainda algumas etapas como a aprovação final pelo Diretório do Banco. A etapa final do processo, prevista para ocorrer até o final deste ano, será o encaminhamento formal pelo Presidente da República ao Senado Federal, que emite lei autorizando o Ministro da Fazenda a assinar o contrato.

Ratings da Celesc Distribuição e da Controladora

A Moody's América Latina Ltda (Moody's) atribuiu ratings de emissor Ba3 em escala global e A2.br em escala nacional à Celesc Distribuição S.A. (CELESC D). Ao mesmo tempo, a Moody's atribuiu ratings Ba3 e A2.br a BRL 300,0 milhões em debêntures amortizáveis sem garantia de ativos reais amortizáveis em 6 anos com vencimento em 2019 emitidas pela CELESC D e garantidas pela CELESC no mercado local. A perspectiva negativa reflete a expectativa da Moody's de que a CELESC D, apesar de certa deterioração nos indicadores de crédito em relação ao desempenho histórico, consiga uma redução gradual em seus custos operacionais, bem como assegurar dívida de longo prazo suficiente para financiar seu programa de investimentos em imobilizado.

Investimentos | CAPEX

Os investimentos realizados pela Celesc Distribuição somaram R\$113,5 milhões (sendo R\$76,0 milhões em materiais/serviços, R\$23,3 milhões em mão de obra própria e R\$14,2 milhões de participação financeira do consumidor⁷) no terceiro trimestre de 2017. No acumulado do ano os investimentos totalizam R\$318,8 milhões (sendo R\$209,5 milhões em materiais/serviços, R\$66,9 milhões em mão de obra própria e R\$ 42,4 milhões de participação financeira do consumidor).

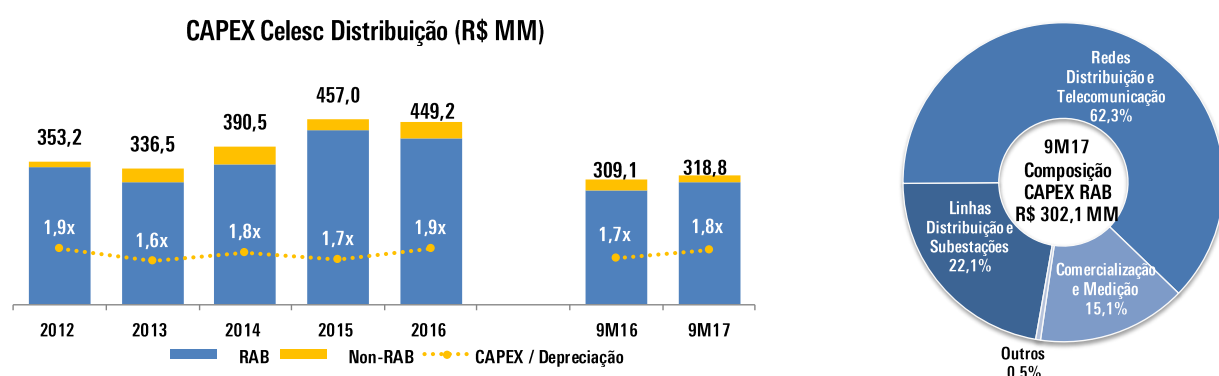
A tabela abaixo apresenta o investimento da distribuidora indicando o que compõe a Base de Remuneração Regulatória - BRR (no inglês, RAB – *Regulatory Assets Base*):

CAPEX - Celesc Distribuição S.A.						
R\$ Milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2016	2017	Δ	2016	2017	Δ
Investimentos Distribuição	109,0	113,5	4,1%	309,1	318,8	3,1%
RAB *	101,5	110,1	8,5%	283,1	302,1	6,7%
Non - RAB	7,5	3,4	-54,5%	26,0	16,7	-35,8%
Depreciação / Amortização	(48,8)	(50,4)	3,3%	(148,4)	(149,7)	0,9%
Relação CAPEX x Depreciação**	1,9x	2,0x		1,7x	1,8x	

* RAB: Regulatory Assets Base

** Exclui Participação Financeira do Consumidor

Os gráficos a seguir ilustram o CAPEX realizado pela empresa nos últimos anos (e sua relação com a Depreciação), bem como a composição do CAPEX em ativos elétricos realizados no terceiro trimestre de 2017, os quais irão compor a Base de Remuneração Regulatória – BRR:



Os investimentos na rede de distribuição busca atender a melhora contínua dos indicadores de qualidade (DEC e FEC) firmados no contrato de renovação da concessão. A demanda de CAPEX RAB no ciclo tarifário em vigor deverá seguir entre 1,6x e 1,9x da depreciação, em linha com a média do setor. Para o ano de 2017 o orçamento aprovado é de R\$ 325 milhões, sendo R\$ 281 milhões para Sistemas de Distribuição (RAB) e R\$ 43 milhões para Instalações Gerais e Veículos.

⁷ Regras da Participação Financeira do Consumidor estão estabelecidas na Resolução Normativa ANEEL nº 414 de 09 de setembro de 2010.

A Celesc Distribuição investiu R\$4,9 milhões em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) no terceiro trimestre de 2017, valor 17,7% inferior ao realizado no terceiro trimestre de 2016 quando se investiu R\$5,9 milhões. Já os investimentos em Eficiência Energética totalizaram R\$19,5 milhões, 4,6% inferior ao registrado no mesmo período de 2016, ocasião em que foram aplicados R\$20,5 milhões.

2.1.3 – Aspectos Regulatórios da Celesc Distribuição S.A.

Exposição contratual 2014 – Despachos ANEEL 2.642/15 e 2.078/16

Em 2015 a ANEEL apurou as exposições contratuais das distribuidoras referentes ao ano de 2014, divulgando os montantes de exposição involuntária através do Despacho n. 2.642/2015. Para a CELESC D, foi apurado o montante de 117,2MW de exposição contratual, sendo 64,36MW reconhecidos como involuntários. Em face de tal Despacho foi apresentado recurso à ANEEL que pautou-se em 3 (três) pontos: (i) 2MW decorrentes de consumidores que a ANEEL entendeu terem retornado ao mercado cativo por ato voluntário da CELESC D, o que não ocorreu, pois retornaram por ordem judicial, ou ainda foram apenas desligados; (ii) 15,818MW relativos a erro material no preenchimento de formulário de declaração no leilão A-1 de 2013, posto que referido montante de energia fosse declarado em campo diverso do formulário, além do fato de referidos montantes já terem sido declarados em outros dois leilões (A-0 de 2013 e A-0 de 2014) os quais foram frustrados; e (iii) 35,02MW decorrentes de variação extraordinária de mercado ocorrida a partir de intensiva onda de calor que assolou o estado no 1º Trimestre de 2014, e conseqüentemente um crescimento anual da ordem de 6,7% no mercado, contra um histórico de 2,5%. Diante da inoperância de mecanismos de ajuste contratual em 2013 e 2014, referido crescimento extraordinário do mercado não pôde ser ajustado, gerando a exposição contratual da ordem de 1,5% do mercado.

Através do Despacho nº 2.078 publicado em 08 de agosto de 2016, a companhia teve reconhecido no mérito, parcial provimento, de modo a: a) considerar mais 2 MW médios como exposição involuntária relativa à cessação de atividades e retorno ao mercado cativo de consumidores especiais; e b) considerar mais 15,818 MW médios como exposição involuntária, em razão do reconhecimento de erro no preenchimento da declaração de necessidades de energia para o Leilão A-1 de 2013. Diante do Despacho, a exposição considerada pelo Órgão Regulador como voluntária passou de 52,84 MW médios para 35,02 MW médios, sendo assim a Companhia está reconhecendo no resultado do 2º Trimestre de 2016, o valor de R\$256 milhões referente a exposição voluntária em 2014, contabilizado no 2T16 R\$225 milhões na conta de Ativos/Passivos Financeiros da Receita Operacional Bruta, com efeito negativo, e R\$31 milhões como despesa financeira (atualização da sobrecontratação). A Companhia vem adotando todas as medidas administrativas e judiciais necessárias com a finalidade de preservar os seus interesses, quanto ao reconhecimento do caráter involuntário dos 35,02 MW médios não atendidos no recurso apresentado à ANEEL.

A CELESC D ingressou com Ação Judicial em face da ANEEL objetivando questionar o Despacho n. 2078/2016, a fim de obter o reconhecimento integral das exposições contratuais como involuntárias, ao mesmo tempo em que requereu a concessão de medida liminar para suspender a aplicação de redutor tarifário da ordem de R\$ 256 milhões, previsto para ser aplicado juntamente com a homologação do processo de Revisão Tarifária Periódica que ocorreria até 22 de agosto de 2016.

Após o ingresso da ação judicial, obteve-se a concessão de liminar para afastamento da aplicação do redutor tarifário mencionado, decisão esta atendida pela ANEEL quando da homologação da Revisão Tarifária, sendo que no momento a companhia permanece discutindo o mérito da ação em juízo, buscando o reconhecimento integral da exposição contratual como involuntária, e assim eliminando qualquer redutor tarifário, bem como, aplicação de penalidades pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE.

Recentemente, a juíza titular do processo que discute a exposição contratual de 2014, após apreciar a manifestação da ANEEL quanto aos argumentos apresentados pela Celesc D, decidiu por manter a liminar anteriormente concedida, constituindo uma condição de estabilização ao processo.

Prorrogação da Concessão

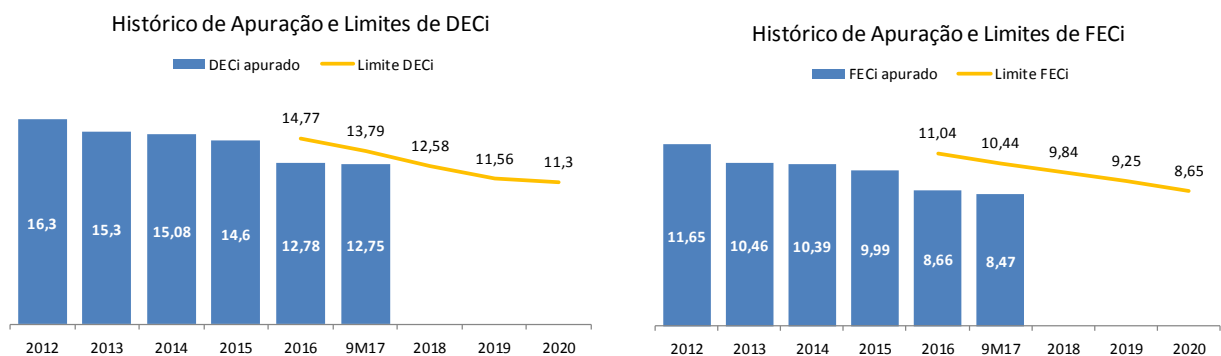
O novo aditivo que prorroga prazo de concessão por 30 anos impôs condicionantes de eficiência à distribuidora perante a qualidade do serviço e sustentabilidade da gestão econômico-financeira. O descumprimento das condições por dois anos consecutivos ou de quaisquer dos limites ao final do período dos primeiros cinco anos acarretará na extinção da concessão. A partir do sexto ano subsequente à celebração do contrato, o descumprimento dos critérios de qualidade por três anos consecutivos, ou de gestão econômico-financeira por dois anos consecutivos, implicará na abertura do processo de caducidade. Adicionalmente, o descumprimento das metas globais de indicadores de continuidade coletivos por dois anos consecutivos ou três vezes em cinco anos, poderá suscitar na limitação de distribuição de dividendos ou pagamento de juros sobre capital próprio, enquanto que o

descumprimento dos indicadores de sustentabilidade econômico-financeira refletirá na necessidade de aporte de capital dos acionistas controladores.

Abaixo seguem as metas a serem seguidas pela Celesc Distribuição nos primeiros 5 anos da prorrogação:

Ano	Gestão Econômica Financeira	Indicadores de Qualidade (limite estabelecido)	
		DEC	FEC
2016		14,77	11,04
2017	LAJIDA>0	13,79	10,44
2018	{LAJIDA (-)QRR}>0	12,58	9,84
2019	{DIVIDA LIQUIDA}/LAJIDA (-)QRR?}<0,8*SELIC³	11,56	9,25
2020	DIVIDA LIQUIDA}/LAJIDA (-)QRR}<1/1,11*SELIC	11,30	8,65

O gráfico abaixo apresenta o acompanhamento dos indicadores de qualidade até o terceiro trimestre de 2017, referente aos últimos doze meses.



Revisão Tarifária da Celesc Distribuição - [Resolução Homologatória Nº 2.120](#), [Nota Técnica Nº 258/2016-SRE/ANEEL](#) e [Nota Técnica Nº 287/2016-SGT/ANEEL](#).

A Revisão Tarifária da Celesc Distribuição, aplicado a partir do dia 22 de agosto de 2016 resultou em um efeito tarifário médio a ser percebido pelos consumidores da ordem de -4,16%, composto pelo Índice de Reajuste Tarifário (IRT) de -1,54% (efeito econômico resultante da atualização dos custos de Parcela A e B), do componente financeiro de -0,47% no processo atual e do efeito da retirada dos componentes financeiros considerados no processo ordinário anterior, de -2,15%. Na composição do IRT para o período 2016-2017 a Parcela A (custos não-gerenciáveis) sofreu variação de -2,20% em relação aos custos que foram acrescidos na RTE mediante componente financeiro. A Parcela B (custos gerenciáveis) representou variação de 0,66%. A tabela abaixo detalha a composição dos itens do reajuste:

Participação na Revisão Tarifária 2016 (Resolução Homologatória ANEEL 2.120/2016)		
Parcela A	Encargos Setoriais	-1,73%
	Custos de Transmissão	0,71%
	Compra de Energia	-1,18%
	Total Parcela A	-2,20%
Parcela B		0,66%
Reajuste Econômico (IRT), considerando variação tarifária da RTE		-1,54%
Componentes Financeiros do Processo Atual		-0,47%
Retirada dos Componentes Financeiros do Processo Anterior		-2,15%
Efeito Médio a ser percebido pelos consumidores		-4,16%

Quanto à remuneração dos ativos da Base de Remuneração Regulatória – BRR definida para o 4º ciclo tarifário, R\$ 3,0 bilhões líquido (Despacho nº 1.920/16), ficou definido 8,09% referente ao WACC Regulatório real, e taxa de depreciação média em 3,78% a.a.

Reajuste Tarifário Anual 2017 - [Resolução Homologatória Nº 2.286](#) e [Nota Técnica 236/2017 - SGT/ANEEL](#)

O Reajuste Tarifário da Celesc Distribuição, aplicado a partir do dia 22 de agosto de 2017 resultou em um efeito tarifário médio a ser percebido pelos consumidores da ordem de 7,85%, composto pelo Índice de Reajuste Tarifário (IRT) de 3,80% (efeito econômico resultante da atualização dos custos de Parcela A e B), do componente financeiro de 2,83% no processo atual e do efeito da retirada

dos componentes financeiros considerados no processo ordinário anterior, de 1,22%. Na composição do IRT para o período 2017-2018 a Parcela A (custos não-gerenciáveis) que sofreu variação de 3,67% em relação aos custos que foram acrescidos na RTE mediante componente financeiro e a Parcela B (custos gerenciáveis) que apresentou variação de 0,13%.

Participação no Reajuste Tarifário 2017 (Resolução Homologatória ANEEL 2.286/2017)		
Parcela A	Encargos Setoriais	-3,17%
	Custos de Transmissão	6,61%
	Compra de Energia	0,21%
	Total Parcela A	3,67%
Parcela B	0,13%	
Reajuste Econômico (IRT), considerando a variação tarifária da RTE		3,80%
Componentes Financeiros do Processo Atual		2,83%
Retirada dos Componentes Financeiros do Processo Anterior		1,22%
Efeito Médio a ser percebido pelos consumidores		7,85%

2.2 – Celesc Geração

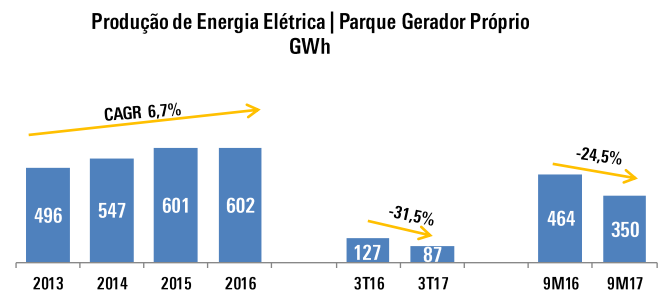
2.2.1 – Desempenho Operacional

Produção

No 3T17 foram gerados 86,7 GWh de energia pelas usinas do parque gerador da Celesc Geração, volume 31,5% inferior ao produzido no 3T16. Dentre os fatores que contribuíram para redução, destaca-se: i) A distribuição irregular das chuvas durante todo trimestre; ii) As intervenções nas unidades geradores; iii) A usina Cedros está fora de operação para realização de investimentos (automação da usina e automação das barragens). No ano observa-se decréscimo de 24,5% decorrente da baixo índice pluviométrico e também das intervenções nas usinas Pery e Bracinho.

Celesc Geração S.A. | Produção de Energia Elétrica

Desempenho Operacional (GWh)	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2016	2017	Δ	2016	2017	Δ
Parque Gerador Próprio	126,6	86,7	-31,5%	464,1	350,3	-24,5%
PCH Palmeiras	26,1	23,8	-8,6%	115,1	95,3	-17,2%
PCH Bracinho	11,6	11,9	3,2%	48,1	33,6	-30,1%
PCH Garcia	14,8	16,0	8,5%	49,7	50,0	0,7%
PCH Cedros	16,0	0,0	-100,0%	49,7	27,5	-44,7%
PCH Salto	7,8	3,5	-55,2%	20,8	12,0	-42,6%
PCH Celso Ramos	10,6	5,5	-48,5%	32,4	22,8	-29,9%
PCH Pery	25,9	14,5	-44,2%	103,7	72,8	-29,8%
PCH Caveiras	5,7	5,2	-10,1%	19,6	16,3	-16,7%
CGH Ivo Silveira	5,5	5,1	-8,0%	16,6	14,4	-13,0%
CGH Piraí	0,7	0,6	-24,8%	2,8	2,3	-17,6%
CGH Rio do Peixe	1,0	0,3	-70,1%	3,1	2,0	-36,1%
CGH São Lourenço	0,7	0,3	-54,6%	2,3	1,1	-49,1%
Fator de Capacidade Global	53,7%	36,8%		66,4%	50,1%	



Ressalta-se que a usina Pery teve seu contrato de concessão renovado por mais trinta anos, passando vigorar a partir de 10 de julho de 2017, conforme o quarto termo aditivo do contrato de concessão nº 006/2013.

2.2.2 – Desempenho Financeiro

Celesc Geração S.A. | Principais Indicadores Financeiros

R\$ Milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2016	2017	Δ	2016	2017	Δ
Receita Operacional Bruta	33,8	45,0	32,9%	99,1	125,1	26,3%
Deduções da Receita Operacional	(2,5)	(3,8)	52,2%	(7,8)	(11,5)	48,7%
Receita Operacional Líquida	31,4	41,2	31,3%	91,4	113,6	24,4%
Custos e Despesas Operacionais	(18,6)	(24,3)	30,4%	(54,3)	(54,6)	0,5%
<i>Custos com Energia Elétrica</i>	(4,5)	(4,4)	-0,6%	(13,3)	(13,2)	-1,0%
<i>Despesas Operacionais</i>	(14,2)	(19,9)	40,2%	(41,0)	(41,4)	0,9%
Resultado de Equivalência Patrimonial	(0,5)	(1,0)	122,4%	(1,0)	(1,6)	73,2%
Resultado das Atividades	12,3	15,9	29,4%	36,1	57,4	59,0%
EBITDA	22,7	20,0	-11,7%	67,2	69,4	3,3%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	72,3%	48,6%		73,6%	61,1%	
Resultado Financeiro	(5,2)	(0,7)	-85,8%	(13,8)	(7,5)	45,3%
LAIR	7,1	15,2	113,1%	22,3	49,9	123,2%
IR/CSLL	(2,6)	(5,5)		(8,5)	(17,5)	
Lucro/ Prejuízo Líquido	4,5	9,7	115,2%	13,9	32,4	133,2%
<i>Margem Líquida (%)</i>	14,3%	23,5%		15,2%	28,5%	

Destques do Resultado

A Receita Operacional Líquida da Celesc Geração apresentou alta de 31,3% (+R\$9,8 milhões) no terceiro trimestre de 2017, registrando R\$41,2 milhões, reflexo do expressivo aumento do PLD, embora a quantidade de energia disponível para comercialização tenha apresentado leve redução no período. No ano registra a ROL (Receita Operacional líquida) expansão de 24,4% (+R\$22,3 milhões) decorrente do aumento do PLD. Destaca-se a provisão de R\$8,6 milhões no trimestre e R\$ 10,5 milhões no ano decorrente de PECDL relativo ajustes das liminares do GSF (detalhamento nos Aspectos Regulatórios).

Como não tivemos no ano a reversão de provisão para perda no Ativo Imobilizado (impairment) ou outro evento não recorrente, o EBITDA e Lucro ajustado foram similar ao EBITDA e Lucro IFRS.

Celesc Geração S.A. | Resultado Ajustado (IFRS - Não-Recorrentes)

R\$ Milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2016	2017	Δ	2016	2017	Δ
EBITDA Ajustado (IFRS - Não-Recorrentes)	20,8	20,0	-3,7%	61,6	69,4	12,8%
<i>Margem EBITDA Ajustada (%)</i>	66,3%	48,6%		67,4%	61,1%	
Lucro/Prejuízo Líquido Ajustado (IFRS - Não-Recorrentes)	3,2	9,7	197,8%	10,1	32,4	219,2%
<i>Margem Líquida Ajustada (%)</i>	10,4%	23,5%		11,1%	28,5%	

Receita Operacional Bruta
Celesc Geração S.A. | Receita Operacional Bruta

R\$ Milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2016	2017	Δ	2016	2017	Δ
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	33,8	45,0	32,9%	99,1	125,1	26,3%
Fornecimento de Energia	12,7	9,8	-22,4%	31,5	25,5	-19,0%
Suprimento de Energia	9,5	12,1	27,4%	23,3	49,7	113,5%
Energia de Curto Prazo	2,0	11,0	438,6%	9,2	19,8	114,4%
Receita Financeira - Juros e Atualização BO	9,6	12,1	25,3%	35,2	30,2	-14,1%

A variação no trimestre é explicada principalmente por:

- i. Redução de 22,4% na conta de fornecimento de energia (encerramento de contratos);
- ii. A receita com energia de curto prazo ampliou-se 438,6% devido a alta do PLD;
- iii. Maior nível de comercialização na conta de suprimentos de energia que apresentou variação positiva de 27,4%;

- iv. Preço médio de venda de R\$229,21 (R\$203,68 sem CCEE) no terceiro trimestre de 2017 *versus* R\$153,09 (R\$151,75 sem CCEE) do terceiro trimestre de 2016, variação de 49,7% (34,2% sem CCEE);
- v. Receita de R\$12,1 milhões decorrente da atualização (R\$4,1 milhões) e juros (R\$8,0 milhões) sobre bonificação de outorga.

A tabela abaixo apresenta as quantidades físicas de energia faturada no terceiro trimestre de 2017 para cada um dos segmentos.

Celesc Geração S.A. | Energia Faturada

QUANTIDADE ENERGIA FATURADA (GWh)	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2016	2017	Δ	2016	2017	Δ
Fornecimento e Suprimento de Energia Elétrica	155,0	154,7	-0,2%	488,7	327,9	-32,9%
Industrial	77,6	39,4	-49,3%	186,3	66,8	-64,1%
Comercial, Serviços e Outros	-	12,1		-	24,0	
Suprimento de Energia	78,2	95,4	21,9%	292,5	201,5	-31,1%
Energia de Curto Prazo (CCEE)	(0,8)	7,8	1034,2%	10,0	35,6	256,3%
Preço Médio de Venda SEM CCEE (R\$/MWh)	151,75	203,68	34,2%	123,91	204,37	64,9%
Preço Médio de Venda COM CCEE (R\$/MWh)	153,09	229,21	49,7%	124,05	220,87	78,1%

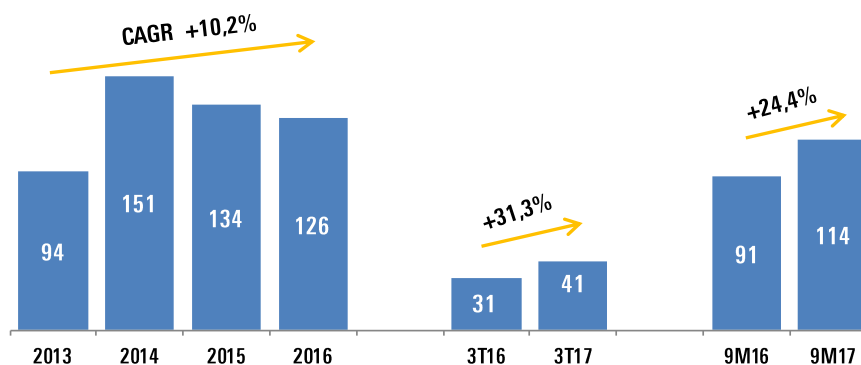
A energia faturada teve decréscimo de 0,2% no trimestre (-0,3 GWh). Esse movimento decorreu, principalmente: (i) Aumento na liquidação de energia de curto prazo na CCEE; (ii) Aumento de 21,9% no segmento suprimento deve-se ao início de contratos de cotas de garantia física, em especial, da usina Pery (Jul/17). A redução da Garantia física das usinas em função da severidade do fator de ajuste GSF (Mecanismo de Realocação de Energia - MRE das usinas participantes), impactou na quantidade total de energia comercializada. Entretanto, pelo fato de algumas das usinas da Companhia possuírem contratos de cotas no ACR, com cerca de 70% das suas garantias físicas, o impacto foi pequeno, uma vez que a legislação imputa aos consumidores cativos de absorver o custo de efeito de contratação de cotas de garantia física; (iii) Contração de 49,3% na classe industrial decorrente do encerramento de contratos e também do deslocamento para contratos com distribuidoras. O preço médio de venda apresentou variação positiva de 49,7% e 34,2% com e sem CCEE respectivamente.

A Usina Pery foi prorrogada pelos preceitos da lei 12.873/2013 sendo que a tarifa reflete, tão somente, o custo de O&M, entretanto, a companhia tem direito a indenização de R\$113,9 milhões que será recebida via tarifa da usina enquanto durar o período de concessão conforme regulamenta a Resolução 257/2017 da ANEEL. As demais usinas que foram enquadradas sob o regime de cotas, sua concessão foi obtida por meio de leilão (Edital de leilão 12/2015) com o pagamento de bonificação de outorga, sendo assim, as tarifas destas usinas refletem além do custo de administração e O&M o retorno da bonificação de outorga e demais investimentos.

Receita Operacional Líquida

A Receita Operacional Líquida – ROL teve o reflexo do aumento do PLD, embora quantidade de energia disponível para liquidação no mercado de curto prazo (CCEE) tenha apresentado leve redução, conforme detalhado acima.

Receita Operacional Líquida (R\$ MM)



Custos e Despesas Operacionais

Celesc Geração S.A. | Custos e Despesas Operacionais

R\$ Milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2016	2017	Δ	2016	2017	Δ
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS	(18,6)	(24,3)	30,4%	(54,3)	(54,6)	0,5%
Custos com Energia Elétrica	(4,5)	(4,4)	-0,6%	(13,3)	(13,2)	-1,0%
Energia Elét.Comp.Rev.+ Encargos	(3,9)	(3,9)	0,0%	(11,5)	(11,5)	-0,4%
Encargos do Uso do Sistema	(0,6)	(0,6)	-4,2%	(1,8)	(1,7)	-4,8%
PMSO	(5,7)	(15,7)	178,0%	(15,5)	(29,4)	89,0%
Pessoal e Administradores	(3,8)	(5,3)	37,9%	(10,4)	(12,8)	23,6%
Material	(0,1)	(0,0)	-56,5%	(0,3)	(0,1)	-46,0%
Serviços de Terceiros	(1,8)	(1,7)	-2,9%	(5,2)	(5,4)	4,3%
Provisões, líquidas	0,0	(8,6)		0,0	(10,5)	-116855,6%
Outras Receitas / Despesas	0,0	(0,1)	-272,1%	0,3	(0,4)	-235,7%
Provisão/Reversão Teste Impairment, líquidas	1,9	0,0	-100,0%	5,7	0,0	-100,0%
Depreciação / Amortização	(10,4)	(4,1)	-60,2%	(31,1)	(12,0)	-61,4%

Os custos e despesas operacionais aumentaram 30,4% (+R\$5,7 milhões) assinalando R\$24,3 milhões no trimestre. Os custos com energia mantiveram-se praticamente constante (pequena variação negativa de 0,6%) registrando R\$4,4 milhões no terceiro trimestre de 2017. Dentre os custos de energia, destaca-se a compra de 16 MW de fonte convencional para revenda (comercialização), contrato com vigência até 31 de março de 2025. As despesas com PMSO aumentaram 178,0% (+R\$10,1 milhões) sinalizando R\$15,7 milhões, evidenciando aumento de 37,9% nas despesas com pessoal (+R\$1,5 milhões), esse aumento é referente a pagamento retroativo de custas de passagens aéreas e diárias de 2012 a 2016 dos empregados da distribuidora à disposição da geração (+R\$1,6), já os serviços com terceiro apresentou redução de 2,9% (-R\$0,1 milhões) em relação ao 3T16. Destaca-se a provisão de R\$8,6 milhões no trimestre e R\$ 10,5 milhões no ano decorrente de PECDL relativo ajustes das liminares do GSF (detalhamento nos Aspectos Regulatórios).

No acumulado de 2017 verifica-se expansão em 0,5% (+R\$0,3 milhões), considerando que os custos com energia apresentam no ano redução de 1,0% (-R\$0,1 milhões) e as despesas com PMSO variação positiva de 89,0% (+R\$3,8 milhões), decorrente dos mesmos motivos expostos na análise trimestral (aumento despesas com pessoal e serviços com terceiro e provisões líquidas).

Resultado de Equivalência Patrimonial

As participações da Celesc Geração que incluem as SPEs Rodinha Energética (32,5% participação), Painei Energética (32,5% participação), Campo Belo Energética (30,0% participação), Companhia Energética Rio das Flores (26,0% participação), Xavantina Energética (40,0% participação) e Garça Branca (49,0% participação). Recentemente a empresa adquiriu via leilão de transmissão conforme [Comunicado ao Mercado - Leilão de Transmissão](#) participação de 10% no Consórcio Aliança, juntamente com EDP – Energias do Brasil.

A tabela abaixo reflete a Equivalência Patrimonial da Celesc Geração no 3T17 e no acumulado do ano.

Celesc Geração | Equivalência Patrimonial

R\$ mil	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2016	2017	Δ	2016	2017	Δ
Rondinha Energética S.A.	(169,3)	(524,4)	209,7%	156,8	(771,3)	-591,9%
Painel Energética S.A.	(1,0)	(8,4)	753,5%	(3,5)	(25,8)	627,4%
Campo Belo Energética S.A.	(7,6)	4,4	158,0%	(23,3)	(17,7)	-23,9%
Companhia Energética Rio das Flores	316,6	378,4	19,5%	859,6	1.117,9	30,1%
Xavantina Energética S.A.	(53,5)	(212,5)	297,2%	(862,3)	(574,2)	-33,4%
Garça Branca	(535,5)	(629,8)	17,6%	(1.077,7)	(1.365,5)	26,7%
EDP Transmissão Aliança SC S.A.		(8,8)			(8,8)	
Resultado da Equivalência Patrimonial	(450,4)	(1.001,2)	122,3%	(950,4)	(1.645,3)	73,1%

Ressalta-se que as SPEs: Rondinha, Rio das Flores e Xavantina estão em operação comercial. A SPE Garça Branca teve obra iniciada no primeiro semestre de 2015 com perspectiva de entrada em operação no primeiro trimestre de 2018 e as SPEs Campo Belo e Painel estão em fase de revisão de projeto.

EBITDA e Lucro Líquido

Considerando que não tivemos a reversão/provisão para perda no Ativo Imobilizado (*impairment*), que será contabilizado anualmente, ou outro efeito considerado não recorrente, o EBITDA ajustado foi correspondente ao EBITDA IFRS.

Celesc Geração S.A. | Conciliação do EBITDA IFRS

R\$ Milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2016	2017	Δ	2016	2017	Δ
Lucro/ Prejuízo Líquido	4,5	9,7	115,2%	13,9	32,4	133,2%
(+) IR e CSLL	2,6	5,5		8,5	17,5	
(+) Resultado Financeiro	5,2	0,7		13,8	7,5	
(+) Depreciação e Amortização	10,4	4,1		31,1	12,0	
EBITDA	22,7	20,0	-11,7%	67,2	69,4	3,3%
(-) Efeitos Não-Recorrentes						
Provisão / Reversão Teste Impairment PCHs	1,9	0,0		5,7	0,0	
(=) EBITDA Ajustado por Efeitos Não-Recorrentes	20,8	20,0	-3,7%	61,6	69,4	12,8%
<i>Margem EBITDA IFRS (%)</i>	<i>72,3%</i>	<i>48,6%</i>		<i>73,6%</i>	<i>61,1%</i>	
<i>Margem EBITDA Ajustada (%)</i>	<i>66,3%</i>	<i>48,6%</i>		<i>67,4%</i>	<i>61,1%</i>	

Semelhante ao EBITDA, o trimestre não apresentou reversão de provisão para perda no Ativo Imobilizado (*impairment*) e o Lucro ajustado foi similar ao Lucro IFRS.

Celesc Geração S.A. | Ajustes de Lucro/Prejuízo Líquido

R\$ Milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2016	2017	Δ	2016	2017	Δ
Lucro/Prejuízo Líquido (Reportado IFRS)	4,5	9,7	115,2%	13,9	32,4	133,2%
(-) Efeitos Não-Recorrentes						
Provisão / Reversão Teste Impairment PCHs	1,2	0,0		3,7	0,0	
(=) Lucro Líquido Ajustado por Efeitos Não-Recorrentes	3,2	9,7	197,8%	10,1	32,4	219,2%
<i>Margem Líquida IFRS (%)</i>	<i>14,3%</i>	<i>23,5%</i>		<i>15,2%</i>	<i>28,5%</i>	
<i>Margem Líquida Ajustada (%)</i>	<i>10,4%</i>	<i>23,5%</i>		<i>11,1%</i>	<i>28,5%</i>	

Endividamento
Celesc Geração S.A. | Endividamento

Dívida Financeira 3T17			
R\$ Milhões	em 31 de Dezembro 2016	em 30 de Setembro 2017	Δ
Dívida de Curto Prazo	1,9	150,2	7752,85%
Dívida Longo Prazo	148,1	0,0	-100,00%
Dívida Financeira Total	150,0	150,2	0,14%
(-) Caixa e Equivalentes de Caixa	18,6	64,6	247,37%
Dívida Financeira Líquida	131,4	85,6	-34,84%
Dívida Fin. Líquida / EBITDA 12M	1,4x	0,9x	
Dívida Fin. Líquida / EBITDA Ajust. 12M	1,7x	1,0x	
Dívida Fin. Total / Patrimônio Líquido	0,4x	0,4x	
Dívida Fin. Líquida / Patrimônio Líquido	0,3x	0,2x	

Debêntures

Em 28 de janeiro de 2016, em assembleia geral extraordinária, foi aprovada, por unanimidade, a realização da 1ª (primeira) emissão, pela Companhia, de 15.000 (quinze mil) debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, com garantia adicional fidejussória, em série única, com valor nominal unitário de R\$10.000,00 (dez mil reais) ("Valor Nominal Unitário"), totalizando R\$150.000.000,00 (cento e cinquenta milhões de reais). As Debêntures são simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária e com garantia adicional fidejussória. As Debêntures são nominativas e escriturais, sem emissão de cautelares ou certificados, tendo vencimento no prazo de 24 (vinte e quatro) meses contados da data da emissão, sem atualização monetária. Os juros remuneratórios corresponderão a 125,0% (cento e vinte e cinco por cento) da variação acumulada das taxas médias diárias do DI – Depósitos Interfinanceiros e serão pagos trimestralmente, sem carência, nos meses de junho, setembro, dezembro e março, sendo o primeiro pagamento devido em 3 de junho de 2016 e o último pagamento devido na data de vencimento. O valor nominal unitário das Debêntures será amortizado integralmente na data de vencimento, ressalvadas as hipóteses de liquidação antecipada das debêntures resultante do resgate antecipado, de amortização extraordinária ou na data do vencimento antecipado. As Debêntures têm como compromisso contratual (covenant) apresentar a relação Dívida Líquida/EBITDA inferior a 2,5 nos dois primeiros semestres e relação Dívida Líquida/EBITDA inferior a 2 nos dois últimos semestres.

Os recursos da emissão de debêntures da Celesc Geração foram utilizados para pagar a segunda parcela da outorga de usinas hidrelétricas que tiveram sua concessão renovada no final de 2015. A emissão contou com garantia corporativa da acionista controladora, a holding Celesc.

A Celesc Geração está em processo de finalização para emissão de R\$230 milhões em debêntures conforme [Comunicado ao Mercado - 2ª Emissão de Debêntures Simples da Celesc Geração S.A.](#). Os recursos arrecadados com emissão serão aplicados no alongamento e melhora no perfil da dívida com a quitação da 1ª emissão, ampliação do parque gerador próprio e no empreendimento de transmissão EDP Transmissão aliança SC.

Ratings da Celesc Geração e da Controladora

A Fitch Ratings atribuiu ratings A+ (A mais) à Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. (Celesc) e à sua subsidiária integral, Celesc Geração S.A. (Celesc G). Ao mesmo tempo, a agência atribuiu Rating Nacional de Longo Prazo 'A+(bra)' (A mais (bra)) à proposta de primeira emissão de debêntures da Celesc G, no montante de até BRL150 milhões e prazo de dois anos. A Perspectiva dos ratings corporativos é Estável.

Investimentos | CAPEX

Os investimentos em SPEs totalizaram R\$5,0 milhões no ano, sendo R\$3,8 milhões aplicados na SPE Garça Branca e R\$1,0 milhões na SPE Xavantina. Já os investimentos no parque gerador próprio somaram R\$4,8 milhões no ano, anotando R\$2,6 milhões de investimentos na usina Bracinho, R\$0,7 milhões na usina Pery, R\$0,3 milhões na usina Rio do Peixe e R\$0,5 milhão na Administração Central.

Celesc Geração S.A. | CAPEX

R\$ Milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2016	2017	Δ	2016	2017	Δ
Investimentos Celesc Geração	3,2	3,8	16,8%	3,7	9,8	161,4%
Investimentos em SPEs	2,6	2,3	-10,2%	2,6	5,0	93,5%
Usinas Parque Gerador Próprio	0,6	1,4	125,7%	1,2	4,8	312,3%

Para o ano de 2017 o orçamento de investimento é de R\$ 38,5 milhões, sendo R\$ 5,3 milhões para Novos Negócios, R\$ 18,7 milhões para Ampliações e R\$ 14,5 milhões para Melhorias.

2.2.3 – Aspectos Regulatórios da Celesc Geração S.A.
Portaria MME nº 218 de 15 de maio de 2015

O Ministério de Minas e Energia – MME, através da Portaria nº 218 de 15 de maio 2015 (publicada no DOU nº 92, Seção 1, pág. 62), determinou que a ANEEL promovesse Leilão para licitação das concessões de diversas Usinas Hidrelétricas – UHE, dentre as quais 05 (cinco) PCHs de propriedade 100% da Celesc Geração, para as quais os órgãos de governança da Companhia haviam deliberado pela não adesão aos termos de prorrogação antecipada das concessões diante dos termos e condições estabelecidos na Medida Provisória nº 579/2012, posteriormente convertida em Lei nº 12.783 de 11 de janeiro de 2013.

Conforme regramento setorial estabelecido pela referida Lei, após o término da concessão, a usina será licitada na modalidade de receita por tarifa, estabelecida através da Receita Anual de Geração – RAG. Após a publicação da Medida Provisória nº 688/2015, as condições econômicas para participação do leilão tornaram-se consideravelmente mais atrativas, na medida em que foram incluídas à Remuneração Anual para a Gestão das Usinas – GAG-O&M, a remuneração para melhorias – GAG-melhorias, bem como o Retorno sobre Bônus de Outorga - RBO em taxa de 9,04% real a.a. Em contrapartida foi exigido o Bônus de Outorga no valor de R\$228,0 milhões como parcela do lance a ser realizado no leilão, cujo vencedor seria aquele que ofertasse o menor custo anual de gestão dos ativos de geração, expresso em R\$/ano. Considerando esta nova condição, foi constituído Grupo de Trabalho que desenvolveu análise técnica com o objetivo de avaliar a viabilidade do negócio e apresentar as modelagens de negócio possíveis para participação no certame licitatório das usinas. Após apresentação dos trabalhos, houve endereçamento pela participação no leilão, cujo deságio teto foi decidido em Assembleia Geral de Acionistas ocorrida um dia antes do certame, ou seja, em 24 de novembro de 2015.

Como resultado do leilão, a Celesc Geração arrematou o Lote C ofertando um deságio de 5,21% do preço teto definido para a gestão dos serviços de geração para o lote das 5 (cinco) usinas, adicionado ao aporte financeiro de R\$228,0 milhões a título de Bônus de Outorga. Por fim, como resultado do leilão, a Celesc Geração assinou os Contratos de Concessão para Serviço de Geração nº 006/2016 e 007/2016 na data de 05 de janeiro de 2016, cujos extratos de referidos contratos foram publicados no Diário Oficial da União de 07 de janeiro de 2016. As usinas PCH Palmeiras, Bracinho, Cedros e Salto, possuem concessões anteriores ao leilão 12/15 ainda vigentes até a data de 07 de novembro de 2016, sendo que a partir desta data iniciará a execução do novo Contrato de Concessão no regime de Alocação de Cotas de Garantia Física e de Energia. Segue abaixo a lista das usinas do Lote C arrematado pela Celesc Geração:

Parque Gerador Próprio | Usinas incluídas na Portaria do MME nº 218 de 15/05/2015

USINAS	Localização	Termo Final da Concessão	Potência Instalada (MW)	Garantia Física (MW)
PCH Palmeiras	Rio dos Cedros/SC	07/11/2016	24,60	16,70
PCH Bracinho	Schroeder/SC	07/11/2016	15,00	8,80
PCH Garcia	Angelina/SC	07/07/2015	8,92	7,10
PCH Cedros	Rio dos Cedros/SC	07/11/2016	8,40	6,75
PCH Salto	Blumenau/SC	07/11/2016	6,28	5,25
Total - MW			63,20	44,60

Em janeiro de 2016, a Celesc Geração pagou a primeira parcela no valor de R\$ 148,5 milhões. No início do mês de julho de 2016 foi quitada a segunda parcela do Bônus de Outorga referente ao Leilão n.º12/15, no valor atualizado de R\$ 85,4 milhões.

Através da Resolução Homologatória n. 2.107/2016, publicada em 22/07/2016, foram publicadas as novas Receitas Anuais de Geração das Usinas Garcia (R\$ 10.427.884,33), Bracinho (R\$ 7.915.892,95), Cedros (R\$ 5.778.409,10), Palmeiras (R\$ 11.998.850,47) e Salto (R\$ 4.107.446,05), em linha com a expectativa da companhia desenhada no momento do leilão (valor médio em R\$203,3/MWh).

A energia gerada pelas usinas será alocada no regime de cotas, que é o percentual da Garantia Física de Energia e de Potência da Usina alocada às Distribuidoras do Sistema Interligado Nacional – SIN. O regime de cotas será de 100% da Garantia Física em 2016 e 70% a partir de 1º de janeiro de 2017, conforme estabelecido na Resolução no 2 de 18 de janeiro de 2015, do Conselho Nacional de Política Energética – CNPE, e Contrato de Concessão.

Concessão PCH Caveiras

Em atendimento ao previsto na Lei nº 12.783/2013, a Companhia protocolou na ANEEL, no dia 08 de julho de 2013, o requerimento para conhecer as condições para prorrogação antecipada da concessão da PCH Caveiras que tem vencimento em julho de 2018. Recentemente houve a análise e aprovação do pedido pela Diretoria da ANEEL onde foi divulgada a receita anual de geração – GAG para a usina. Atualmente estão sendo realizados os estudos para análise de viabilidade da prorrogação da concessão no regime de cotas instaurado pela MP 579/12. A empresa também aguarda a convocação da ANEEL para a assinatura do Termo Aditivo ao Contrato de Concessão.

Com a recente edição da Medida Provisória n. 735/16 e sua conversão no Projeto de Lei de Conversão PLV n. 029/2016, já aprovado na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, dependendo apenas de sanção presidencial, a Usina PCH Caveiras poderá ter o benefício de submeter-se, tão somente, à condição de registro perante o órgão regulador ANEEL, pois referido PLV prevê em seu artigo 5º a inclusão do parágrafo nono ao artigo 1º da Lei n. 12.783/2013, dispondo que “*Vencido o prazo das concessões ou autorizações de geração hidrelétrica de potência igual ou inferior a 5 MW (cinco megawatts), aplica-se o disposto no art. 8º da Lei nº 9.074, de 7 de julho de 1995.*”. Caso não haja veto presidencial a referido dispositivo legal, ou ainda que este seja aprovado novamente pela Câmara dos Deputados, a usinas PCH Caveiras não mais se submeterá ao regime de cotas, sendo mantida sua titularidade pela Celesc Geração, sem prazo de concessão definido, uma vez que será exigido pelo Poder Concedente apenas o registro da usina junto a ANEEL.

Concessão PCH Pery

Após diversos estudos realizados, assim como as tratativas formuladas junto ao Ministério de Minas e Energia – MME, concluíram-se pela perspectiva de resultado operacional consideravelmente positivo para a Usina Pery no novo Regime de Cotas (MP 579/12), razões pelas quais a Diretoria Executiva decidiu aprovar e encaminhar ao Conselho de Administração e à Assembleia Geral de Acionistas da Celesc Geração proposta de prorrogação da concessão da Usina Pery no Regime de Cotas nos termos do Art. 1º da Lei n.º 12.783/2013 (MP 579/2012), com a desistência dos Recursos Especial e Extraordinário manejados no bojo do Processo nº 5022350-56.2012.404.7200, o que foi aprovado no dia 06/07/2017, procedendo-se com a assinatura do Termo Aditivo ao Contrato de Concessão prorrogando a concessão da Usina Pery por mais 30 anos conforme o [Comunicado ao Mercado - Prorrogação da Concessão da Usina Pery](#) de 07/07/2017.

Concessão PCH Celso Ramos

Com o projeto de ampliação da ordem de 7,2MW (5,4MW para 12,6MW) aprovado pelo Órgão Regulador (Despacho Aneel nº 115/2014), a Companhia encaminhou toda a documentação necessária à ANEEL, sendo que na 8ª REUNIÃO PÚBLICA ORDINÁRIA da Diretoria da ANEEL, realizada em 17 de março de 2015, obteve a autorização para o início das obras de ampliação, bem como, a prorrogação do prazo de concessão por 20 (vinte) anos, com base no disposto no § 7º do art. 26 da Lei nº 9.427/1996 (Resolução Autorizativa nº. 5.078). O prazo para as obras de ampliação da usina encerram-se no ano de 2021. Com a finalidade de legitimar referidas autorizações, a Celesc Geração firmou junto a ANEEL o Segundo Termo Aditivo ao Contrato de Concessão nº 006/2013.

Fator de ajuste da garantia física – GSF

A Celesc Geração entrou com uma Ação Ordinária Judicial contra União e a a ANEEL requerendo que a mesma determine à CCEE a revisão da forma de cálculo do MRE, bem como que lhe seja garantido o aporte de energia equivalente à garantia física – GF.

Em pedido de tutela antecipada, a Celesc G solicitou:

- i) que a ANEEL determine que a CCEE aloque mensalmente à autora montante de energia equivalente aos 100% da Garantia Física;
- ii) caso o item i) não seja deferido, que garanta à autora o equivalente de energia aos 95% da Garantia Física;
- iii) ou subsidiariamente, montante de energia elétrica equivalente ao que seria a geração total do MRE caso não houvesse a garantia física.

Requeru ainda, que os itens (i), (ii) ou (iii), mencionados acima, sejam antecipadamente assegurados até o trânsito em julgado da ação.

Em resumo, a Celesc Geração busca a suspensão do registro dos custos incorridos pelos geradores hidrelétricos, decorrentes da aplicação do *Generation Scaling Factor* - GSF⁸, uma vez que a frustração da geração hidrelétrica no cenário atual decorre tanto de ordem estrutural quanto conjuntural.

O GSF representa um índice que expressa a razão entre o somatório de toda a energia produzida pelas usinas hidrelétricas integrantes do Mecanismo de Realocação de Energia – MRE e o somatório das garantias físicas das usinas. Entre os anos de 2005 e 2012, o GSF anual do MRE sempre ficou acima de 100%, não onerando os geradores hidrelétricos. A partir de 2013, este cenário começou a se inverter, agravando-se severamente em 2014 (90,6%), 2015 (84,7%) e 2016 (86,8%) quando ficou abaixo dos 100% durante todo o ano, em 2017 registra 83,2% ajustado até setembro. O GSF abaixo dos 100% impôs aos geradores um ajuste em sua garantia física no âmbito do MRE, o qual fica aquém do montante de seus contratos de comercialização de energia e que obriga os geradores a adquirir a energia deficitária ao preço do mercado livre.

Em 05 de agosto de 2015, foi proferida a decisão judicial pela 5ª Vara Federal, do Tribunal Regional Federal da 1ª Região, deferindo o pedido liminar vindicado, concedendo parcialmente a tutela antecipada e determinando que a ANEEL e a CCEE abstenham-se de proceder ao ajuste do MRE, caso haja geração total do Mecanismo de Realocação de Energia – MRE – em montante inferior à garantia física desse mesmo conjunto, de forma a limitar a incidência do fator de ajuste GSF ao percentual máximo de 5% do total da garantia física das demandantes.

No mês de janeiro de 2016, considerando decisão judicial proferida em outro processo em que se discute o fator de ajuste GSF, a Celesc Geração foi surpreendida com um comunicado da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE imputando-lhe uma obrigação de aporte financeiro da ordem de R\$ 152 milhões. Tal cobrança desconsiderou a decisão judicial proferida em favor da Celesc Geração no processo em que esta discute o Fator de Ajuste GSF, razão pela qual se diligenciou em juízo obtendo-se nova decisão judicial determinando o afastamento da cobrança tendo em vista estarem suspensas quaisquer cobranças decorrentes do Fator de Ajuste GSF, bem como o rateio do impacto de outras decisões judiciais referentes a este assunto.

Recentemente, em 15 de julho de 2016, a vice-presidente e presidente em exercício STJ, Laurita Vaz, suspendeu a liminar que limitava a 5% as perdas com a aplicação do déficit de geração hídrica dos filiados à Associação Brasileira de Geração de Energia Limpa. Segundo declaração do diretor-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica, Romeu Rufino, a agência vai continuar trabalhando para suspender todas as demais liminares que impedem ou limitam a cobrança do risco hidrológico das usinas com contratos no mercado livre. A autarquia vai usar a decisão do Superior Tribunal e Justiça para pedir tratamento similar em outras instâncias judiciais onde existem sentenças provisórias favoráveis aos geradores. Neste sentido, atualmente a companhia está realizando análise estratégica quanto à atuação no caso, bem como avaliação das movimentações de mercado, a fim de antecipar medidas, caso sejam necessárias.

2.3 – SCGÁS

2.3.1 – Desempenho Operacional

A expansão no volume do gás vendido foi decorrente, principalmente:

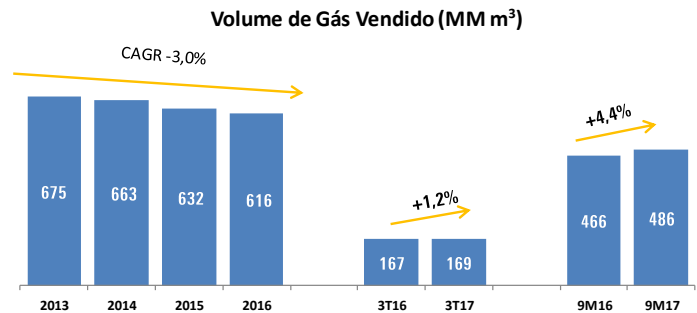
- i. Aumento de 2,9% (+3.943 mil m³) na classe industrial, visto que a classe concentra 84,1% do gás consumido, e sofre com as alterações do cenário econômico;
- ii. Acréscimo de 9,1% (+1.932 mil m³) no segmento automotivo, esta classe representa 13,7% do total de gás consumido e também é severamente influenciado pelo contexto econômico; e
- iii. Elevação de 2,9% (+12 mil m³) no segmento residencial.

No ano o volume de gás vendido totalizou 486.236 mil m³ valor 4,4% (+20.594 m³) maior comparativamente ao 9M16 quando somou 465.642 m³ com destaque para a classe Industrial (+4,6% e +18.115 m³) e automotivo (+5,9% - +3.779 m³).

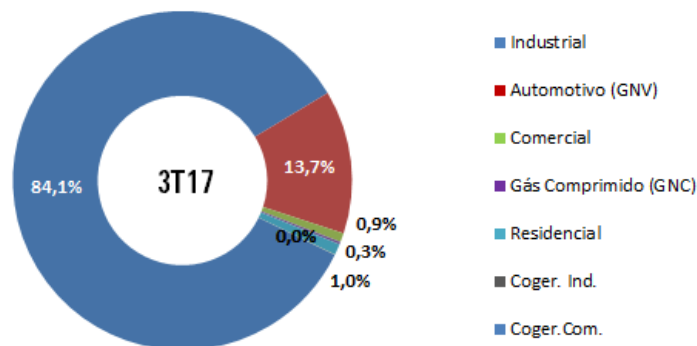
⁸ É a divisão entre a energia gerada total e a soma das garantias físicas das usinas participantes do MRE. Esse fator é aplicado à garantia física de todas as usinas, resultando na chamada “garantia física ajustada”.

SCGÁS S.A. | Venda de Gás por Segmento

Volume (mil m ³)	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses			
	2016	2017	Δ	2016	2017	Δ	
Industrial	138.068	142.011	2,9%	390.243	408.358	4,6%	84,1%
Automotivo (GNV)	21.164	23.096	9,1%	63.580	67.360	5,9%	13,7%
Comercial	1.675	1.440	-14,0%	4.762	3.996	-16,1%	0,9%
Residencial	418	430	2,9%	975	1.055	8,2%	0,3%
Gás Comprimido (GNC)	5.525	1.757	-68,2%	6.082	5.393	-11,3%	1,0%
Cogeração Industrial		34			54		
Cogeração Comercial		8			21		
Total	166.849	168.776	1,2%	465.642	486.236	4,4%	1.927



A seguir, no gráfico, a representação de cada segmento de consumo no volume de vendas no trimestre:

Volume de Gás por Segmento

2.3.2 – Desempenho Econômico-Financeiro
SCGÁS S.A. | Principais Indicadores Financeiros

R\$ Milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2016	2017	Δ	2016	2017	Δ
Receita Operacional Bruta	197,6	167,1	-15,5%	627,0	457,2	-27,1%
Deduções da Receita Operacional	(43,0)	(37,2)	-13,5%	(135,4)	(103,2)	-23,8%
Receita Operacional Líquida	154,6	129,9	-16,0%	491,6	354,0	-28,0%
Custos e Despesas Operacionais	(107,5)	(141,4)	31,5%	(308,7)	(389,2)	26,1%
Resultado das Atividades	47,1	(11,6)	-124,6%	182,9	(35,2)	-119,3%
EBITDA	49,7	(11,6)	-123,4%	189,4	(32,4)	-117,1%
Margem EBITDA Ajustada* (%)	32,1%	-9,0%		38,5%	-9,2%	
Resultado Financeiro	1,3	(0,0)	-102,0%	3,2	1,4	-56,1%
IR/CSLL	13,9	(6,3)		56,1	19,0	
Lucro/ Prejuízo Líquido	27,2	(12,3)	-145,2%	109,9	(35,8)	-132,5%
Margem Líquida Ajustada* (%)	17,6%	-9,5%		22,4%	-10,1%	

* Margens Ajustadas, pois excluem Receita de Construção.

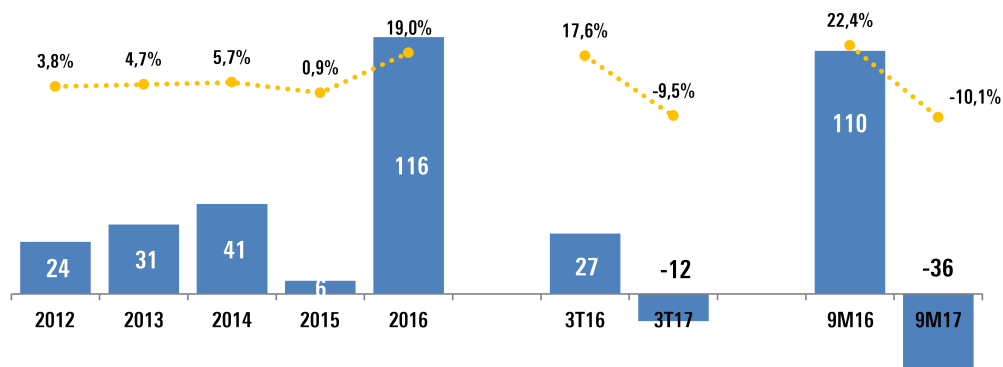
Sem os efeitos da Receita de Construção (R\$2,9 milhões no 3T16 e R\$7,7 milhões no 3T17), a ROL da distribuidora de gás natural soma R\$122,1 milhões no trimestre de 2017, o que representa queda de 19,5% no comparativo com terceiro trimestre de 2016. Em 2017 desconsiderando os efeitos da receita de construção (efeito nulo no resultado), a redução da ROL é de 30,6%.

A queda de 16,0% da receita operacional líquida, no trimestre, é reflexo de diversos fatores, dentre os quais se destaca:

- A conjuntura econômica ainda desfavorável, mas com sinais de recuperação
- Redução média de 17,1% na tarifa que passou a vigorar a partir de julho de 2016 conforme Resolução ARESC nº 062/2016;
- Redução média de 24% na tarifa a partir de janeiro de 2017 conforme Resolução ARESC nº 075/2016;

- iv. Os custos e despesas operacionais aumentaram 31,5% no trimestre, destacando o custo variável (compra de Gás) que aumentou 23,9%, impacto da variação cambial e preço internacional do petróleo.

Lucro Líquido (R\$ MM) e Margem Líquida (%)



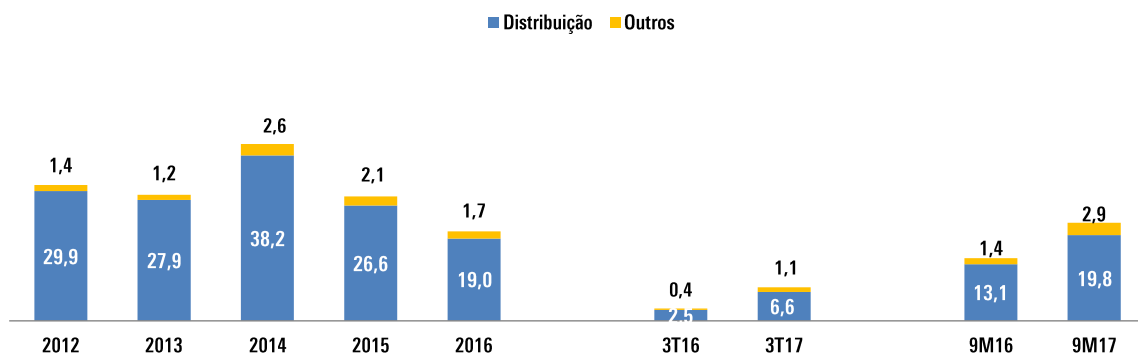
Investimentos

Os Investimentos realizados no terceiro trimestre de 2017 foram majoritariamente destinada a expansão da rede de distribuição de gás natural conforme demonstra a tabela e o gráfico a seguir:

SCGÁS S.A. | CAPEX

R\$ Milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2016	2017	Δ	2016	2017	Δ
Rede de Distribuição	2,5	6,6	166,3%	13,1	19,8	51,2%
Expansão	1,0	4,5	341,5%	8,8	14,7	66,4%
Gastos Adm.Obras Diretos	1,3	1,3	3,1%	3,8	3,8	0,0%
Estudos e Projetos	0,2	0,8	296,1%	0,4	1,3	184,1%
Outros	0,4	1,1	201,4%	1,4	2,9	107,0%
Total	2,9	7,7	170,6%	14,5	22,7	56,6%

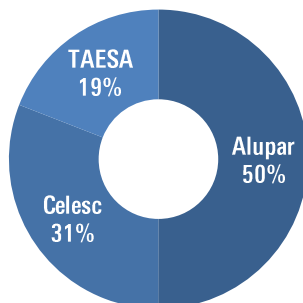
CAPEX SCGÁS (R\$ MM)



4 – Demais Participações (dados financeiros equivalentes a 100% do resultado de cada participada)

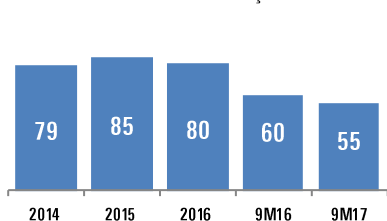


Ativo	Pat. Liq.	Dív. Liq.
•R\$ 464MM	•R\$ 154,6 MM	•R224,4MM

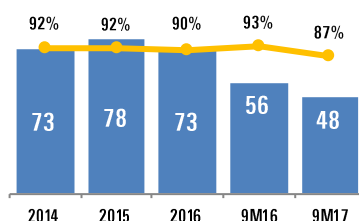


Constituída em 2000, detém 30 anos de concessão para explorar a Linha de Transmissão SE Campos Novos – SE Blumenau, com 252,5km de extensão. O contrato prevê redução em 50% na RAP a partir de Novembro de 2017. Criou a subsidiária integral ETSE para gerir novas linhas de transmissão, com concessão de 30 anos (leilão conquistado em Dez/2011).

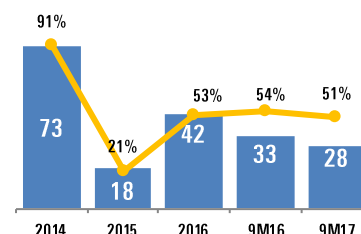
Receita Operacional Líquida (R\$ MM)
Exclui Receita de Construção



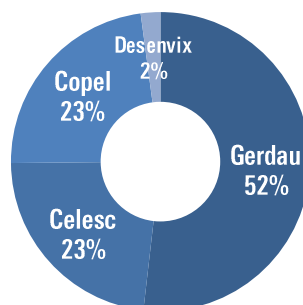
EBITDA (R\$ MM) e Marg EBITDA (%)



Lucro Líquido (R\$ MM) e Marg Líq (%)

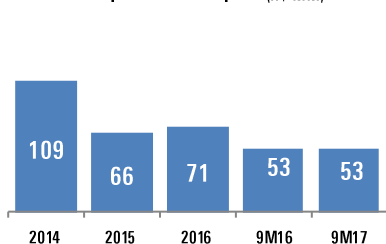


Ativo	Pat. Liq.	Dív. Liq.
•R\$ 139,7 MM	•R\$ 131,1 MM	•R\$ 0 MM • caixa líquido

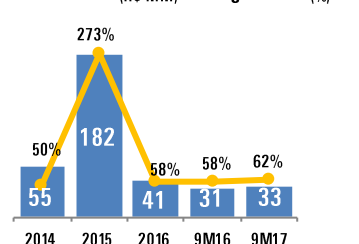


Produtora independente de energia elétrica, constituída em 1998, detém concessão de 35 anos da Usina Hidrelétrica Dona Francisca. Está localizada no Rio Jacuí (RS) com capacidade instalada de 125MW e energia assegurada de 80 MW.

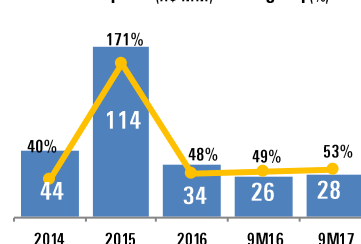
Receita Operacional Líquida (R\$ MM)



EBITDA (R\$ MM) e Marg EBITDA (%)



Lucro Líquido (R\$ MM) e Marg Líq (%)

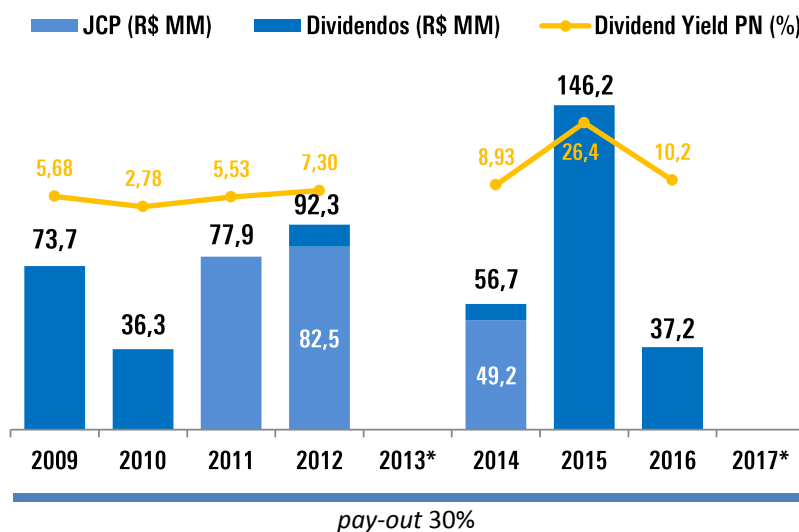


3 – Holding
3.1 – Resultado das Participações Societárias na Controladora
Controladora | Resultado das Participações Societárias

R\$ Milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2016	2017	Δ	2016	2017	Δ
Celesc Distribuição (100%)	113,9	54,4	-52,3%	(61,6)	43,0	169,8%
Celesc Geração (100%)	4,5	9,7	115,2%	13,9	32,4	133,2%
SCGÁS (17%)	4,6	(2,1)	-130,2%	18,7	(6,1)	-128,4%
ECTE (30,9%)	2,7	2,9	8,5%	10,1	8,8	-13,5%
DFESA (23%)	1,4	2,2	61,5%	6,0	6,5	7,3%
Resultado da Equivalência Patrimonial	127,1	69,2	-45,6%	(12,9)	90,6	801,4%

3.2 – Dividendos

Desde 2009, a companhia pratica um *pay-out* (percentual de distribuição de lucro líquido) igual a 30%, cinco pontos percentuais (5 p.p.) acima do mínimo obrigatório e estatutário, seguindo a atual política de distribuição de dividendos aprovada em seu Plano Diretor. O gráfico abaixo apresenta o histórico de proventos, bem como o *dividend-yield* (retorno do dividendo) propiciado aos detentores de ações preferenciais CLSC4 da Companhia.



*Não houve distribuição em 2013 e 2017 em função do prejuízo apurado em 2012 de R\$ 225MM e 2016 de R\$ 9MM.

4 – Resultado Consolidado
4.1 – Desempenho Econômico-Financeiro Consolidado
Consolidado | Principais Indicadores Financeiros

R\$ Milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2016	2017	Δ	2016	2017	Δ
Receita Operacional Bruta	2.481,3	2.991,2	20,5%	7.755,9	8.305,2	7,1%
Deduções da Receita Operacional	(946,2)	(1.061,0)	12,1%	(3.341,6)	(3.182,8)	-4,8%
Receita Operacional Líquida	1.535,2	1.930,2	25,7%	4.414,3	5.122,4	16,0%
Custos e Despesas Operacionais	(1.405,3)	(1.846,3)	31,4%	(4.473,1)	(4.858,1)	8,6%
Resultado de Equivalência Patrimonial	8,2	2,0	-75,3%	33,9	7,5	-77,9%
Resultado das Atividades	138,1	85,9	-37,8%	(24,9)	271,8	1191,4%
EBITDA	197,8	140,9	-28,8%	156,1	435,0	178,7%
<i>Margem EBITDA IFRS, ex-Receita de Construção (%)</i>	13,8%	7,7%		3,8%	9,0%	
Resultado Financeiro	44,1	(15,1)	-134,2%	(27,9)	(147,1)	426,4%
LAIR	182,2	70,8	-61,1%	(52,8)	124,7	336,0%
IR/CSLL	(60,6)	(11,5)	-81,0%	23,6	(63,2)	-368,2%
Lucro/ Prejuízo Líquido	121,7	59,3	-51,2%	(29,3)	61,5	310,1%
<i>Margem Líquida IFRS, ex-Receita de Construção (%)</i>	8,5%	3,3%		-0,7%	1,3%	
Depreciação/Amortização	(59,7)	(55,0)	-7,8%	(181,0)	(163,2)	-9,9%
Receita de Construção	101,5	110,1	8,5%	283,1	302,1	6,7%

Dentre os fatores que contribuíram para a expansão da ROL no trimestre, destacam-se:

- Redução das perdas em 2,44%, registrando 8,39% (acumulado doze meses) no fechamento do terceiro trimestre de 2017 ante 8,60% (acumulado doze meses) registrado no terceiro trimestre de 2016;
- Incremento de R\$64,6 milhões no trimestre de *Receita com fornecimento* de bandeira tarifária na subsidiária Celesc D, sendo R\$33,2 milhões com bandeira tarifária vermelha e R\$31,4 milhões com bandeira tarifária amarela. No ano a receita com bandeira tarifária totaliza R\$155,8 milhões, valor abaixo do registrado no 9M16, quando perfez R\$160,5 milhões;
- Adição de R\$327,6 milhões de Ativo Regulatório da susidiária Celesc D conforme detalhado no respectivo tópico;
- Desempenho positivo da subsidiária Celesc Geração conforme abordado no respectivo tópico.

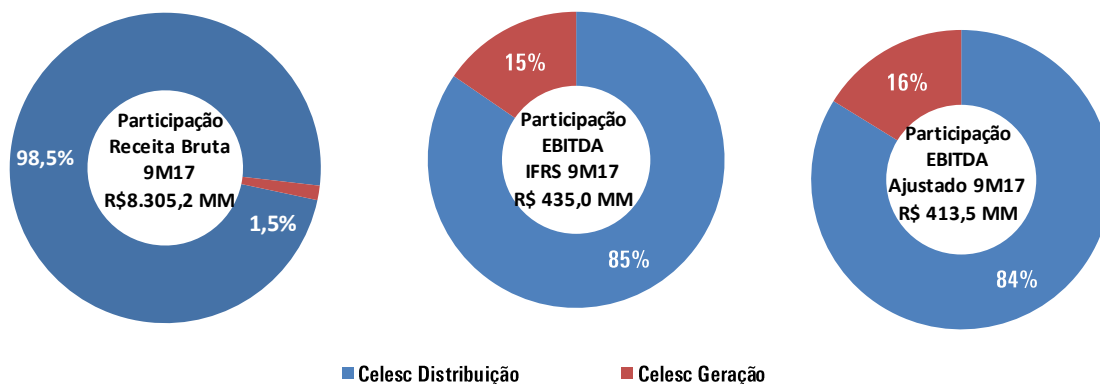
Considerando que a companhia não apresentou efeitos não recorrentes no trimestre, tanto o EBITDA e o Lucro IFRS foram similares ao EBITDA e Lucro ajustado.

R\$ Milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2016	2017	Δ	2016	2017	Δ
EBITDA Ajustado*	195,9	140,9	-28,1%	352,6	413,5	17,3%
<i>Margem EBITDA Ajustada, ex-Receita de Construção (%)</i>	13,7%	7,7%		8,5%	8,6%	
Lucro/Prejuízo Líquido Ajustado*	120,4	59,3	-50,7%	121,2	156,7	29,3%
<i>Margem Líquida Ajustada, ex-Receita de Construção (%)</i>	8,4%	3,3%		2,9%	3,3%	

*IFRS + Ativos e Passivos Regulatórios - Itens Não-Recorrentes.

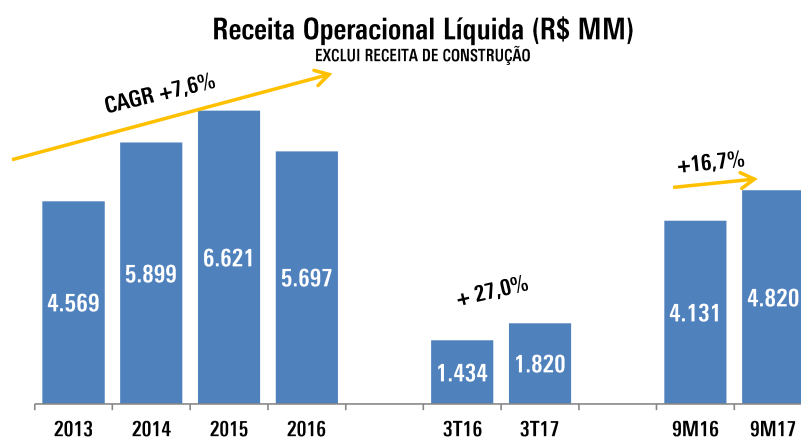
Receita Operacional Bruta – ROB e Participação no EBITDA Consolidado

A ROB é composta majoritariamente pela receita advinda da atividade de distribuição de energia elétrica. Os gráficos abaixo indicam respectivamente a participação na Receita Bruta, EBITDA IFRS e Ajustado por empresa.



Receita Operacional Líquida Consolidada

O gráfico abaixo apresenta a evolução da ROL desconsiderando os efeitos da receita de construção.



Custos e Despesas Operacionais Consolidados

Consolidado | Custos e Despesas Operacionais

R\$ Milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2016	2017	Δ	2016	2017	Δ
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS	(1.405,3)	(1.846,3)	31,4%	(4.473,1)	(4.858,1)	8,6%
Custos com Energia Elétrica - Não-Gerenciáveis	(1.031,9)	(1.419,7)	37,6%	(3.353,3)	(3.660,1)	9,1%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(1.031,9)	(1.419,7)	37,6%	(3.353,3)	(3.660,1)	9,1%
PMSO - Despesas Operacionais Gerenciáveis	(206,7)	(209,1)	1,2%	(627,9)	(629,4)	0,2%
Pessoal e Administradores	(155,5)	(168,8)	8,6%	(457,5)	(503,0)	9,9%
Material	(4,1)	(5,1)	24,8%	(14,0)	(11,8)	-15,6%
Serviços de Terceiros	(49,1)	(46,1)	-6,1%	(140,9)	(136,0)	-3,4%
Outras Receitas / Despesas	2,1	11,0	420,8%	(15,6)	21,5	237,9%
Provisões, líquidas	(5,5)	(52,4)	856,5%	(27,7)	(103,3)	273,0%
Depreciação / Amortização	(59,7)	(55,0)	-7,8%	(181,0)	(163,2)	-9,9%
Custo de Construção	(101,5)	(110,1)	8,5%	(283,1)	(302,1)	6,7%

Detalhes das principais variações encontram-se nos tópicos da Celesc Distribuição e Celesc Geração. A tabela a seguir apresenta a despesa total com Pessoal em termos consolidados, também detalhados nos tópicos das companhias de distribuição e geração.

Consolidado | Despesas com Pessoal

R\$ Milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2016	2017	Δ	2016	2017	Δ
Pessoal - Total	(155,5)	(168,8)	8,6%	(457,5)	(503,0)	9,9%
Pessoal e Administradores	(135,7)	(148,9)	9,8%	(409,9)	(448,0)	9,3%
Pessoal e Encargos	(129,5)	(142,4)	10,0%	(390,4)	(427,7)	9,6%
Previdência Privada	(6,1)	(6,5)	5,7%	(19,5)	(20,3)	4,5%
Despesa Atuarial	(19,8)	(19,9)	0,2%	(47,6)	(55,0)	15,4%

Resultado de Equivalência Patrimonial

O quadro abaixo apresenta o reflexo no Resultado Consolidado do Grupo Celesc referente aos resultados da SCGÁS, ECTE, Dona Francisca Energética - DFESA e das SPes na qual a Celesc Geração detém participação minoritária, comentadas anteriormente. As principais informações quanto às variações apresentadas podem ser consultadas nos tópicos específicos.

Consolidado | Equivalência Patrimonial

R\$ Milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2016	2017	Δ	2016	2017	Δ
SCGÁS (17%)	4,6	(2,1)	145,2%	18,7	(6,1)	132,5%
ECTE (30,9%)	2,7	2,9	8,5%	10,1	8,8	-13,5%
DFESA (23%)	1,4	2,2	61,5%	6,0	6,5	7,3%
SPes - Celesc Geração	(0,5)	(1,0)	122,4%	(1,0)	(1,6)	-73,2%
Resultado da Equivalência Patrimonial	8,2	2,0	-75,3%	33,9	7,5	-77,9%

EBITDA e EBITDA Ajustado

No trimestre, EBITDA Ajustado foi similar ao EBITDA IFRS devido não terem ocorrido efeitos não recorrentes.

EBITDA Consolidado IFRS - Não-Recorrentes

R\$ Milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2016	2017	Δ	2016	2017	Δ
Lucro/ Prejuízo Líquido	121,7	59,3	51,2%	(29,3)	61,5	310,1%
(+) IR e CSLL	(60,6)	(11,5)	-81,0%	23,6	(63,2)	-368,2%
(+) Resultado Financeiro	44,1	(15,1)	-134,2%	(27,9)	(147,1)	426,4%
(+) Depreciação e Amortização	(59,7)	(55,0)	-7,8%	(181,0)	(163,2)	-9,9%
EBITDA	197,8	140,9	-28,8%	156,1	435,0	178,7%
(-) Celesc Distribuição Efeitos Não-Recorrentes	0,0	0,0		(202,2)	21,5	
(-) Celesc Geração Teste Impairment PCHs	1,9	0,0		5,7		
(=) EBITDA Ajustado por Efeitos Não-Recorrentes	195,9	140,9	-28,1%	352,6	413,5	17,3%
Margem EBITDA IFRS, exclui Receita de Construção (%)	13,8%	7,7%		3,8%	9,0%	
Margem EBITDA Ajustada, exclui Receita de Construção (%)	13,7%	7,7%		8,5%	8,6%	

No acumulado do ano o EBITDA Consolidado gerou R\$435,0 milhões, aumento de 178,7% (+R\$278,9 milhões). Ajustando R\$21,5 milhões referentes à baixa da provisão ambiental no 2T17, o resultado ajustado consolidado somou R\$413,5 milhões, alta de 17,3% em relação ao 9M16.

Resultado Financeiro
Consolidado | Demonstrativo do Resultado Financeiro

R\$ Milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2016	2017	Δ	2016	2017	Δ
Receitas Financeiras	142,7	60,5	-57,6%	297,8	232,5	-21,9%
Renda de Aplicações Financeiras	38,4	20,9	-45,5%	99,5	72,3	-27,3%
Variações Monetárias	18,6	5,8	-68,9%	56,5	13,8	-75,5%
Juros e Acréscimos Moratórios s/ Faturas	24,5	25,3	3,5%	69,7	83,5	19,8%
Variação Cambial Energia Comprada	0,0	4,7		0,0	12,2	
Ativo Regulatório/ Taxas Regulamentares	66,3	4,4	-93,4%	72,2	42,7	-40,9%
Rendas de Dividendos	0,4	0,0	-100,0%	0,4	1,3	256,7%
Receita Financeira - VNR	0,8	0,0	-100,0%	7,2	0,0	-100,0%
Outras Receitas Financeiras	(6,2)	(2,7)	-56,6%	(7,6)	4,6	161,1%
Despesas Financeiras	(98,6)	(75,6)	-23,3%	(325,8)	(379,6)	16,5%
Encargos de Dívidas	(25,5)	(13,9)	-45,3%	(102,2)	(52,5)	-48,6%
Variações Monetárias	(2,4)	(0,2)	-90,9%	(15,7)	(7,0)	-55,1%
Passivo Regulatório/ Taxas Regulamentares	0,0	(40,9)		0,0	(245,7)	
Atualização P&D e Eficiência Energética	(8,5)	(5,6)	-34,4%	(23,5)	(18,7)	-20,3%
Juros e custos sobre Debêntures	(27,8)	(8,3)	-70,2%	(81,5)	(35,7)	-56,2%
Outras Despesas Financeiras	(34,4)	(6,6)	-80,7%	(102,9)	(19,9)	-80,7%
Resultado Financeiro Líquido	44,1	(15,1)	-134,2%	(27,9)	(147,1)	426,4%

** Receita de VNR foi reclassificada na Receita Bruta como item de Outras Receitas a partir do 4T16.

Ressalta-se no resultado acumulado no ano a contabilização de R\$179,4 no 2T17 de despesas financeira referente à atualização da CDE na Celesc Distribuição.

Lucro Líquido Consolidado

No trimestre, Lucro Líquido Ajustado foi similar ao Lucro Líquido IFRS devido não terem ocorrido efeitos não recorrentes.

LUCRO LÍQUIDO Consolidado IFRS - Não-Recorrentes

R\$ Milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2016	2017	Δ	2016	2017	Δ
Lucro/Prejuízo Líquido - Reportado IFRS	121,7	59,3	-51,2%	(29,3)	61,5	310,1%
(+) Celesc Distribuição Efeitos de Ativos e Passivos Regulatórios	0,0			0,0		
(=) Lucro/Prejuízo Ajustado por Ativos/Passivos Regulatórios	121,7	59,3	-51,2%	(29,3)	61,5	310,1%
(-) Celesc Distribuição Efeitos Não-Recorrentes	0,0	0,0		(154,3)	(95,2)	
(-) Celesc Geração Teste Impairment PCHs	1,2	0,0		3,7		
(=) Lucro Líquido Ajustado	120,4	59,3	-50,7%	121,2	156,7	29,3%
Margem Líquida sem Ajustes (IFRS)	8,5%	3,3%		-0,7%	1,3%	
Margem Líquida Ajustada, exclui Receita de Construção (%)	8,4%	3,3%		2,9%	3,3%	

Endividamento

Reflete os movimentos já apresentados para as subsidiárias Celesc Distribuição e Celesc Geração.

Consolidado | Endividamento

Dívida Financeira 3T17			
R\$ Milhões	em 31 de Dezembro de 2016	em 30 de Setembro de 2017	Δ
Dívida de Curto Prazo	310,2	388,6	25,3%
Dívida Longo Prazo	477,6	147,7	-69,1%
Dívida Financeira Total	787,8	536,3	-31,9%
(-) Caixa e Equivalentes de Caixa	917,5	965,1	5,2%
Dívida Financeira Líquida	(129,7)	(428,8)	230,7%
Dívida Fin. Líquida / EBITDA 12M	-0,4x	-0,7x	
Dívida Fin. Líquida / EBITDA Ajust. 12M	-0,3x	-0,8x	
Dívida Fin. Líquida / Patrimônio Líquido	-0,1x	-0,2x	

A seguir, tabela considerando as Obrigações com Pensão (passivo atuarial).

Consolidado | Endividamento + Passivo Atuarial

Dívida Financeira + Benefícios Pós-Emprego 3T17			
R\$ Milhões	em 31 de Dezembro de 2016	em 30 de Setembro de 2017	Δ
Dívida de Curto Prazo	310,2	388,6	25,3%
Dívida Longo Prazo	477,6	147,7	-69,1%
Dívida Financeira Total	787,8	536,3	-31,9%
(+) Passivo Atuarial Líquido	1.198,0	1.140,9	-4,8%
Obrigações com Pensão	870,3	845,8	-2,8%
Outros benefícios a empregados	688,9	640,8	-7,0%
(-) IR/CSLL diferidos ¹	361,2	345,6	-4,3%
(-) Caixa e Equivalentes de Caixa	917,5	965,1	5,2%
Dívida Líquida Ajustada	1.068,3	712,1	-33,3%
Dívida Líquida Ajust. / EBITDA 12M	3,2x	1,2x	
Dívida Líquida Ajust. / EBITDA Ajust. 12M	2,1x	1,2x	
Dívida Total Ajust./ Patrimônio Líquido	1,0x	0,8x	
Dívida Líquida Ajust. / Patrimônio Líquido	0,5x	0,3x	

¹ ITR 3T17, Nota Explicativa 18.a

Ratings da Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. – CELESC

Moody's em fevereiro de 2017 atribuiu ratings de emissor B1 em escala global e Baa1.br em escala nacional à controladora do Grupo Celesc.

Investimentos do Grupo
Grupo Celesc | Investimentos Realizados no Período

R\$ Milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2016	2017	Δ	2016	2017	Δ
Geração de Energia Elétrica	3,2	3,8	16,8%	3,7	9,8	161,4%
Distribuição de Energia Elétrica	109,0	113,5	4,1%	309,1	318,8	3,1%
Total	112,2	117,3	4,5%	312,8	328,6	5,0%

Para o ano de 2017, o orçamento de investimento consolidado totaliza R\$ 371,7 milhões, sendo R\$ 325,1 milhões em Distribuição de Energia Elétrica, R\$ 38,5 milhões em Geração de Energia Elétrica e R\$ 8 milhões em Novos Negócios.

5 – Desempenho no Mercado de Capitais

As ações da Celesc são negociadas na BM&FBOVESPA sob os códigos CLSC3 (ações ordinárias – ON) e CLSC4 (ações preferenciais – PN). Desde que adentrou ao Nível 2 de Governança Corporativa em 2002, a companhia passou a integrar o IGC e o ITAG, índices compostos por empresas que oferecem transparência e proteção aos acionistas minoritários.

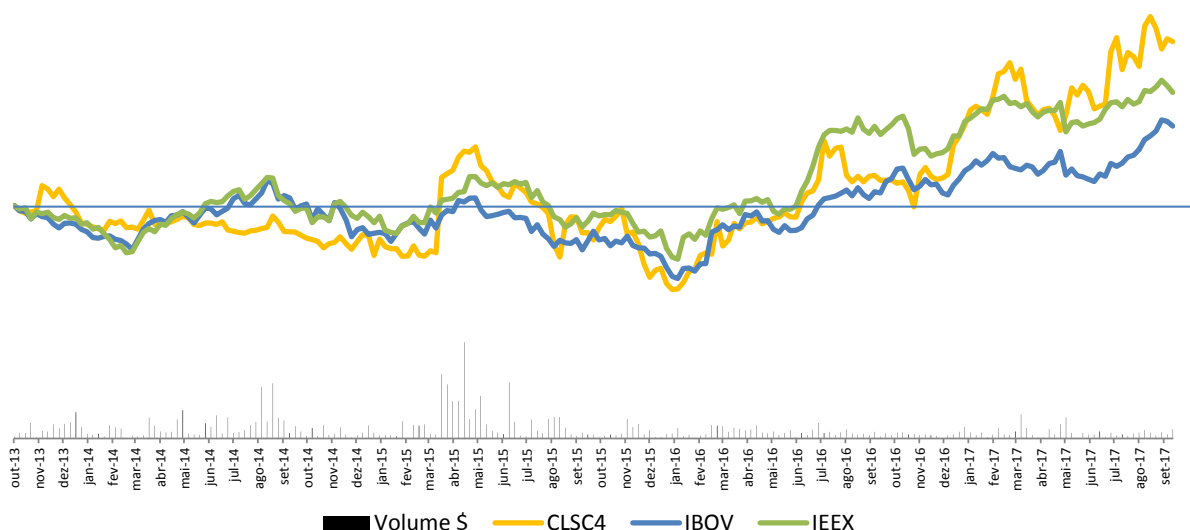
O principal índice da Bolsa de Valores brasileira, o Ibovespa, apresentou retorno positivo de 19,39% no trimestre e 35,24% no acumulado do ano. O Índice de Energia Elétrica - IEE, que mede o comportamento das principais ações do setor elétrico apresentou valorização positiva de 8,43% no trimestre e 13,77% de variação positiva nos últimos doze meses. Diante desse cenário, as Ações Preferenciais – PN da Companhia apresentaram desempenho de positivo de 19,39% no trimestre e valorização de 53,72% no ano.

Acompanhamento CLSC4	3T16	4T16	1T17	2T17	3T17
Cotação de fechamento ajustado a proventos (R\$/ação)	13,98	15,89	18,29	18,00	21,49
Preço / Lucro	57,1x	53,8x	56,4x	53,8x	55,4x
Preço / Valor Patrimonial	0,3x	0,3x	0,3x	0,3x	0,4x
Volume médio negociado (Mil ações)	13	9	13	11	8
Volume médio negociado (R\$ Mil)	190	188	243	204	160
Valor de Mercado (R\$ Milhões)	539	613	779	694	885
Valor de Mercado (US\$ Milhões)	166,1	188	247	210	281
Rentabilidade (%)	5,91	13,66	15,10	-1,59	19,39
Rentabilidade nos últimos 12 meses (%)	30,02	72,35	54,83	36,36	53,72
Rentabilidade Ibovespa (%)	13,28	3,19	7,9	-3,21	18,12
Rentabilidade Ibovespa últimos 12 meses (%)	29,53	38,94	29,83	22,07	27,29
Rentabilidade IEE (%)	17,93	-0,55	10,7	-4,69	8,43
Rentabilidade IEE últimos 12 meses (%)	40,86	45,58	43,48	23,74	13,77

Fonte: Economática

O gráfico abaixo apresenta desempenho da CLSC4 comparativamente ao Ibovespa e IEE nos últimos quatro anos:

CLSC4 - IBOV - IEE - Evolução Outubro/2013 a Setembro/2017



ANEXOS

CELESC - CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A.

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

Em R\$ Mil

Ativo	31/12/2016	30/09/2017	Passivo e patrimônio líquido	31/12/2016	30/09/2017
Circulante			Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	917.464	965.145	Fornecedores	625.100	880.352
Ativo indenizatório - concessão			Empréstimos	202.996	133.246
Contas a receber	1.270.105	1.320.131	Debêntures	107.156	255.402
Estoques	10.006	9.213	Salários e Encargos Sociais	141.954	165.591
Tributos a recuperar ou compensar	121.761	111.886	Tributos e contribuições sociais	158.516	207.380
Dividendos	7.959	10.804	Dividendos Propostos	1.736	511
Ativo financeiro - "Parcela A" - CVA	28.242	30.083	Taxas Regulamentares	2.298.120	2.760.559
Outros Créditos	1.410.002	1.721.062	Partes Relacionadas	17.016	13.171
			Passivo Atuarial	162.312	149.796
			Outros Passivos	49.256	51.500
			Passivo financeiro - "Parcela A" - CVA	51.960	29.527
	3.765.539	4.168.324		3.816.122	4.647.035
Não circulante			Não circulante		
Contas a receber	31.497	33.804	Empréstimos	130.035	47.901
Partes relacionadas	6.472	6.622	Debêntures	347.604	99.792
Aplicações Financeiras	137.478	137.478	Taxas Regulamentares	155.686	171.746
Ativo indenizatório - concessão	346.620	348.617	Tributos diferidos	7.859	6.409
Tributos a recuperar ou compensar	17.985	29.184	Passivo Atuarial	1.396.913	1.336.798
Tributos diferidos	514.870	477.423	Provisão para Contingências	598.119	653.737
Depósitos Judiciais	124.336	172.501	Outros Passivos	2.475	2.476
Outros Créditos	5.317	3.952	Passivo Financeiro - "Parcela A" - CVA	98.059	29.778
Investimentos	227.554	215.668		2.736.750	2.348.637
Intangível	3.058.978	3.147.553		6.552.872	6.995.672
Imobilizado	158.495	152.477	Patrimônio líquido		
Ativo Financeiro - "Parcela A" - CVA	233.574	239.452	Capital	1.340.000	1.340.000
	4.863.176	4.964.731	Reservas de capital	316	316
			Lucros/Prejuízos Acumulados	-	65.315
			Reservas de Lucro	1.133.602	1.133.602
			Ajustes de Avaliação Patrimonial	(398.075)	(401.850)
				2.075.843	2.137.383
Total do ativo	8.628.715	9.133.055	Total do passivo e patrimônio líquido	8.628.715	9.133.055

CELESC - CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A.
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - CONSOLIDADO

	Em R\$ Mil			Em R\$ Mil		
	3T16	3T17	Var %	9M16	9M17	Var %
Receita Operacional Bruta	2.481.336	2.991.162	20,5%	7.755.885	8.305.178	7,1%
Fornecimento de Energia Elétrica	2.041.816	1.947.382	-4,6%	6.747.593	6.109.173	-9,5%
Suprimento de Energia Elétrica	38.622	77.542	100,8%	155.058	239.778	54,6%
Ativo Regulatório	(113.472)	327.572	388,7%	(791.574)	283.134	135,8%
Energia de Curto Prazo	114.437	162.425	41,9%	439.888	369.395	-16,0%
Disponibilização de Rede Elétrica	144.003	180.991	25,7%	423.699	518.331	22,3%
Doações e Subvenções	140.661	168.146	19,5%	452.413	439.839	-2,8%
Renda de Prestação de Serviços	936	668	-28,6%	1.583	1.834	15,9%
Serviço Taxado	3.178	3.781	19,0%	8.967	9.963	11,1%
Receita Financeira		12.078			30.189	
Outras Receitas	9.640	474		35.161	1.401	
Receita de Construção	101.515	110.103	8,5%	283.097	302.141	6,7%
Deduções da Receita Operacional	(946.179)	(1.060.975)	12,1%	(3.341.614)	(3.182.771)	-4,8%
ICMS	(451.570)	(435.943)	-3,5%	(1.552.005)	(1.398.531)	-9,9%
PIS/COFINS	(219.115)	(258.799)	18,1%	(673.084)	(721.666)	7,2%
RGR	-	-		(302)	-	-100,0%
CDE	(259.476)	(281.734)	8,6%	(943.473)	(853.189)	-9,6%
P&D	(7.089)	(9.110)	28,5%	(20.401)	(24.136)	18,3%
PEE	(7.015)	(8.899)	26,9%	(20.209)	(23.546)	16,5%
Taxa de Fiscalização Regulatória ANEEL	(1.676)	(1.716)	2,4%	(4.858)	(5.162)	6,3%
Outros Encargos	(238)	(64.774)	27116,0%	(127.282)	(156.541)	
Receita Operacional Líquida	1.535.157	1.930.187	25,7%	4.414.271	5.122.407	16,0%
Custos e Despesas Operacionais	(1.405.290)	(1.846.318)	31,4%	(4.473.071)	(4.858.097)	8,6%
Energia comprada p/ revenda e encargos	(1.031.941)	(1.419.712)	37,6%	(3.353.338)	(3.660.096)	9,1%
Pessoal, Administradores	(135.657)	(148.926)	9,8%	(409.876)	(448.031)	9,3%
Despesa Atuarial	(19.839)	(19.883)	0,2%	(47.616)	(54.966)	15,4%
Material	(4.122)	(5.146)	24,8%	(14.026)	(11.832)	-15,6%
Serviço de Terceiros	(49.149)	(46.147)	-6,1%	(140.870)	(136.038)	-3,4%
Depreciação / Amortização	(59.706)	(55.033)	-7,8%	(180.996)	(163.154)	-9,9%
Provisão de PCLD	(21.112)	(32.852)	55,6%	(51.364)	(65.619)	27,8%
Reversão de Provisão de PCLD	1.222	371	-69,6%	4.164	4.796	15,2%
Provisão de Outros	(11.913)	(23.156)	94,4%	(30.275)	(74.967)	147,6%
Reversão de Provisão de Outros	26.326	3.248	-87,7%	49.779	32.496	-34,7%
Outras Receitas / Despesas	2.116	11.021	420,8%	(15.556)	21.455	237,9%
Custo de Construção	(101.515)	(110.103)	8,5%	(283.097)	(302.141)	6,7%
Resultado Equivalência Patrimonial	8.238	2.035	-75,3%	33.895	7.505	-77,9%
Resultado das atividades - EBIT	138.105	85.904	-37,8%	(24.905)	271.815	1191,4%
Margem das atividades (%)	9,0%	4,5%		-0,6%	5,3%	
EBITDA (R\$ mil)	197.811	140.937	-28,8%	156.091	434.969	178,7%
Margem EBITDA (%)	12,9%	7,3%		3,5%	8,5%	
Resultado Financeiro	44.139	(15.087)	-134,2%	(27.944)	(147.093)	426,4%
Receita Financeira	142.709	60.491	-57,6%	297.848	232.482	-21,9%
Despesa Financeira	(98.570)	(75.578)	-23,3%	(325.792)	(379.575)	16,5%
LAIR	182.244	70.817	-61,1%	(52.849)	124.722	336,0%
IR e CSLL	(77.296)	(15.420)	-80,1%	(252.384)	(27.186)	-89,2%
IR e CSLL Diferido	16.706	3.929	-76,5%	275.942	(35.996)	-113,0%
Lucro Líquido	121.654	59.326	-51,2%	(29.291)	61.540	310,1%
Margem Líquida (%)	7,9%	3,1%		-0,7%	1,2%	

CELESC - CENTRAIS ELÉTRICAS DE SANTA CATARINA S.A.		
DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA (DFC) - CONSOLIDADO		Em R\$ Mil
	12M16	9M17
Lucro/Prejuízo antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	(26.553)	124.722
Ajustes	496.568	421.806
Depreciação e Amortização	235.576	163.154
Baixa de Ativo Indenizatório	834	822
Baixa de Ativo Imobilizado e Intangível	39.679	37.458
Resultado da Equivalência Patrimonial	(40.423)	(7.505)
Atualização Ativo Financeiro - VNR	(7.730)	(1.401)
Reversão de provisão para perdas no imobilizado em controladas	(11.780)	-
Realização de Provisão para Perdas	-	52
Juros e Variações Monetárias	222.569	88.008
Atualização Monetária Bonificação Outorga	(39.123)	(30.189)
Outros Ajustes de Investimentos	60	-
Provisão para Passivo Atuarial	71.580	54.966
Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa	51.789	60.823
Contingências	(20.105)	55.618
Provisão/Reversão para perdas de ativos	(6.358)	-
Variações nos Ativos e Passivos	437.650	157.757
Contas a Receber	137.411	(113.156)
Estoques	(107.221)	793
Tributos a recuperar	603.216	(1.324)
Outros Ativos	34.152	(17.199)
Subsídio Decreto Nº 7.891/2013	(634.413)	(288.225)
Ativos Financeiro	36.537	(288.480)
Depósitos Judiciais	(1.970)	(48.165)
Fornecedores	10.820	255.252
Salários e Encargos Sociais	(309.957)	23.637
Tributos a Pagar	843.412	95.673
Taxas Regulamentares	31.453	479.272
Passivos Financeiro	(9.633)	220.236
Outros Passivos	(9.633)	(1.600)
Passivo Atuarial	(186.524)	(158.957)
Caixa Proveniente das Operações	907.665	704.285
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(158.045)	(73.995)
Juros Pagos	(158.045)	(37.265)
Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais	591.575	593.025
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimentos	(357.838)	(273.136)
Aquisições de Bens do Ativo Imobilizado e Intangível	(375.155)	(288.581)
Aumento de capital	(5.103)	(4.979)
Redução capital social investidas	11.210	-
Dividendos Recebidos	11.210	20.424
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento	(103.055)	(272.208)
Partes Relacionadas	(219.373)	-
Amortização de Empréstimos	11.106	(151.186)
Ingressos de Empréstimos	11.106	201
Ingressos de debêntures	151.850	-
Dividendos Pagos	(28.872)	(1.225)
Total dos Efeitos de Caixa e Equivalentes de Caixa	157.235	47.681
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Exercício	922.047	917.464
Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Exercício	917.464	965.145

CELESC DISTRIBUIÇÃO S.A.

BALANÇO PATRIMONIAL

Em R\$ Mil

Ativo	31/12/2016	30/09/2017	Passivo e patrimônio líquido	31/12/2016	30/09/2017
Circulante			Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	880.887	879.975	Fornecedores	617.775	875.075
Contas a receber de Clientes	1.233.453	1.301.412	Empréstimos e Financiamentos	202.996	133.246
Ativo indenizatório - concessão	-	-	Debêntures	105.243	105.177
Estoques	9.834	9.047	Salários e Encargos Sociais	141.043	164.656
Tributos a recuperar ou compensar	118.866	104.495	Tributos e contribuições sociais	154.686	186.743
Subsídio Dec. nº 7.891/13	1.229.741	1.517.966	Dividendos Propostos	-	-
Ativo financeiro - "Parcela A" - CVA	-	-	Taxas Regulamentares	2.297.196	2.760.143
Outros Créditos	182.321	204.936	Mútuo - Coligada e Controlada	-	44.475
			Passivo Atuarial	162.259	149.759
			Passivo financeiro - "Parcela A" - CVA	51.960	29.527
			Previdência Privada	17.016	13.171
			Outros Passivos	48.789	51.148
	3.655.102	4.017.831		3.798.963	4.513.120
Não circulante			Não circulante		
Contas a receber	31.497	33.804	Empréstimos e Financiamentos	130.035	47.901
Ativo indenizatório - concessão	346.620	346.196	Debêntures	199.498	99.792
Tributos a recuperar ou compensar	17.751	28.181	Tributos e contribuições diferidos	-	-
Tributos diferidos	514.870	477.423	Taxas Regulamentares	153.991	169.833
Depósitos Judiciais	106.930	154.727	Mútuo - Coligada e Controlada	40.227	-
Ativo financeiro - "Parcela A" - CVA	-	-	Passivo Atuarial	1.396.913	1.336.798
Outros Créditos	2.896	3.952	Provisão para Contingências	590.663	644.126
Intangível	3.046.954	3.137.130	Passivo financeiro - "Parcela A" - CVA	98.059	29.778
			Outros Passivos	2.475	2.476
	4.067.518	4.181.413		2.611.861	2.330.704
				6.410.824	6.843.824
			Patrimônio líquido		
			Capital Social Realizado	1.053.590	1.053.590
			Lucros/Prejuízos Acumulados	-	43.624
			Reservas de Lucro	678.644	678.644
			Ajuste de avaliação patrimonial	(420.438)	(420.438)
				1.311.796	1.355.420
Total do ativo	7.722.620	8.199.244	Total do passivo e patrimônio líquido	7.722.620	8.199.244

CELESC DISTRIBUIÇÃO S.A.
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

	Em R\$ Mil					
	3T16	3T17	Var %	9M16	9M17	Var %
Receita Operacional Bruta	2.448.142	2.947.528	20,4%	7.658.723	8.183.955	6,9%
Fornecimento de Energia Elétrica	2.029.139	1.937.549	-4,5%	6.716.127	6.083.671	-9,4%
Suprimento de Energia Elétrica	27.150	55.249	103,5%	122.723	172.533	40,6%
Ativo Regulatório	(113.472)	327.572	388,7%	(791.574)	283.134	135,8%
Energia de Curto Prazo	114.437	162.425	41,9%	439.888	369.395	-16,0%
Disponibilização de Rede Elétrica	144.598	181.561	25,6%	425.499	520.044	22,2%
Doações e Subvenções	140.661	168.146	19,5%	452.413	439.839	-2,8%
Renda de Prestação de Serviços	936	668	-28,6%	1.583	1.834	15,9%
Serviço Taxado	3.178	3.781	19,0%	8.967	9.963	11,1%
Outras Receitas	-	474		-	1.401	
Receita de Construção	101.515	110.103	8,5%	283.097	302.141	6,7%
Deduções da Receita Operacional	(943.702)	(1.057.206)	12,0%	(3.333.854)	(3.171.233)	-4,9%
ICMS	(451.570)	(435.943)	-3,5%	(1.552.005)	(1.398.531)	-9,9%
PIS/COFINS	(217.031)	(255.489)	17,7%	(667.070)	(711.628)	6,7%
CDE	(259.476)	(281.734)	8,6%	(943.473)	(853.189)	-9,6%
P&D	(7.015)	(8.899)	26,9%	(20.209)	(23.546)	16,5%
PEE	(7.015)	(8.899)	26,9%	(20.209)	(23.546)	16,5%
Taxa de Fiscalização Regulatória ANEEL	(1.595)	(1.650)	3,4%	(4.644)	(4.913)	5,8%
Outros Encargos	-	(64.592)		(126.244)	(155.880)	
Receita Operacional Líquida	1.504.440	1.890.322	25,6%	4.324.869	5.012.722	15,9%
Custos com Energia Elétrica	(1.028.133)	(1.416.613)	37,8%	(3.341.976)	(3.650.830)	9,2%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(876.639)	(1.215.487)	38,7%	(2.880.687)	(3.175.015)	10,2%
Encargo do Uso do Sistema de Transmissão	(110.408)	(164.415)	48,9%	(338.032)	(365.682)	8,2%
PROINFA	(41.086)	(36.711)	-10,6%	(123.257)	(110.133)	-10,6%
Custos e Despesas Operacionais	(352.542)	(398.120)	12,9%	(1.059.545)	(1.130.524)	6,7%
Pessoal e Administradores	(126.813)	(136.441)	7,6%	(384.965)	(415.921)	8,0%
Despesa Atuarial	(19.839)	(19.883)	0,2%	(47.616)	(54.966)	15,4%
Material	(4.053)	(5.116)	26,2%	(13.750)	(11.683)	-15,0%
Serviço de Terceiros	(46.865)	(43.575)	-7,0%	(133.733)	(128.220)	-4,1%
Depreciação / Amortização	(48.807)	(50.397)	3,3%	(148.402)	(149.668)	0,9%
Provisão de PCLD	(21.112)	(24.263)	14,9%	(51.364)	(55.174)	7,4%
Reversão de Provisão de PCLD	1.222	371	-69,6%	4.164	4.796	15,2%
Provisão de Outros	(11.862)	(23.193)	95,5%	(30.224)	(72.812)	140,9%
Reversão de Provisão de Outros	24.439	3.248	-86,7%	44.108	32.496	-26,3%
Outras Receitas / Despesas	2.663	11.232	321,8%	(14.666)	22.769	255,3%
Custo de Construção	(101.515)	(110.103)	8,5%	(283.097)	(302.141)	6,7%
Resultado das atividades - EBIT	123.765	75.589	-38,9%	(76.652)	231.368	401,8%
Margem das atividades (%)	8,2%	4,0%		-1,8%	4,6%	
EBITDA	172.572	125.986	-27,0%	71.750	381.036	431,1%
Margem EBITDA (%)	11,5%	6,7%		1,7%	7,6%	
Resultado Financeiro	48.121	(14.572)	-130,3%	(17.007)	(142.082)	735,4%
Receita Financeira	140.375	57.176	-59,3%	287.444	225.448	-21,6%
Despesa Financeira	(92.254)	(71.748)	-22,2%	(304.451)	(367.530)	20,7%
LAIR	171.886	61.017	-64,5%	(93.659)	89.286	195,3%
IR e CSLL	(75.463)	(8.215)	-89,1%	(249.807)	(8.215)	
IR e CSLL Diferido	17.495	2.212		281.839	(37.447)	
Lucro Líquido	113.918	55.014	-51,7%	(61.627)	43.624	170,8%
Margem Líquida (%)	7,6%	2,9%		-1,4%	0,9%	

CELESC GERAÇÃO S.A.

BALANÇO PATRIMONIAL

Em R\$ Mil

Ativo	31/12/2016	30/09/2017	Passivo e patrimônio líquido	31/12/2016	30/09/2017
Circulante			Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	18.591	64.580	Fornecedores	7.498	5.407
Contas a receber	36.868	18.931	Tributos e contribuições sociais	3.453	20.552
Estoques	172	166	Dividendos Propostos	5.971	3.583
Tributos a recuperar ou compensar	82	5.379	Taxas Regulamentares	924	416
Outros Créditos	239	340	Debêntures	1.913	150.225
Ativo Financeiro	28.242	30.083	Partes relacionadas	-	-
	-	-	Outros Passivos	1.516	1.332
	84.194	119.479		21.275	181.515
Não circulante			Não circulante		
Partes relacionadas	40.715	44.963	Tributos Diferidos, Líquidos	7.859	6.409
Tributos a recuperar e/ou diferidos	234	1.003	Taxas Regulamentares	1.695	1.913
Depósitos Judiciais	149	342	Provisão para Contingências	939	1.002
Investimentos	44.811	47.805	Debêntures	148.106	-
Intangível	5.069	3.845			
Imobilizado	158.449	152.435		158.599	9.324
Ativo Financeiro	233.574	239.452			
Outros Créditos	2.421	2.421			
	485.422	492.266	Total Passivo	179.874	190.839
			Patrimônio líquido		
			Capital Social Realizado	250.000	250.000
			Lucros/Prejuízos Acumulados	-	36.133
			Reservas de Lucro	117.379	116.185
			Ajuste de avaliação patrimonial	22.363	18.588
				389.742	420.906
Total do ativo	569.616	611.745	Total do passivo e patrimônio líquido	569.616	611.745

CELESC GERAÇÃO S.A.
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Em R\$ Mil

	3T16	3T17	Var %	9M16	9M17	Var %
Receita Operacional Bruta (R\$ mil)	33.847	44.971	32,9%	99.117	125.145	26,3%
Fornecimento de Energia Elétrica	12.677	9.833	-22,4%	31.466	25.502	-19,0%
Suprimento de Energia Elétrica	9.494	12.095	27,4%	23.267	49.682	113,5%
Energia de Curto Prazo	2.036	10.965	438,6%	9.223	19.772	114,4%
Receita Financeira - Juros e Atualização BO	9.640	12.078	25,3%	35.161	30.189	-14,4%
Deduções da Receita Operacional (R\$ mil)	(2.477)	(3.769)	52,2%	(7.760)	(11.538)	48,7%
ICMS	-	-	-	-	-	-
PIS/COFINS	(2.084)	(3.310)	58,8%	(6.014)	(10.038)	66,9%
Comp. Financ. p/ Utiliz. De Recursos Hídricos	(238)	(182)	-23,5%	(1.038)	(661)	-36,3%
RGR e P&D	(74)	(211)	185,1%	(494)	(590)	19,4%
Taxa de Fiscalização Regulatória ANEEL	(81)	(66)	-18,5%	(214)	(249)	13,5%
Receita Operacional Líquida (R\$ mil)	31.370	41.202	31,3%	91.357	113.607	24,4%
Custos com Energia Elétrica (R\$ mil)	(4.461)	(4.436)	-0,6%	(13.317)	(13.188)	-1,0%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(3.866)	(3.866)	0%	(11.517)	(11.475)	0%
Encargos do Uso do Sistema	(595)	(570)	-4,2%	(1.800)	(1.713)	-4,8%
Custos e Despesas Operacionais (R\$ mil)	(14.175)	(19.870)	40,2%	(40.987)	(41.368)	0,9%
Pessoal, Administradores	(3.834)	(5.286)	37,9%	(10.396)	(12.846)	23,6%
Material	(69)	(30)	-56,5%	(276)	(149)	-46,0%
Serviço de Terceiros	(1.798)	(1.746)	-2,9%	(5.199)	(5.420)	4,3%
Depreciação / Amortização	(10.404)	(4.142)	-60,2%	(31.112)	(12.004)	-61,4%
Provisões, líquidas	-	(8.592)	-	9	(10.508)	-11685,6%
Taxa de Fiscalização Regulatória ANEEL	-	-	-	-	-	-
Comp. Financ. p/ Utiliz. Recursos Hídricos	-	-	-	-	-	-
Outras Receitas / Despesas	43	(74)	-272,1%	325	(441)	-235,7%
Provisão / Reversão Teste Impairment, líquidas	1.887	-	-100,0%	5.662	-	-100,0%
Resultado Equivalência Patrimonial (R\$ mil)	(450)	(1.001)	122,4%	(950)	(1.645)	73,2%
Resultado das Atividades - EBIT (R\$ mil)	12.284	15.895	29,4%	36.103	57.406	59,0%
Margem das atividades (%)	39,2%	38,6%	-1,6%	39,5%	50,5%	28,3%
EBITDA (R\$ mil)	22.688	20.037	-11,7%	67.215	69.410	3,3%
Margem EBITDA (%)	72,3%	48,6%	-32,7%	73,6%	61,1%	-16,5%
Resultado Financeiro (R\$ mil)	(5.168)	(734)	85,8%	(13.756)	(7.528)	45,3%
Receita Financeira	1.890	4.318	128,5%	8.298	8.716	5,0%
Despesa Financeira	(7.058)	(5.052)	-28,4%	(22.054)	(16.244)	-26,3%
LAIR (R\$ mil)	7.116	15.161	113,1%	22.347	49.878	123,2%
IR e CSLL	(1.833)	(7.205)	294,6%	(2.577)	(18.971)	669,4%
IR e CSLL Diferido	(789)	1.717	-117,4%	(5.897)	1.451	-140,4%
Lucro Líquido (R\$ mil)	4.494	9.673	115,2%	13.873	32.358	133,2%
Margem Líquida (%)	14,3%	23,5%	64,3%	15,2%	28,5%	87,5%

CELESC GERAÇÃO S.A.		
DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA (DFC)		
	Em R\$ Mil	
	12M16	9M17
Lucro/Prejuízo antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	39.081	49.878
Ajustes	49.531	35.802
Depreciação	36.384	12.004
Ganho ou perda na alienação de ativo imobilizado	267	174
Equivalência Patrimonial	301	1.645
Ganhos/perdas com Participações Societárias	60	-
Provisões para Contingências	11	63
Reversão/Provisão para Perdas Ativo Imobilizado	(11.780)	-
Realização de Provisão para Perdas	(6.358)	-
Variações Monetárias	22.290	15.719
Receita Financeira Mútuo	(2.227)	(4.248)
Perdas Estimadas em Crédito de Liquidação Duvidosa	10.583	10.445
Variações no Ativo Circulante e Não Circulante	(273.842)	(1.903)
Contas a Receber de Clientes	(10.231)	7.492
Tributos a Compensar ou Recuperar	(1.948)	(1.388)
Estoques	26	6
Depósitos Judiciais	(36)	(193)
Ativo Financeiro	(217.310)	22.470
Ativo Financeiro Atualização	(44.506)	(30.189)
Outros Ativos	163	(101)
Variações no Passivo Circulante e Não Circulante	(4.355)	(8.582)
Fornecedores	(1.525)	(2.091)
Taxas Regulamentares	188	(6.412)
Tributos e Contribuições Sociais	(3.542)	105
Outros Passivos	524	(184)
Caixa Proveniente das Operações	(189.585)	75.195
Juros pagos e recebidos	(19.023)	(15.513)
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(25.308)	(6.654)
Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais	(233.916)	53.028
Atividades de Financiamento	137.160	(3.582)
Ingressos de Debêntures	146.752	-
Dividendos pagos e Juros sobre capital próprio - JCP	(9.592)	(3.582)
Atividades de Investimento	(47.141)	(3.457)
Aquisição de Investimentos	(5.498)	(4.978)
Aquisições de bens do ativo imobilizado	(1.194)	(4.417)
Aquisição de Intangível	(2.699)	5.599
Partes Relacionadas - Contrato Mútuo	(38.000)	-
Dividendos recebidos	250	339
Total dos Efeitos de Caixa e Equivalentes de Caixa	(143.897)	45.989
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Exercício	162.573	18.591
Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Exercício	18.676	64.580

COMPANHIA DE GÁS DE SANTA CATARINA - SCGÁS

BALANÇO PATRIMONIAL

Em R\$ Mil

Ativo	31/12/2016	30/09/2017	Passivo e patrimônio líquido	31/12/2016	30/09/2017
Circulante			Circulante		
Caixa e Bancos	51	3.183	Fornecedores	53.682	73.436
Aplicações Financeira	100.589	33.022	Imposto e Taxas e Contribuições	6.543	2.775
Numerário em Trânsito	475	385	Obrigações Sociais e Trabalhistas	9.560	10.718
Fornecimento de Gás	36.801	38.146	IR e Contribuição Social	41.603	-
Provisão Devedores Duvidosos	(3.034)	(4.292)	Participação nos Lucros	4.606	-
Tributos a Compensar	1.445	1.485	Dividendos Declarados	11.643	11.643
Estoques	1.975	2.146	Juros sobre Capital Próprio	15.948	15.948
Depósitos Judiciais	-	-	Financiamento - BNDS	398	5.531
Outros Créditos	911	855	Provisões Passivas	2.047	2.120
Pagamento Antecipado	1.669	1.890	Cauções em Garantia	19	-
			Adiantamento Clientes	293	392
	140.881	76.821		146.341	122.562
Não circulante			Não circulante		
Aplicação Financeira	2.237	2.389	Imposto Diferido	539	222
Crédito SOP/TOP	38.524	8.882	Financiamento - BNDS	27.059	19.927
Imposto a Recuperar	28.281	46.674	Fornecedores / G.N	-	-
Deposito Judicial	1.074	1.334	Fornecedores de Materiais e Serviços	-	-
Outros Devedores	100.627	109.149	Caução	513	472
Intangível em Serviço	173.751	162.358			
Intangível em Formação	17.453	28.388			
Almojarifado Obras	7.556	7.347			
Investimentos	2	2			
Parcelamento Clientes	-	-			
				28.111	20.621
	369.504	366.524		174.452	143.182
			Patrimônio líquido		
			Capital Social	152.881	167.968
			Reserva Legal	30.118	30.118
			Reserva de Retenção de Lucro	37.087	71.202
			Reserva Estatutária	35.889	66.645
			Reserva Capital	-	-
			Lucros Acumulados	-	-
			Dividendos a disposição AGO	79.958	(35.770)
				335.933	300.162
Total do ativo	510.385	443.345	Total do passivo e patrimônio líquido	510.385	443.345

COMPANHIA DE GÁS DE SANTA CATARINA - SCGÁS
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

	Em R\$ Mil			Em R\$ Mil		
	3T16	3T17	Var %	9M16	9M17	Var %
Receita Operacional Bruta	197.611	167.065	-15,5%	626.970	457.164	-27,1%
Deduções da Receita Operacional	42.998	37.211	-13,5%	135.378	103.198	-23,8%
Receita Operacional Líquida	154.614	129.853	-16,0%	491.592	353.966	-28,0%
Custo Variável	90.170	111.723	23,9%	243.135	354.268	45,7%
Custos Fixos	4.551	4.662	2,4%	13.125	14.006	6,7%
Despesas com Vendas	3.087	2.089	-32,3%	7.908	7.997	1,1%
Despesas Administrativas	7.174	7.168	-0,1%	20.982	21.707	3,5%
Outras Despesas/Receitas Operacionais	2.546	15.808	521,0%	23.511	(8.794)	-137,4%
Resultado Operacional	47.087	(11.596)	-124,6%	182.932	(35.218)	-119,3%
Depreciação e Amortização	7.292	6.993	-4,1%	20.134	20.969	4,1%
EBTIDA	49.701	(11.649)	-123,4%	189.365	(32.393)	-117,1%
Margem EBTIDA	32,15%	-8,97%		38,52%	-9,15%	
Resultado Financeiro	1.307	(27)	-102,0%	3.216	1.413	-56,1%
Receita Financeira	2.383	759	-68,2%	5.694	4.276	-24,9%
Despesas Financeiras	1.076	785	-27,0%	2.478	2.864	15,6%
LAIR (R\$ mil)	41.102	(18.616)	-145,3%	166.015	(54.774)	-133,0%
IR e CSLL	15.529	-	-100,0%	64.319	(383)	-100,6%
IR e CSLL Diferido	(1.635)	(6.329)	287,2%	(8.212)	(18.621)	126,8%
Lucro Líquido	27.207	(12.287)	-145,2%	109.908	(35.770)	-132,5%
Margem Líquida (%)	17,6%	-9,5%		22,4%	-10,1%	

COMPANHIA DE GÁS DE SANTA CATARIA - SCGÁS		
DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA (DFC)		Em R\$ Mil
	12M16	9M17
Lucro/Prejuízo antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	116.171	(35.770)
Ajustes	27.513	(7.388)
Depreciação e Amortização	28.760	21.422
Constituição de provisão para contingências passivas	230	73
Constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa	1.109	1.258
Constituição de provisão de fornecedores	-	-
Constituição provisão Impairment	52.747	(11.694)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(18.067)	(18.621)
Atualização Ship/Take or Pay e Variação Cambial Transporte	(37.309)	174
Baixa de bens do intangível	44	-
	-	-
Variações nos Ativos e Passivos	(74.000)	1.200
Contas a receber de clientes	(14.452)	(9.867)
Tributos a recuperar	343	(129)
Estoques	(32)	(171)
Tributos e Valores Mobiliários	(235)	(152)
Créditos nas operações de venda e aquisição de gás	(27.865)	41.335
Outas contas do ativo	488	(425)
Fornecedores	(77.468)	19.580
Obrigações tributárias	(1.273)	(3.769)
Imposto de renda e contribuição social	41.227	(41.603)
Obrigações sociais e trabalhistas	4.924	(3.448)
Cauções em garantia	342	(151)
Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais	69.684	(41.958)
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimentos	(19.455)	(20.756)
Adições ao intangível	(19.455)	(20.756)
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento	2.990	(1.810)
Pagamento de dividendo e JSCP	(4.017)	-
Obtenção de Empréstimos	7.006	(1.810)
Total dos Efeitos de Caixa e Equivalentes de Caixa	53.218	(64.524)
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Período	47.896	101.114
Caixa e Equivalentes de Caixa no Fim do Período	101.114	36.590